

An aerial photograph of the town of Conceição da Barra de Minas, Brazil. The foreground is dominated by a large, light-colored church with two prominent bell towers and a tiled roof. The church is surrounded by lush greenery, including several tall palm trees. In the background, the town's residential and commercial buildings are visible, extending up a hillside. The overall scene is captured in a high-angle, slightly tilted perspective.

ANTÔNIO GAIO SOBRINHO

EFEMÉRIDES DE CONCEIÇÃO DA BARRA DE MINAS

Antônio Gaio Sobrinho

EFEMÉRIDES DE
CONCEIÇÃO DA BARRA DE MINAS

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação - CIP (Brasil)
Catalogação na Fonte

Gaio Sobrinho, Antônio
G137e Efemérides de Conceição da Barra de Minas / Antônio Gaio
Sobrinho - São João del Rei: Vertentes Cultural, 2025
100p.: (Coleção Vertentes Cultural)

ISDN: 978-65-985728-2-2

1. Conceição da Barra de Minas (MG) - História - Efemérides. 2.
Cidades - Minas Gerais - História. 3. Minas Gerais - História -
Efemérides. I. Título.

CDD:981.81083

Ficha Catalográfica elaborada pela bibliotecária Márcia Maria Palhares - CRB6-2027

Dedicatória

Ofereço este trabalho ao povo concepcionense por seus 300 anos de História sendo representado, neste momento, pelo atual prefeito, Fernando Palumbo, e seu vice-prefeito, Hugo Oliveira; bem como por sua Câmara de Vereadores: Juninho do Tadeu, Leandro Mauro, Marcos Júnior Doutor, Rogério Serpa, Renato Neto da Leca, Tão, Lelei Andrade, Josemar do Zé Orlando, Renato Lopes.

“O passado traz consigo um índice secreto que o impele à redenção. Pois, não somos tocados por um sopro de ar que envolveu nossos antepassados? Não existem, nas vozes a que agora damos ouvidos, ecos de vozes que emudeceram? [...] Se assim é, então existe um encontro secreto marcado entre as gerações precedentes e a nossa. Então alguém na terra estava à nossa espera. Se assim é, foi-nos concedido, como a cada geração anterior à nossa, uma frágil força messiânica para a qual o passado dirige um apelo. Esse apelo não pode ser rejeitado impunemente”.

(Walter Benjamin)

“Falo da minha terra natal; e a terra natal, mesmo que seja uma aldeia, é sempre o paraíso do mundo”.

(Machado de Assis)

“A humanidade inteira cabe no camponês de nossa terra, e todas as paisagens do mundo se refletem no horizonte conhecido por nossos olhos de criança”.

(François Mauriac)

ÍNDICE

PREFÁCIO.....	8
EFEMÉRIDES CONCEPCIONENSES.....	12
EVOÉ! PARABÉNS, CONCEIÇÃO DA BARRA DE MINAS!.....	12
DUAS NOTAS SOBRE O PE. BADARIOTTI E SEU	44
COLÉGIO SÃO LUIZ	44
HOMENAGEM ESPECIAL	74
NOTA FINAL DO TRANSCRITOR.....	75
OUTRAS ANOTAÇÕES	76
ANTIGAS FAZENDAS, HOJE LAMENTAVELMENTE DEMOLIDAS.....	78
NOTA.....	83
UMA ESCOLA OU CADEIRA DO SEXO MASCULINO EM	84
UMA SUGESTÃO AO SENHOR PREFEITO	91
OBRAS ESCRITAS PELO AUTOR	92
HINO DE CONCEIÇÃO DA BARRA DE MINAS.....	93
ALGUMAS REFERÊNCIAS CONSULTADAS	94
FOTOS	96

PREFÁCIO

Este libreto completa, com novas notícias, as três produções que, anteriormente, publiquei sobre nossa terra natal, a atual Conceição da Barra de Minas: *Memórias de Conceição da Barra de Minas*, de 1990; *Conceição da Barra de Minas: minha terra natal*, de 2001; e *Memórias sentimentais de Conceição da Barra de Minas*, de 2015. Com a presente publicação, declaro minha humilde homenagem à terra que me viu nascer — e que, espero, acolherá meus ossos em qualquer dia destes que já me vêm anoitecendo — pelos seus trezentos anos de presença sabida nos anais da história da Capitania, da Província e do Estado de Minas Gerais. Pelo que, a ovaciono, desde aqui, com os meus: **parabéns, Conceição da Barra de Minas!**

Minha homenagem à terra quer ser igualmente um tributo à sua querida Padroeira, Nossa Senhora da Conceição, representada em suas três históricas imagens, constantemente por seus filhos veneradas. E, com esse tributo, deixo aqui também, em sentimentos que reputo comuns a todo o povo concepcionense, meu desejo, meu pedido, minha súplica ao senhor Pároco, que devolva a imagem de mármore ao nicho que lhe foi originalmente destinado. E, para maior eficácia, verto essa súplica em palavras latinas, idioma que tem para os católicos algum tanto de exigência sagrada: *quapropter, Pater Saule, Te supplices exhortamur ut Beatae Iesu Matris Mariae effigiem in locum, quem Canonicus Iohannes Baptista Trinitatis, diligenter ei paravit, ad perpetuam aeternitatem, quaesumus, reponas. Et si hoc statueris et vocem mostram exaudires atque illam imaginem, illuc, in aediculam eius, redhiberes, multas perennesque gratias, deinceps tibi, memores et gaudentes, dabimus.*¹

Com efeito, era desejo dos que a fizeram vir de Gênova, quando lá a alcandoraram, no memorável dia 8 de dezembro de 1904, que, naquele local, ela, para sempre, permanecesse no mistério de sua altura e alvura, onde a contemplássemos admirados e enlevados. Peça única no mundo, privilégio de nossa terra, daquele alto nicho, ela distendia seus olhos pelos horizontes orientais, donde recebia, para conosco repartir, as bênçãos de Deus, simbolizadas nos raios do Sol nascente. Pois é isso mesmo que deciframos das palavras todas que o pároco de então, Padre João Baptista da Trindade, deixou exaradas na ata abaixo. Leiamos, pois, por inteiro, o teor daquele histórico documento, na ortografia da época, e, com as partes significativas e pertinentes devidamente por mim sublinhadas. Tal documento me foi dado a conhecer por Christian Camargo da Silva, a quem, penhoradamente, externo meus agradecimentos.

Acta dos festejos commemorativos do quinquagesimo anniversario da definição do Dogma da Immaculada Conceição²

1 Por isso, Padre Saulo, suplicantes, exortamos-vos a que coloqueis novamente a imagem da Bem-Aventurada Maria, Mãe de Jesus, no lugar que o Cônego João Batista da Trindade cuidadosamente preparou para ela, para perpétua eternidade. E, se assim decidirdes e atenderdes à nossa voz, restituindo aquela imagem ao seu pequeno santuário, doravante vos concederemos, com gratidão e alegria, muitas e eternas graças.

2 Nos trechos aqui transcritos, optou-se por manter grafia, pontuação e organização sintática originais. Portanto, o leitor irá encontrar citações fiéis ao português utilizado à época.

Para se commemorar nesta Freguezia de Nossa Senhora da Conceição da Barra o quinquagesimo anniversario da definição do Dogma da Immaculada Conceição da SS. Mãe de Deus promulgado pelo Santo Padre Pio IX a oito de Dezembro de mil oitocentos cincoenta e quatro e para de algum modo attender-se aos desejos do Santo Padre Pio X, dos Ex.mos Snrs Bispos da Igreja Catholica, dos da Provincia Ecclesiastica Meridional do Brasil e em particular aos desejos do Ex.mo Snr Bispo desta Diocese de Marianna, realizaram-se nesta Freguezia os exercicios piedosos em honra de Maria Santissima nos dias oitavos de cada mez deste anno jubilar constando de Missa rezada, acompanhada de canticos sagrados ao som do harmonium executado pelo distincto Professor Carlos dos Passos Andrade, durante a qual se recitava o Terço e Ladinha de Nossa Senhora e se distribuia a Sagrada Communhão aos fieis previamente preparados e, à tarde, recitação do Terço, da Oração composta e indulgenciada pelo Santo Padre Pio X, e Benção do SS. Sacramento. Alem disso, por meio de esmolas angariadas entre os fieis e sob a administração do Sr José Antonio Pereira, tratou-se, como acto de honra e louvor a Virgem Immaculada, do retoque externo e interno da Igreja Matriz, **em cuja frente formou-se um Nicho, onde foi collocada uma Imagem de Nossa Senhora da Conceição, de marmore, tendo um metro e cincoenta centimetros de altura, encomendada na Europa e vinda de Genova,** por intermedio do Snr Major Francisco Raymundo Cardoso que não poupou esforços em nos auxiliar para um fim tam justo merecendo, por isso, a nossa eterna gratidão. Ainda mais, além de se ter mandado incarnar novamente a rica Imagem de Nossa Senhora da Conceição, Padroeira desta Freguezia, serviço este que foi feito pelo perito incarnador Snr Angelo Pagnacco (?), ainda foi também incarnada novamente pelo mesmo a Imagem de Nossa Senhora da Conceição, vulto pequena, por conta e de conformidade com a deliberação dos Sns Zeladores e Ex.mas Zeladoras do Centro do Apostolado da Oração desta Freguezia que deste modo tomaram parte no movimento geral com competencia e manifestaram o seu amor e gratidão filiais a Virgem Immaculada. Selando-se assim, ou melhor, concluido o retoque da Igreja Matriz, procedeu-se a benção da mesma, reaberta a vinte e nove de Novembro, havendo em seguida a benção da Imagem de Nossa Senhora da Conceição, vulto pequena, e a Missa rezada tendo-se prestado generosamente para maior brilhantismo a Corporação Musical deste logar sob a regencia do Snr Professor Carlos dos Passos Andrade, merecendo por isso o nosso sincero reconhecimento. Nesse dia vinte e nove de Novembro começaram as novenas de Nossa Senhora da Conceição, havendo, todos os dias, conferencia pelo distincto orador Rev.mo Salesiano Padre Domingos Albanello, dignissimo Director da Escola D. Bosco, em Cachoeira do Campo. No dia sete do corrente mez de Dezembro, ultimo das novenas, foi celebrada uma Missa em honra de Nossa Senhora da Conceição e por tenção de todos que concorreram com suas esmolas para o dito retoque da Igreja e para os festejos commemorativos deste anno jubilar. No dia oito do mesmo mez de Dezembro, dia memorável do encerramento do jubileu concedido e promulgado pelo Santo Padre Pio X, e de conformidade com a determinação do actual Bispo Diocesano Ex.mo Snr D. Silverio Gomes Pimenta,

sendo presidente da republica dos Estados Unidos do Brasil o Ex.mo Snr Conselheiro Dr Francisco de Paula Rodrigues Alves, presidente do Estado de Minas Geraes o Snr Dr. Francisco Antonio de Sales e presentes os Rev.mos Snrs Padre João Baptista Trindade, Vigario da Freguezia, Padre Domingos Albanello, Salesiano, dignissimo Director da Escola D. Bosco, em Cachoeira do Campo, Padre Heitor Augusto da Trindade, Vigario da Freguezia de Nossa Senhora de Nazareth, Padre José Duque de Siqueira, Vigario da Freguezia de S. Thiago, Padre Nicolau Badariotti, dignissimo Director do Collegio S. Luiz e grande numero de fieis, houve Missa Solemne com exposição do SS. Sacramento precedida da benção da Imagem de Nossa Senhora da Conceição novamente incarnada e depois da Missa na presença de grande numero de fieis que tambem desejavam contemplar **a linda e rica Imagem de Nossa Senhora da Conceição, de marmore, que colocada em o Nicho na frente da Igreja Matriz perpetuará as homenagens desta Freguezia a Nossa Senhora neste anno jubilar consagrado ao quinquagesimo anniversario da definição do Dogma de sua Immaculada Conceição.** contribuindo para essa lembrança perpetua os dois disticos que, preparados pelo meu irmão Antonio Pedro da Trindade Heitor, foram postos na frente da mesma Igreja Matriz, procedeu-se a benção solemne da dita Imagem de Nossa Senhora da Conceição, de marmore, fazendo-se ouvir nesta ocasião o mesmo eximio orador o Rev.mo Padre Domingos Albanello, seguindo-se o beijo da fita que pendia das mãos da dita Imagem e a distribuição das medalhas commemorativas que, encomendadas, vieram de Berlim, por intermedio do mesmo Snr Major Francisco Raymundo Cardoso. À tarde, realizou-se a procissão solemne de Nossa Senhora da Conceição, grandemente concorrida e na maior ordem e respeito, seguindo-se o panegyrico sublime da mesma Virgem Immaculada, tecido pelo preclaro orador Rev.mo Snr Padre Domingos Albanello, que nos arreoubs da eloquencia saudando a Maria SS. e exhortando a todos ao amor e devoção para com ella, implorou seu soccorro e as benções de Deus para todos e para cada um em particular. Como conclusão de todos os actos e festejos em honra de Maria Santissima realizados nesta Freguezia e principalmente neste dia oito de Dezembro de mil novecentos e quatro, dia memoravel da Immaculada Conceição de nossa Mãe, entouou-se o Te Deum e foi dada a Benção do Santissimo Sacramento. E para em todo o tempo constar se lavra a presente acta, que vai assignada pelos Rev.mos Sacerdotes e mais pessoas que quizerem e se conservará no archivo parochial desta matriz de Nossa Senhora da Conceição da Barra. Conceição da Barra, 8 de Dezembro de 1904. Vigario João Baptista da Trindade, Francisco Raymundo Cardoso, Antonio Pedro da Trindade Heitor, José Antonio Pereira, Carlos dos Passos Andrade, Geraldo Ribeiro de Rezende, João José de Almeida, João Baptista de Carv.o Pin.r.o, Antero José Pacheco Guimarães, João Procopio de Rezende, André Bello Photographo, Candido Firmo dos Reis, Antonio Tertuliano Pereira, José Gabriel Ferreira da Silva, Euzebio Ribeiro de Rezende, José Augusto de Rezende, Aleixo D. do Am.al, José Custodio dos Reis, Luiz José de Carvalho, Estevão de Souza Nogueira, José Gouveia Duarte, Dr. Cyro Teixeira Peçanha, Custodio Ottoni da Matta, Francisco das Chagas Campos, José Theodoro de

Carvalho, Antonio Custodio Souza Oliveira, Oscar Genezio Teixeira, Prudenciano Anselmo Ferreira, Olympio José de Souza, João Bap.ta Rib.ro de Carv.o, João Augusto da Costa, Silvestre José de Abreu.|||| Em tempo se declara que grande numero de fieis procuraram alcançar as graças do Jubileu, que durante os dias da novena e no dia da fest foram distribuidas quatrocentas e noventa e trez comunhões, e bem assim que a encarnação da Imagem de Nossa Senhora da Conceição Padroeira desta Freguezia foi generosamente paga e satisfeita por conta de minha irmã Virginia Augusta da Trindade Felipe e meu cunhado José Moreira Carneiro Felipe que, por isso, merecem nossa sincera e eterna gratidão. Conceição da Barra, 8 de Dezembro de 1904. Vigario João Baptista da Trindade, Adilio José Borges, Gasparino Mendes de Souza, Esmeraldino Estevão Sabbatino.

EFEMÉRIDES CONCEPCIONENSES

Petição

Dizem os moradores do bairro da Boa Vista, termo da Vila e Freguesia de São João del-Rei, que eles distam da sua paróquia três a quatro léguas, com passagens ruins e caudalosos rios, causa porque não podem vir satisfazerem ao preceito da missa, por não poderem conduzir suas mulheres e mais família à freguesia, de que padecem notável sentimento pela falta da missa, como também padecem o mesmo detrimento com os cadáveres em lhes darem sepultura, pela grande distância e não terem naquela paragem onde se lhes possa dar sepultura, e porque querem fazer uma capela capaz de se poder celebrar o santo sacrifício da missa como também adro para se poder nele sepultar os pretos que falecerem naquele distrito e, depois de feita, a sua bênção por quem Vossa Ilustríssima for servido nomear. Pedem a Vossa Ilustríssima lhes faça mercê e esmola pelo serviço de Deus, conceder-lhes licença para os suplicantes poderem fazer a dita capela, para nela satisfazerem o preceito da missa, como também conceder-lhes licença para se fazer adro, para nele se sepultar os pretos que falecerem, não prejudicando aos direitos paroquiais (1º Livro de Tombos da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição da Barra).

19-12-1725 – Provisão

Dom Frei Antônio de Guadalupe por mercê de Deus e da Santa Sé apostólica, bispo desta cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro e sua diocese, e do Conselho de Sua Majestade que Deus guarde etc. Havemos por bem lhes conceder licença, como pela presente nossa provisão lha concedemos, para se edificar capela, antes do que o reverendo pároco assinalará o lugar decente e se lhe apresentará escritura para a fábrica e depois de feita a vistoria como vigário da vara, e achando-a decentemente ornada a benzerá e o cemitério na forma que pedem. Dada nesta cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro sob nosso sinal e selo, aos dezenove dias do mês de dezembro de mil setecentos e vinte e cinco anos (1º Livro de Tombos da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição da Barra).

EVOÉ! PARABÊNS, CONCEIÇÃO DA BARRA DE MINAS!

11-03-1727 – Das Cartas de Sesmarias, concedidas pelo governador Gomes Freire de Andrada, a partir da década de 1740, muitas das quais se encontram publicadas nas revistas do Arquivo Público Mineiro, constam, com relação ao território de Conceição da Barra, os seguintes sesmeiros: Domingos de Paiva, Manoel da Silva Vila Frias, João Soares de Bulhões, Pascoal Miz (Martins), Custódio Gonçalves Machado, Manoel Gomes Vilas Boas, Manoel de Souza Ferreira, Antônio José de Melo, Domingos Monteiro Lopes, João Caetano de Abreu, Manoel do Espírito Santo, Manoel Ferreira Pereira, Joaquim da Silva Tavares, e outros. Daí que, por suposição, tais proprietários podem

ser considerados os primeiros habitantes da localidade, onde se diz, hoje, Conceição da Barra de Minas.

O povoado se originou em território da Fazenda do Engenho, pertencente a Domingos de Paiva, em cuja pousada, em 11 de março de 1727, se reuniram os signatários de doação, ali, em tal dia, redigida com a finalidade de constituir o patrimônio necessário à subsistência da recém-constituída capela em honra de Nossa Senhora da Conceição. Foram eles: Domingos de Paiva, Alferes Inácio Pereira da Cunha, Capitão João Rodrigues Moreira, Capitão Miguel Dias Bravo, João Gonçalves Fontes, José Rodrigues Pereira, João Gomes Chaves, João Fragoso Godoy, Alferes Antônio Alves Salema, Henrique de Souza, Domingos Canjica. E as testemunhas: João Diniz Pinheiro e Inácio Pereira Barreiros (1º Livro de Tombos da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição da Barra).

Penso, por suposto, que tais pessoas podem ser consideradas, então, as fundadoras de Conceição da Barra. Alguns desses nomes ressurgirão, em 1736, num documento remetente de uma considerável ajuda financeira para comprar a Marçal Cazado³ Rotier a Ponte do Porto, em São João del-Rei. Participaram da doação os seguintes moradores do Arraial de Conceição da Barra: Padre Antônio Martins Galvão, Manoel Gonçalves Cabeça, João Gomes, Simão Dias Paredes, Jacinto Pereira, Manoel do Rosário, Manoel da Costa, Pedro de Faria, João Pereira da Silva, Domingos Alves Coutinho, Antônio Figueiredo e Silva, Estêvão Pereira dos Santos, Diogo Martins, Maximiniano Barbosa, João da Rocha, Domingos Dias dos Santos, João Vieira, Cristóvão de Faria, Antônio Ferreira de Figueiredo, Manoel Botelho, João Batista Rabelo, Manoel Cardoso Vieira, Álvaro Alves, Manoel da Silva Moraes, José Vieira da Cunha, Inácio Pereira da Cunha, Domingos Alves Canjica, e Gaspar Gomes da Silva (BMBCA: Livro TER 217, p. 13).

29-08-1724 – Um alvará desta data cria a **Freguesia de Nossa Senhora da Conceição da Barra**. Mas, como observou Waldemar de Almeida Barbosa (1971), em seu *Dicionário histórico-geográfico de Minas Gerais*, **não temos elementos para afirmar que se trata do mesmo lugar**. Um possível engano de Dom Antônio Viçoso.

19-12-1725 – Dom Frei Antônio de Guadalupe, bispo da Diocese do Rio de Janeiro, a qual estava jurisdicionada a Capitania de Minas Gerais, recém-criada, concede licença para a construção da Capela de Nossa Senhora da Conceição, no bairro da Boa Vista do Rio das Mortes Pequeno. Veja o inteiro teor do texto em meu livro *Memórias Sentimentais de Conceição da Barra de Minas*, página 22. Na mesma obra, também se encontra, à página 21, o texto da respectiva petição.

05-12-1726 – Termo assinado pelo vigário da vara, doutor Manoel da Rosa Coutinho, e pelo Padre Manoel João de Carvalho autoriza a bênção da Ca-

3 Há registros da palavra com “s”. O uso da letra “z” é uma opção do autor.

pela da Boa Vista, primitivo nome do povoado que, posteriormente, iria se chamar Conceição da Barra.

08-11-1727 – Padre Antônio Martins Galvão, primeiro capelão da recém-edificada Capela de Nossa Senhora da Conceição, benze o cemitério em seu redor, numa área cercada de moirões e arame farpado, denominada adro.

23-05-1733 – É autorizado o estabelecimento de uma pia batismal na Capela da Boa Vista, devendo os sacramentos, nela administrados, serem registrados nos livros próprios da paróquia-mãe de Nossa Senhora do Pilar, em São João del-Rei. Entre os primeiros batizados nela conferidos, estão os dos escravos Amaro e Joana, em 21 de outubro de 1736.

XX-XX-1736 – Numa longa lista de pessoas que fizeram doações **para a compra da ponte de Marçal Cazado Rotier e requerimento de Lxa a liberdade do Rio das Mortes**, estavam, nas **Promessas da Conceição**, os seguintes cidadãos, entre os quais sublinhei os nomes de alguns dos que contribuíram para a constituição do patrimônio da capela, em 1727, e o Padre Antônio Martins Galvão, que foi o primeiro capelão de Conceição da Barra: Manoel Gonçalves Cabeça deu meia oitava de ouro, João Gomes [...], Simão Dias Paredes, Jacinto Pereira, Manoel do Rosário, Manoel da Costa, Pedro de Faria, João Pereira da Silva, Domingos Alves Coutinho, Antônio de Figueiredo e Silva, Estêvão Pereira dos Santos, Diogo Martins, Maximiniano Barbosa, João da Rocha, Domingos Dias dos Santos, João Vieira, Cristóvão de Faria, Antônio Ferreira de Figueiredo, Manoel Botelho, João Batista Rabelo, Manoel Cardoso Vieira, Álvaro Alves, Manoel da Silva de Moraes, José Vieira da Cunha, Padre Antônio Martins Galvão, Inácio Pereira da Cunha, Domingos Alves Canjica, Gaspar Gomes da Silva (TER 217, p. 13).

05-04-1745 – Segundo informação do Cônego Trindade, o Pe. Antônio da Silva Santos (não confundir com o irmão de Tiradentes: Pe. Domingos da Silva Xavier) foi batizado em Santa Rita do Rio Abaixo. O patrimônio eclesiástico para seu título de ordenação foi constituído num sítio denominado **Boa Vista**, removido mais tarde, em 1768, para dois prédios em São João del-Rei, na Rua do Curral e no arrabalde dito Canal (início da atual Avenida Leite de Castro). Fica a pergunta: qual deles teria sido capelão do Arraial da Conceição, entre 1765 e 1772?

25-04-1747 – Domingos Monteiro Lopes, por despacho de Gomes Freire de Andrade, recebeu Carta de Sesmaria, na Boa Vista, em Conceição da Barra. O Alferes Domingos Monteiro Lopes aparece como credor de Ana Josefa de Sousa, viúva de Francisco José Teixeira, proprietário da Fazenda das Ilhas em Conceição da Barra, no valor de 336\$748 (Inv. Cx. 264, SJD Rei). Domingos Monteiro foi casado com Mariana de Sousa Lopes. Sua

filha Maria de Sousa Monteiro casou-se com o português André Martins Ferreira. Este, em seu testamento (Cx. 570, SJD Rei), redigido em 4-12-1774, na Fazenda do Baú, menciona tal fazenda entre os seus bens, de uma e outra parte do Rio das Mortes: com moinho, engenho, senzalas, serviços de água 1.500\$000 (Sabores e Saberes, abril de 2023).

28-09-1747 – Carta de Sesmaria, passada pelo governador Gomes Freire de Andrada, concede a Antônio José de Mello a propriedade e a posse definitiva de “**um cítio⁴ chamado o da Boa Vista**, comprado a Diogo Martins Gaieyro, situado ao **pé da estrada que há para a Capela da Conceição**”.

13-19-1749 – Representação dos moradores devotos das capelas de Nossa Senhora da Conceição da Barra, São Gonçalo da Ibituruna, Nossa Senhora de Nazaré, São Gonçalo do Brumado e Santo Antônio do Rio das Mortes Pequeno, solicitando a Dom João V a mercê de lhes constituir nova paróquia na Capela da Conceição, para serem mais bem servidos (AHU-Con. Ultra- Brasil/MG, Cx. 54, doc. 31).

22-08-1750 – Requerimento de Manuel da Silva Vila Fria, solicitando a D. João V a mercê de lhe confirmar a doação, em sesmaria, de meia légua de terra em quadra, no sítio chamado Conceição da Barra (AHU-Con. Ultra-Brasil/MG, Cx. 55, doc. 64).

01-02-1752 – Requerimento do Padre Inácio José de Sousa, pároco na Igreja de Nossa Senhora da Conceição, Comarca do Rio das Mortes, pedindo que lhe passe alvará de mantimento para poder cobrar a sua cônica (AHU-Con. Ultra-Brasil/MG, Cx. 59, doc. A752, 1-2).

05-09-1764 – Segundo o boletim de São Tiago e região, *Sabores e Saberes*, de setembro de 2017, assim anotou Diogo de Vasconcelos: “Palmilhando o itinerário da Picada de Goiás, passa por Conceição da Barra o governador Luiz Diogo Lobo da Silva, de cuja comitiva fazia parte o poeta e depois inconfidente Cláudio Manoel da Costa, na condição de secretário de governo” (Diogo de Vasconcelos).

25-06-1765 - Toma posse, como 1º capelão da capela filial do Arraial da Conceição, onde permanece até 1772, o Padre Domingos da Silva Xavier, irmão do Tiradentes. Sua ordenação se deu, segundo Raimundo Trindade, no Rio de Janeiro, por estar a Sé de Mariana vacante, desde a morte do seu 1º bispo D. Manoel da Cruz, em 1764. Há referências ao Pe. Domingos no livro de Climéia Rezende Jafet, intitulado *Engenho Velho dos Cataguás* (1998).

05-03-1766 – Requerimento de João Caetano de Abreu, pedindo carta de confirmação de sesmaria de meia légua de terra em quadra, na paragem

4 Grafia original do documento.

chamada Ilha, distrito da Capela da Senhora da Conceição da Barra, termo da Vila de São João del-Rei, Comarca do Rio das Mortes (AHU-Con.Ultra-Brasil/MG, Cx. 87, doc. 8).

28-09-1765 – Provisão episcopal cria a capela filial da Conceição da Barra, conforme dá ciência o historiador da Diocese de Mariana, Cônego Raimundo Trindade, em seu livro *Instituições de igrejas no Bispado de Mariana* (1945), que assim consigna:

Conceição da Barra Capela filial de São João del-Rei, erigida por provisão episcopal de 28 de setembro de 1765. Freguesia por alvará imperial, de 29 de agosto de 1825, com as filiais Nazaré e Ibituruna. Primeiro vigário: João de Castro Guimarães, apresentado por C. I. [Carta Imperial] de 18 de setembro de 1826, colado a 2 de dezembro do mesmo ano.

Curioso que tal provisão não teria sido assinada por nenhum bispo, porquanto, nesse ano, a diocese marianense se achava vacante, até 1772. Acrescente-se que, em 1832, foi-lhe anexada também a Capela de São Gonçalo do Brumado, por ato do regente Diogo Antônio Feijó. Essa capela filial é a arquitetura original da atual Igreja Matriz de Conceição da Barra de Minas, segundo opina o competente pesquisador e toreuta são-joanense Osni Paiva. Sua feitura deveu-se também a Joaquim José da Natividade, que tinha casa alugada na Rua da Prata, em São João del-Rei, sua terra natal, onde residiu de 1805 a 1830, mudando-se, posteriormente, para Baependi, onde faleceu em 1842.

08-04-1766 – Requerimento de Manuel do Espírito Santo, morador no Arraial de Nossa Senhora da Conceição da Barra, termo da Vila de São João, Comarca do Rio das Mortes, pedindo carta de confirmação de sesmaria de meia légua de terra em quadra, na paragem chamada Bom Retiro (AHU-Con.Ultra-Brasil/MG, Cx. 87, doc. 61).

25-04-1766 – Carta de Sesmaria de D. José I, concedendo a João Caetano de Abreu meia légua de terra em quadra, na paragem chamada Ilha, distrito da Capela de Nossa Senhora da Conceição da Barra, termo da Vila de São João del-Rei (AHU-Brasil/MG, Cx. 87, doc. 81).

19-01-1768 – Requerimento de João Caetano de Abreu e companhia, pedindo licença para que o engenho de moer canas com bois possa moer com água, na sua fazenda, na paragem chamada Ilha de Nossa Senhora da Conceição, Comarca do Rio das Mortes (AHU-Con.Ultra-Brasil/MG, Cx. 92, doc. 6).

03-03-1768 – Requerimento de Maria Lemos de Oliveira, viúva de Manuel Ferreira Pereira, moradora no distrito da Capela de Nossa Senhora

da Conceição da Barra, termo da Vila de São João del-Rei, pedindo carta de confirmação de sesmaria de meia légua de terra em quadra, na paragem chamada Tanque (AHU-Con.Ultra-Brasil/MG, Cx. 92, doc 27).⁵

02-11-1769 – Registro de uma patente de Capitão de Cavalaria: “Hei por bem de nomear, criar e prover, como por esta faço, em virtude da sobredita Real Ordem, ao dito Guarda-mor Antônio José de Castro em o Posto de Capitão da Guarda Auxiliar da Nobreza dos distritos dos Arraiais de São Gonçalo, Conceição, Nazaré e Ibituruna, da Comarca do Rio das Mortes” (ORD 134, p. 174).

01-05-1774 – Casam-se, na Capela da Conceição da Barra, Francisco José Teixeira e Ana Josefa de Sousa Monteiro, filha de André Martins Ferreira, tronco da numerosa família Martins Ferreira de São João del-Rei. Em 1789, a filha desse casal, Ana Isméria de Sousa, por sua vez, casava-se, no oratório da casa de seus pais, aplicação da Conceição, com o viúvo Manoel da Costa Rios.

07-05-1774 – Requerimento de Manuel Ferreira de Oliveira, Manuel do Espírito Santo e outros aplicados das três capelas de São Gonçalo da Ibituruna, Nossa Senhora de Nazaré e da Conceição da Barra, termo da Vila de São João del-Rei, solicitando a nomeação do reverendo Manuel Ferreira Godinho como vigário de uma nova freguesia a ser criada no Arraial da Conceição da Barra (AHU-Con.Ultra-Brasil/MG, Cx. 106, doc. 27).

16-05-1774 – Ana Josefa Martins de Sousa, filha do casal André Martins Ferreira e Maria de Sousa Monteiro, casa-se, na Capela da Conceição da Barra, com Francisco José Teixeira. Era viúva em 1799. Francisco José faleceu aos 12 de setembro de 1788, deixando testamento. Ana faleceu em 23-01-1808. Foram proprietários da Fazenda da Ilha, em Conceição da Barra.

12-12-1774 – Registro de uma carta patente de capitão do mato a favor de Gonçalo Batista Souto para o Distrito da Conceição da Barra (CAED 65, p. 129).

23-09-1777 – Acordaram que, visto haver falta de capitão do mato no Distrito da Conceição da Barra, motivo pelo qual se acham as estradas infestadas de negros quilombolas que praticam continuados insultos, mandam se passe provisão de capitão do mato para o lugar vago a Gonçalo Pereira de Souto, por concorrerem nele os requisitos necessários (ACOR 05).

23-10-1777 – Carta patente da Câmara da Vila de São João del-Rei nomeia Gonçalo Pereira Souto para capitão do mato do Distrito da Conceição da Barra, **onde as estradas estavam infestadas de negros aquilombados**.

⁵ Manoel Ferreira Pereira recebeu Carta de Sesmaria nessa paragem do Tanque, em 3 de dezembro de 1748, em terra que, disse, havia adquirido por título de compra.

16-03-1778 – Registro de uma provisão para servir de Tabelião de aprovar testamentos em favor de Francisco Martins da Silva, no Distrito da Conceição da Barra, que a Câmara lhe mandou passar (CAED 65, p. 159).

25-07-1778 – Registro de uma provisão de Juiz de Vintena⁶ do Juízo da Conceição da Barra, passada a Francisco Monteiro de Souza (CAED 65, p. 200).

13-09-1778 – Casaram-se, na Capela de São Gonçalo do Brumado, Joaquim Francisco de Assis e Andreza Gonçalves de Aguiar, casal que figura na genealogia da numerosa família Assis de São João del-Rei. Em 1807, Andreza residia na aplicação de Nossa Senhora da Conceição da Barra.

27-03-1783 – Carta patente do governador da Capitania, dessa data, assim dispunha:

Dom Rodrigo José de Menezes, do Conselho de Sua Majestade Fidelíssima, Governador e Capitão General da Capitania das Minas Gerais e nela Presidente da Junta da Fazenda Real e da Justiça. Faço saber aos que esta minha carta patente virem que tendo consideração ao grande número de moradores que tem o distrito da Capela da Conceição da Barra que compreende a aplicação da Capela de Santo Antônio do Rio das Mortes Pequeno, Lagoa Verde, Madre de Deus e São Miguel do Cajuru, onde há já uma Companhia de Ordenança da qual é capitão Francisco Néri Bravo, das sobras dela pode-se formar segunda Companhia para melhor regularidade dos Povos na conformidade da ordem de Sua Majestade, de 22 de março de 1766, firmada da Sua Real Mão, e atendendo eu a boa informação que tenho de João de Abreu Coutinho para bem provar o posto de capitão dela, e confiar da sua aptidão [...] que em tudo o de que for encarregado do Real Serviço e sua obrigação se haverá pronta satisfação, desempenhando o conceito que formo de sua pessoa. Hei por bem fazer mercê, nomear, criar e prover, em virtude da supradita Real Ordem ao dito João de Abreu Coutinho no posto de capitão da Segunda Companhia de Ordenança de Pé, novamente criada, regulada e estabelecida no distrito da Capela da Conceição da Barra que compreende as aplicações das capelas de Santo Antônio do Rio das Mortes Pequeno, Lagoa Verde, Madre de Deus e São Miguel do Cajuru, do termo da Vila de São João del-Rei do Rio das Mortes, a qual Companhia se compõe de sessenta soldados com os competentes oficiais [...] sendo o nomeado obrigado a residir sempre no distrito dela, pena de que o não fazendo se lhe dar baixa na forma da Ordem de Sua Majestade. Exercerá o dito posto enquanto eu o houver por bem e a mesma Senhora não mandar o contrário, com o qual não haverá soldo algum, mas gozará de todas as honras, graças e privilégios que em razão dele lhe pertencerem (ACOR 07, p. 260).

⁶ Juiz de vintena era uma autoridade local nas menores jurisdições do reino e do ultramar. Não precisava ter formação em Direito e não fazia parte da administração judicial da coroa. Atuava em pequenos povoados com mais de vinte famílias, localizados a pelo menos uma légua da sede do concelho. Eleito pelas câmaras municipais, julgava oralmente causas cíveis de pequeno valor (entre 100 e 400 réis). Questões criminais eram encaminhadas ao juiz ordinário. Como a presença da coroa era limitada, especialmente no ultramar, o juiz de vintena representava a justiça no dia a dia dessas comunidades.

27-04-1783 – O Senado da Câmara de São João del-Rei, em provisão, nomeia Faustino Monteiro de Sousa na serventia de Juiz da Vintena do Distrito de Nossa Senhora da Conceição da Barra, pelo tempo de um ano. Tal provisão foi renovada em 14 de julho de 1785, estendendo-lhe a jurisdição a Nazaré. Como juiz, era sua obrigação fazer a lista das pessoas que tivessem cortes de carnes e engenhos, para deles se cobrar o que deviam ao Real Subsídio Literário⁷. João Correia da Costa sucedeu-lhe no posto, incluindo também Ibituruna na sua jurisdição.

27-04-1783 – Carta patente, concedida pelo governador Dom Rodrigo José de Menezes, cumprindo ordem régia de 22 de abril de 1766, provê, no posto de alferes da Segunda Companhia das Ordenanças de Pé da Conceição da Barra, Domingos de Abreu Coutinho.

29-04-1783 – Requerimento dos irmãos pretos devotos da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário, pedindo provisão para se poder benzer a capela que erigiram no arraial da Nossa Senhora da Conceição, freguesia da Vila de São João del-Rei, Comarca do Rio das Mortes, fazendo-lhe o seu patrimônio (1º Livro de Tombos da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição da Barra, Cx. 119, doc. 32).

02-05-1783 – P. Provisão, em conformidade com a resposta do Dr. Procurador da Fazenda, em Lisboa, determinando que os suplicantes instituassem, primeiramente, o patrimônio necessário para a subsistência da Capela do Rosário, devendo este situar-se em terreno pertencente à Irmandade e sob a condição de não prejudicar os direitos da paróquia.

06-05-1783 – Provisão de Dona Maria I, Rainha de Portugal, concede licença para se benzer a Capela do Rosário da Conceição da Barra, construída pela Irmandade ou Confraria de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos e São Benedito, que incorporava os escravos da região. A criação da dita confraria e seu respectivo compromisso foram confirmados pelo Príncipe Dom João, futuro Rei D. João VI, em 5 de maio de 1808.

06-06-1783 – A Rainha D. Maria I expede provisão, atendendo ao seguinte requerimento:

Senhora: Dizem os Irmãos pretos, devotos da Irmandade de N. S. do Rosário q.e elles mandarão fazer à sua custa a sua Capella no Arraial de N. S. da Conceição, fregz^a da V^a de S. João d'El Rey, Minas, e Com.ca do Rio das mortes, Bispaço de Marianna, e para se lhes benzer, fazendo-lhe o seu patrimônio, lhes hé preciso q.e V. M. lhes conceda

⁷ O Subsídio Literário foi um imposto criado em Portugal em 1772, durante o reinado de D. José I e sob a administração do Marquês de Pombal. Sua arrecadação destinava-se à manutenção das escolas de primeiras letras e ao pagamento dos mestres, como parte da reforma pombalina da instrução pública. O tributo incidia principalmente sobre o consumo de bens essenciais, como vinho, carne e azeite, sendo cobrado em todo o reino e também no ultramar.

Provisão para o dº efeito. || Para V. M. seja servida mandar lhes passar Provisão para se poder benzer a dª capella, q.e para culto da S. erigirão. E. R. M.cê. (à margem: Expedida por Provisão em 6/5/1783).⁸

15-11-1783 – Requerimento de João Abreu Coutinho, Capitão da 2ª Companhia de Ordenança de Pé do distrito da Capela da Conceição da Barra, solicitando a D. Maria I a mercê de o confirmar no exercício do referido cargo (AHU-Con.Ultra-Brasil/MG, Cx. 120, doc. 45).

30-10-1784 – O Senado da Câmara de São João del-Rei oficia ao Juiz Almotacé⁹ do Distrito da Conceição da Barra, ordenando-lhe que, em oito dias, fizesse vir à Câmara todos os senhores de engenho do distrito, ou seus procuradores, para, debaixo de juramento, declararem a quantidade de barris de aguardente produzidos em suas fábricas, pagando logo os seus débitos para com o Real Subsídio Literário, sob pena de prisão e sequestro de bens (CAED 66).

20-01-1786 – Registro de uma carta que a Câmara escreveu a José Dias Mama Rosa, morador no Distrito da Conceição, convocando-o a vir prestar contas a respeito do pagamento do Subsídio Literário incidente sobre as aguardentes (CAED 66 PG 177). |||| Por suposto, José Dias Mama Rosa, morador no Distrito da Conceição da Barra, pode ter sido o fazendeiro, dono de um engenho de açúcar, no local que ficou conhecido até hoje pelo seu nome: **Mama Rosa**. É verdade que houve outro “Mama Rosa”, Manoel Domingues Mama Rosa, ao qual se refere um termo de entrega da cadeia, em 1749 pouco mais ou menos, a quem pertencia um preso, o escravo José Mina (TER 217, p. 123). Seriam parentes?

19-04-1786 – Em vereança de 29 de março de 1786, foi indicado José Rodrigues da Costa, já alferes da Companhia de Ordenanças de Pé dos homens pretos, do Distrito da Conceição da Barra, para o cargo de capitão. Pascoal Correa, o antigo capitão, havia falecido e posto vago (ACOR 07).

17-06-1786 – Novas medidas são tomadas contra os negros aquilombados que provocavam prejuízos a terceiros. Na ocasião, tendo falecido Pascoal Correia, o Alferes José Rodrigues da Costa, já integrante da Companhia dos homens pretos, foi proposto para capitão.

05-07-1786 – O Senado da Câmara de São João del-Rei solicita à Irmandade do Arraial da Conceição paramentos emprestados para serem usados nas

8 Senhora: Dizem os Irmãos pretos, devotos da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário, que eles mandaram fazer à sua custa a sua Capela no Arraial de Nossa Senhora da Conceição, freguesia da Vila de São João del-Rei, Minas, e Comarca do Rio das Mortes, Bispado de Mariana, e para se lhe benzer, fazendo-lhe o seu patrimônio, lhes é preciso que Vossa Majestade lhes conceda Provisão para o dito efeito. || Para Vossa Majestade seja servida mandar-lhes passar Provisão para se poder benzer a dita Capela, que, para culto da Senhora (do Rosário), erigiram. Esperam Receber Mercê.

9 O juiz de almotacé era um oficial municipal de segunda instância, eleito pela Câmara local em concelhos portugueses durante a Idade Moderna. Ele exercia funções de fiscalização e controle no cotidiano urbano.

empolgantes festividades de 23 de julho daquele ano, em comemoração aos desponsórios do Príncipe Dom João com Carlota Joaquina, filha de Carlos IV, rei da Espanha.

31-12-1787 – Registro de uma certidão do manifesto das aguardentes do ano de 1779, em que consta ter-se manifestado pelo rendimento do Subsídio Literário, imposto sobre a produção das bebidas, quarenta e quatro barris de aguardente, de oito canadas cada um, produzidos no engenho de Dona Maria Leme, da Conceição da Barra (CAED 66, p. 198).

06-02-1790 – Acordaram em eleger almotacé para o Arraial de Nossa Senhora da Conceição da Barra, com a finalidade de auxiliar na arrecadação do Subsídio Literário e na execução de reparos nos caminhos, nas estradas e nas pontes. De forma unânime, escolheram para exercer o referido cargo o Sr. João Gonçalves (Leonel) e determinaram que lhe fosse expedida a provisão conforme o estilo vigente (ACOR 07, p. 260).

03-07-1790 – Requerimento de Tomás Carlos de Sousa, capitão de Ordenança de Pé, de Nossa Senhora da Conceição, do termo da Vila de São João del-Rei do Rio das Mortes, solicitando sua confirmação no exercício do referido posto (AHU-Con.Ultra-Brasil/ Cx. 135, doc. 1).

28-02-1791 – Sebastião Cintra, em suas *Efemérides de S. João del-Rei* (1982), informa que, nessa data, o Pe. Francisco Xavier de Moura foi intimado pela Câmara Municipal para remeter o manifesto com a discriminação dos barris de aguardente produzidos em suas fábricas, sob pena de sequestro de seus bens. || Esclareço que o dito padre residia, então, na Fazenda do Tanque, famosa por seus engenhos e alambiques de produção das aguardentes, a popular pinga ou cachaça.

04-03-1796 – O governador Luiz Antônio Furtado de Castro do Rio de Mendonça, Visconde de Barbacena, nomeia o Alferes Manoel Inácio de Almeida Vilas-Boas e Gama para o posto de capitão da Companhia de Ordenança de Pé do Distrito de Nossa Senhora da Conceição da Barra. Em anos seguintes, serviram como oficiais da mesma companhia os seguintes indivíduos: Brás Freire de Siqueira e Francisco José Teixeira.

06-05-1796 – Carta patente do Visconde de Barbacena concede ao Alferes Manoel Inácio de Almeida Vilas-Boas e Gama o cargo de capitão do Distrito de Nossa Senhora da Conceição, pela vaga deixada pelo falecimento de Francisco Néri Bravo. Manoel Inácio morre no ano seguinte e a Câmara de São João del-Rei envia ao governador nominata para escolha de seu sucessor. A nominata era composta pelos nomes do guarda-mor Manoel da Costa Rios, casado, bem estabelecido no distrito, senhor de engenho de açúcar; de

Manoel Teixeira Leite, casado; e de Antônio José Teixeira. Este, em janeiro de 1833, seria nomeado, pela Câmara, fiscal da Paróquia da Conceição. Seria esse Manoel Inácio o fazendeiro que deixou seu nome eternizado na Fazenda do Manoel Inácio?

06-08-1796 – Requerimento de Antônio Moreira de Vasconcelos e Rv.do Antônio de Sousa Monteiro Galvão referente à Carta de Sesmaria de meia légua junto à Fazenda Boa Vista (em Santa Rita?).

28-09-1798 – Requerimento de Antônio José de Barros, solicitando a confirmação da carta patente do posto de capitão da Companhia do Arraial de Nossa Senhora da Conceição da Barra, do Regimento de Infantaria das Milícias dos Homens Pardos, da Vila de São João del-Rei, Com. do Rio das Mortes (Con.Ultra-Brasil/MG, Cx. 145, doc. 51).

11-02-1797 – Registro de uma nominata de capitão para o Distrito de Nossa Senhora da Conceição da Barra que a Câmara desta Vila remete ao Ilmo. e Exmo. Sr. Visconde de Barbacena para prover o dito posto.

Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor: Em vereança de hoje, com assistência do Capitão-Mor desta Vila e seu Termo, o Doutor Manoel Caetano Monteiro Guedes, na forma das Ordens de Sua Majestade Fidelíssima, para Capitão do Distrito de Nossa Senhora da Conceição da Barra do Termo desta Vila, por haver falecido quem o era, Manoel Ignacio de Almeida Vilas Boas, e por não haver, na mesma Companhia, oficiais subalternos nem inferiores, propusemos Manoel da Costa Rios, morador no mesmo Distrito e casado, um dos mais bem estabelecidos naquele Distrito por ser Senhor de Engenho de açúcar e Lavras, com boa capacidade e prudência; em segundo lugar propusemos a Manoel Teixeira Leite também casado e estabelecido no dito Distrito; em terceiro lugar propusemos a Antônio José Teixeira bem estabelecido no mesmo Distrito. Os quais pomos na presença de Vossa Excelência para deles eleger o que mais condições lhe parecer. Deus guarde a Vossa Excelência por muitos anos. São João del-Rei, em Câmara de onze de Fevereiro de mil setecentos e noventa e sete. Manoel Caetano Monteiro Guedes, Antônio Francisco de Andrade, João Lourenço Ribeiro Brito, Bento Francisco Lima, Antônio Ribeiro Carvalhaes. E não se continha mais na mencionada Nominata que aqui fiz registrar bem e fielmente da própria a que me reporto. Vila de São João del-Rei onze de Fevereiro de mil setecentos noventa e sete e eu Antônio da Costa Braga Escrivão da Câmara, que o subscrevi e assinei. Antônio da Costa Braga (CAED 67, p. 230).

10-10-1797 – O governador Bernardo José de Lorena concede patente de capitão da Companhia de Ordenança de Pé, sediada em Conceição da Barra, a Antônio José Teixeira, pelo falecimento de Manoel Inácio. O posto não vencia soldo algum, mas seu titular gozava de todas as honras, graças, privilégios, liberdades, isenções e franquezas. A esse tempo, a Companhia tinha 60 soldados e seus oficiais (PAP 160, p. 23).

24-07-1798 – Termo de nombramento — nomeação — de Antônio José Teixeira como capitão, antes cabo de esquadra da Companhia de Ordenanças do Distrito da Conceição da Barra, passada por Antônio Teixeira da Cunha, em substituição do falecido Capitão Manoel Inácio. A Companhia de Ordenanças de Pé tinha, então, 60 soldados e seus oficiais. Em geral, os postos não venciam soldo algum, mas davam a seus titulares o gozo de todas as honras, graças, privilégios, liberdades, isenções e franquias (PAP 180, p. 75).¹⁰

28-09-1798 – Requerimento de Antônio José Teixeira, solicitando a confirmação da carta patente do posto de capitão da Companhia do Arraial de Nossa Senhora da Conceição da Barra, do Regimento de Infantaria das Milícias dos Homens Pardos da Vila de São João del-Rei, Com. do Rio das Mortes (AHU-Con.Ultra-Brasil/MG, Cx. 145, doc. 51).

12-11-1798

Aos doze de Novembro de mil sette centos, noventa e oito, na Ermida de Santa Anna da Fazenda do Tanque do Distrito da Capella da Conceição da Barra, filial desta Matriz de São João d'El Rey, pelo meio dia feitas as costumeiras diligências, sem se descobrir impedimento algum, como constou da Provisão do Reverendo Doutor Vigario da Vara da Comarca e em presença das testemunhas o Reverendo Francisco Xavier de Moura, o Capitão João Gonçalves de Mello e outros, o Reverendo Miguel Ribeiro da Silva de licença administrou o Sacramento do Matrimonio que por palavras de presente celebrarão = João Jozé da Rocha, filho legítimo de Jozé João da Rocha, e de Izabel de Almeida e Silva, com Mariana Ferreira da Silva, filha legítima de Jozé Ferreira da Silva, e de Maria Cleofa Boena, ambos naturais, e baptizados nesta freguesia, e logo lhes deo as bençoens sugeridas na forma do Rittual Romano. || O Coadj.or Manoel Antº de Castro.

É de se perguntar se a Maria Cléofa, citada nessa certidão, tem algo a ver com Querubina Maria Cléofa (Querubina Cléofa de Jesus?), primeira esposa de João Antônio da Silva Mourão, rico comerciante e construtor do belo edificio que é hoje sede do Museu Regional de São João del-Rei, cujo casamento também ocorreu na mesma Ermida, em 19 de julho de 1826?.

18-12-1799 – Provisão do Senado da Câmara são-joanense nomeia Gonçalo Pereira Couto para o posto de capitão do mato de Conceição da Barra, nos seguintes termos:

Fazemos saber aos que a presente nossa provisão virem que, atendendo a representação que nos foi feita pelo Capitão Antônio José Teixeira, Comandante do Distrito da Conceição da Barra, que por

¹⁰ Ver também PAP 160, p. 23, em 10 de outubro de 1797, carta patente passada pelo governador Bernardo José de Lorena.

aqueles lugares se achavam infestados de vadios, facinorosos e negros quilombolas, cometendo quotidianamente vários insultos, que se não podiam responder e acautelar por falta de um Capitão de Esquadra do Mato, pedindo-nos por fim da mesma sua representação fôssemos servidos de prover a mesma ocupação em pessoa em quem concorressem todos os requisitos necessários, no que receberia mercê. Ao que, tendo nós consideração, fomos servidos uniformemente nomear, como com efeito nomeado temos, a Gonçalo Pereira Couto para exercer a mesma ocupação por sermos informados da sua capacidade e eficiência para o que lhe mandamos passar a presente provisão que por bem dela servirá ou exercerá o Posto de Capitão da Esquadra do Mato em toda a Aplicação da Conceição da Barra por tempo de três anos se antes por alguma justa causa não mandarmos o contrário, agregando a si as pessoas que lhe forem precisas para formar a sua Esquadra, que sempre ficará sujeita ao dito Comandante e haverá todos os emolumentos que lhe forem permitidos e prestará juramento, antes de entrar a servir, perante qualquer Oficial de Justiça ou Vintena a quem damos comissão.¹¹

12-02-1801 – Requerimento de Antônio José Teixeira pedindo confirmação da carta patente do posto de capitão da Companhia de Ordenanças do Distrito de Nossa Senhora da Conceição da Barra, do termo da Vila de São João del-Rei, Comarca do Rio das Mortes (AHU-Con.Ultra-Brasil/MG, Cx. 156, doc. 52).

08-09-1801 – Por representação de Manoel Fernandes Portela, a Câmara são-joanense nomeou-o para o posto de capitão da Esquadra do Mato da Aplicação da Capela da Conceição da Barra, “onde andavam muitos negros fugidos, vulgarmente chamados quilombolas, roubando e fazendo os maiores desatinos, com grande dano e prejuízos dos moradores do mesmo lugar”.

17-08-1802 – Provisão do Senado da Câmara nomeia Filipe Vaz de Siqueira, morador na Conceição da Barra, para o ofício de tabelião de aprovar testamentos, pelo tempo de três anos. Substituiu-o, nos três anos seguintes, João Claudino dos Santos (ACOR 10).

27-06-1804 – Acordaram em eleger tesoureiro do Subsídio Voluntário para o Arraial de Nossa Senhora da Conceição da Barra, da Freguesia desta Vila de São João del-Rei, José Fernandes dos Santos, em substituição a Manoel Teixeira de Melo, que se licenciara por se achar molesto (ACOR 11).

18-04-1806 – Acordaram em eleger juiz da vintena para o Distrito ou Aplicação de Nossa Senhora da Conceição da Barra, por não haver no lugar provido algum e ser este muito necessário para o pronto expediente da justiça e bem comum das partes. Procedendo à eleição, uniformemente foi eleito para servir aquele emprego Manoel Fernandes Portela. Acordaram mais em

¹¹Em 6 de outubro de 1801, foi provisionado, como seu substituto, Francisco Vieira da Fonseca.

fazer tabelião de aprovar testamentos para servir na dita Aplicação de Nossa Senhora da Conceição da Barra [...] e procedendo-se à eleição uniformemente elegeram a João Claudino dos Santos (ACOR 10).

05-05-1806

Dom João por graça de Deus Príncipe Regente de Portugal e dos Algarves, d'Aquém e d'Além mar, em África de Guiné e da Conquista, Navegação e Comércio da Etiópia, Arábia, Pérsia, Índia etc. e do Mestrado, Cavalaria e Ordem de Nossa Senhor Jesus Cristo, Faço saber aos que esta Minha Provisão de Confirmação de Compromisso virem que o Juiz e mais Irmãos da Irmandade do Rosário dos Homens Pretos do Arraial de Nossa Senhora da Conceição da Barra, Comarca do Rio das Mortes, Bispado de Mariana, Me representaram terem-se juntado em confraternidade e estarem dispostos a servirem à Mãe de Deus, para o que formaram o seu Regímen ou Compromisso a exemplo de outras iguais Irmandades, que ofereciam na Minha Real Presença o qual não podia ter validade sem a Minha Régia Confirmação, Pedindo-me fosse servido conceder-lha. O que, visto a resposta que deu o Desembargador Procurador Geral das Ordens, Hei por bem e Me apraz fazer Mercê ao dito Juiz e mais Irmãos da referida Irmandade do Rosário dos Homens Pretos, no Arraial de Nossa Senhora da Conceição da Barra, Comarca do Rio das Mortes, Bispado de Mariana, de lhes confirmar a criação da dita Confraria igualmente o seu Compromisso, escrito neste livro em vinte meias folhas de papel com dezesseis capítulos como, com efeito, o confirmo e Hei por confirmado, com a condição de que os Irmãos da dita Irmandade cumprirão exatamente tudo o que o Meu Tribunal da Mesa da Consciência e Ordens lhes ordenar dando contas ao Provedor das Capelas da Comarca do Rio das Mortes ou a quaisquer outros Ministros Seculares que Eu por especial Ordem Minha Determinar como Meus Delegados [...]. Em Lisboa aos cinco de Maio de mil oitocentos e seis.¹²

20-03-1819 – Tendo pernoitado antes na Fazenda do Tanque, o naturalista francês Auguste de SaintHilaire passa por Conceição da Barra. Encantou-se com a beleza do lugar e da nova igreja local, deixando uma bela página em seu diário de viagem, publicado, no Brasil, com o título de *Viagem às nascentes do São Francisco* (1937).

24-10-1824 – Em visita pastoral, esteve no Arraial da Conceição, o bispo marianense Dom Frei José da Santíssima Trindade. Em seu relatório de visitas, escreveu uma bela página sobre a situação da comunidade, especialmente sobre as igrejas locais. Essa página já foi transcrita, quando anteriormente dissertamos sobre a Igreja Matriz.

02-04-1825 – Raimundo José da Cunha Matos assim relata: “às 4 horas da manhã saí do Arraial de S. Tiago e caminhando por vastas campinas mui

¹² Conforme consta do compromisso da Irmandade, nos arquivos paroquiais de Conceição da Barra de Minas.

povoadas de codornizes atravessei o Rio do Peixe e descobri o Arraial da Conceição” (Itinerário do Rio de Janeiro ao Pará e Maranhão pelas Províncias de Minas Gerais e Goiás).

29-08-1825 – Por alvará imperial de Dom Pedro I, é criada a Freguesia de Nossa Senhora da Conceição da Barra, desmembrada da Freguesia de Nossa Senhora do Pilar de São João del-Rei. Teve como capelas filiais Nazaré e Ibituruna. Foi seu primeiro vigário o Padre João de Castro Guimarães, colado por decreto do mesmo Imperador, com data de 2 de dezembro de 1826.

28-08-1827 – Nasce, na Freguesia da Conceição da Barra, o futuro capitalista são-joanense Custódio de Almeida Magalhães, que, em 1860, fundaria um dos primeiros bancos de Minas Gerais, então, denominado **Casa de Guardar Dinheiro**, nome, posteriormente, trocado por Banco Almeida Magalhães, com filial no Rio de Janeiro.

31-07-1828 – A Câmara Municipal de São João del-Rei, em ofício ao Presidente da Província, justifica, assim, o pedido de criação de uma escola de primeiras letras para o Arraial da Conceição da Barra:

Vendo a Câmara que o Arraial e Freguesia da Conceição da Barra é já muito populoso, entende que, além dos outros lugares que apontou como precisando de escolas de primeiras letras, devia enumerar o Arraial da Conceição da Barra, intimamente convencida pelas supra mencionadas razões de que este Arraial é um dos que precisam de semelhante medida (ACMSJDR: CAED 68).

14-10-1828 – O Imperador Dom Pedro I autoriza a criação da Irmandade do Santíssimo Sacramento da Freguesia de Nossa Senhora da Conceição da Barra, que teve seu compromisso aprovado e registrado em São João del-Rei, pelo escrivão Antônio Mariano da Silva, em 29 de agosto de 1829, que, por conseguinte, se considera como data de sua fundação.

09-04-1829 – A Câmara Municipal, atendendo a pedido do Juiz de Paz de Conceição, nomeia Cesário Antônio de Barros, ali residente, para seu escrivão, pelo período de quatro anos.

XX-XX-1831 – Um mapa de fogos, isto é, moradias, da Vila de São João del-Rei, seu Termo e Comarca, atribui ao Arraial da Conceição da Barra: 170 fogos na sede, 60 na zona rural e 44 fogos circunvizinhos, perfazendo um total de 274 fogos. Entre os 27 curatos que compõem a estatística, Conceição da Barra ocupava o 8º lugar, abaixo somente de São João del-Rei, Lavras, Boa Esperança, Três Pontas, Palmeira, Varginha e São João Nepomuceno. Nos anos seguintes, Conceição já tinha organizada sua Guarda Nacional, composta de 95 elementos, assim distribuídos: 2 oficiais do estado maior

e uma primeira companhia com 3 oficiais, 4 oficiais inferiores, 8 cabos, 75 praças de serviço ordinário e 3 praças de reserva.

15-03-1832 – Ofício do Presidente da Província manda criar Corpos da Cavalaria da Guarda Nacional em São João del-Rei. A segunda companhia do primeiro esquadrão, dos três então criados pela Câmara, abrangia Conceição da Barra, Nazaré e Ibituruna (ORD 132, p. 265).

18-05-1832 – Registro de um ofício dirigido ao Excelentíssimo Presidente desta Província e informação ao Vigário da Conceição:

Em cumprimento do Ofício de Vossa Excelência de oito de Maio do corrente ano e Resolução do Excelentíssimo Conselho do Governo, de sete do mesmo mês, a Câmara, tendo ouvido ao Pároco da Conceição da Barra, cuja resposta também apresenta, informa que se persuade ser justa a Representação da Câmara Municipal da Vila de São José, datada de quatorze de Abril próximo passado, relativamente ao removimento do Curato de Santa Rita, para a Freguesia daquela Vila, e bem assim no que diz respeito aos Aplicados que foram da extinta Capela de São Sebastião, não sucede outro tanto quanto aos Fregueses da Conceição da Barra, moradores no Termo daquela Vila, não só pelas razões dadas pelo Pároco, que são verdadeiras, como por terem já aqueles Fregueses, quase todos, suas casas no Arraial da Matriz para cômodo de assistirem aos atos religiosos e funções públicas. É quanto podemos informar a Vossa Excelência a quem Deus guarde por muitos anos. Vila de São João del-Rei, em Sessão Ordinária de três de Julho de 1832. Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor Manoel Ignácio de Mello e Sousa Presidente desta Província. Francisco de Paula de Almeida Magalhães, João Ferreira Leite Ribeiro, José Teixeira Coelho, Antônio Fernandes Moreira, Francisco Antônio da Costa, José Dias de Oliveira, Antônio Joaquim de Medeiros e Castro. Nada mais se continha em o dito ofício que aqui fiz registrar do próprio a que me reporto. São João del-Rei, 17 de Julho de 1832 e Eu digo de 1832 (CAED 69, p. 23).

Em resposta ao ofício de V. S. datado a 20 de Junho próximo passado ao qual acompanhava a cópia da Resolução do Conselho do Governo que pede a essa Câmara informação sobre o que representou a Câmara da Vila de São José para unir àquela Freguesia os Curatos de Santa Rita, São Sebastião ou Venda Nova, e uma porção de Povos desta Freguesia, respondo que nada posso informar sobre aqueles Curatos por me faltarem os dados necessários e não ter transitado por semelhantes lugares, mas sobre o que respeita aos Povos desta Freguesia, moradores além do Rio, pessoa alguma, que tenha conhecimento, falando com o devido respeito, poderá deixar de taxar a Câmara de São João (*sic* – seria de São José) de incoerente, pois, quando alega em sua Representação que foi aplicado a Bom Sucesso o Curato de Santa Rita, por lhe ficar distante nove léguas, e para aquela Vila só quatro; ao mesmo tempo quer que os Povos desta Freguesia moradores além do Rio, deixando sua Matriz, em distância de meia légua, vão mendigar o Pasto Espiritual a cinco,

seis e mais léguas, sendo-lhes necessário, por comodidade, segundo a sua expressão, passar rios, caminhos ásperos e rigorosos; igualmente é tão pueril a alegação que fazem de aliviarem os Povos do tributo da passagem que muito pouca honra faz aos Senhores Vereadores de São José, pois que, segundo as condições com que se rematam tais contratos, nada se paga quando se trata de cumprir os preceitos da Igreja, recepção dos Sacramentos e o que é tendente à causa Pública, e os Fazendeiros prestam liberalmente suas pontes particulares, como acontece no Tanque, Congo Fino, Barra, Ilha, etc. Não me consta que em ocasiões de Eleições tenham aqui promovido dúvidas, como quer inculcar a Câmara de São José, mas antes todos aqueles moradores, à exceção da Casa do Congo Fino, voluntariamente e por cômodo próprio se vêm aqui reunir, e, por isso, sem calúnia, não podem estes Povos ser taxados de faltos de percepção, ou que dão incerta inteligência a Leis, quando esta é muito clara. Excelentíssimo Senhor Presidente desta Província, Vossa Senhoria, e todos os mais Senhores Vereadores conhecem perfeitamente o lugar em que está plantada esta Matriz, quase à margem do Rio das Mortes, e aonde habitam os moradores além do mesmo Rio, por aí ajuizarão para onde lhes será mais cômodo, embora se faça a divisa pela porta da Matriz, porém devo lembrar que este Templo foi feito e é conservado a expensas de particulares; tirada esta grande porção diminuirá a devoção e o culto e o mesmo Templo se reduzirá a nada, atrevendo-me a asseverar que tal requisição nem foi feita a pedido dos Povos aqui pertencentes, nem olha ao bem comum, porém hoje qualquer digo hoje quando qualquer indivíduo quer satisfazer caprichos particulares logo vem alegando bem Público. Deus guarde a V. S. Conceição da Barra, seis de Julho de 1832. Ilustríssimo Senhor Francisco de Paula d'Almeida Magalhães Presidente da Câmara Municipal da Vila de São João del-Rei: João de Castro Guimarães. Nada mais se continha em o dito Ofício e Informação que aqui bem e fielmente fiz registrar dos próprios originais a que me reporto. Vila de São João del-Rei, 18 de Julho de 1832 e eu Antônio da Costa Braga, secretário que o subscrevi, conferi e assino. Antônio da Costa Braga.

06-07-1832 – Padre João de Castro Guimarães, pároco colado da Freguesia da Conceição da Barra, responde à Câmara Municipal de São João del-Rei a respeito das pretensões da instituição e da Freguesia da Vila de São José (atual Tiradentes), que desejavam anexar à sua jurisdição o curado de Santa Rita do Rio Abaixo, os aplicados que foram da extinta Capela de São Sebastião e os que, embora residentes no termo de São José, à margem direita do Rio das Mortes, frequentavam a Freguesia de Conceição, onde: **“todos têm suas casas no Arraial da Matriz para cômodo de assistirem aos atos religiosos e funções públicas”**. Eles, porque moravam distantes apenas meia légua de Conceição, onde, através das pontes das Fazendas do Tanque, Congo Fino, Barra e Ilha, se recusavam, alegava o padre, a frequentar São José, donde distavam mais de cinco léguas. Além disso, eles haviam ajudado a construir e a conservar a Igreja da Conceição, da qual **“tirada essa grande porção, diminuiria a devoção e o culto, e o mesmo templo se reduziria a nada, atrevendo-se a asseverar que**

tal requisição nem foi feita a pedido dos povos aqui pertencentes, nem olha ao bem comum; porém, hoje, quando qualquer indivíduo quer satisfazer caprichos particulares logo vem alegando bem público”.

14-07-1832 – Decreto da Regência, em nome do imperador D. Pedro II, tem sancionado e manda que se cumpra e execute a Resolução da Assembleia Geral sobre Proposta do Conselho Geral da Província de Minas Gerais.

Art. 65 - Ficam contemplados como curatos e unidos às paróquias vizinhas: Parágrafo 10: [...] e o curato de São Gonçalo da mesma Freguesia (de São João del-Rei) fica pertencendo à Freguesia da Conceição da Barra. Diogo Antônio Feijó, ministro e Secretário dos Negócios da Justiça.

14-07-1832 – Nessa data, é criado, oficialmente, o primeiro distrito do município de São João delRei: o Distrito de Nossa Senhora da Conceição da Barra.

08-01-1833 – O vereador Teixeira indica Antônio José Teixeira para o cargo de fiscal da Paróquia da Conceição da Barra e, como suplente, Eugênio Martins Ferreira; sugestões unanimemente aprovadas.

15-07-1833 – Nova provisão do Presidente do Conselho do Governo da Província de Minas Gerais, conforme Carta de Lei de 15 de outubro de 1827 e Decreto de 6 de junho de 1831. Considerando a vacância das Escolas Públicas de Primeiras Letras de Conceição da Barra e atendendo à representação apresentada por João Bertoldo de Sousa Nogueira, fica este nomeado para exercer o emprego de Professor Público de Ensino Mútuo da Freguesia, com direito vitalício ao referido posto, percebendo, a título de ordenado anual, a quantia que lhe couber por lei, paga pela Fazenda Pública da Província.

01-10-1833 – Foi presente à Câmara a carta de João Bertoldo, passada pelo Exmo. Presidente da Província, a 15 de julho do corrente ano, pela qual se encontrava provido na cadeira do Ensino Mútuo da Conceição da Barra.

14-08-1834 – O fiscal Antônio José Teixeira recebe da Câmara um ofício determinando que promovesse uma subscrição voluntária entre os cidadãos da Paróquia, a fim de arrecadar recursos para fornecer papel e tinta aos alunos pobres da aula pública de primeiras letras do arraial. O professor atribuía o atraso na aprendizagem à falta desses materiais.

A Câmara Municipal desta Vila, tendo-lhe oficiado o Professor da Aula Pública de Primeiras Letras, estabelecida nesse Arraial, ponderando-lhe o atraso que sofrem os meninos pobres pela falta de papel e tinta, a fim de se darem as providências: Resolveu que se oficiasse a V. S. deprecando-lhe que promova uma subscrição voluntária pelos cidadãos

dessa Paróquia para as despesas dos objetos referidos, uma vez que ela, pela Lei, não é autorizada a fazê-la e esperando do reconhecido Patriotismo de V. S. de bom grado se prestará a esta diligência, em benefício dos meninos pobres. Deus guarde a V. S. São João del-Rei, 14 de Agosto de 1834. Ilmo. Sr. Antônio José Teixeira, Fiscal da Paróquia da Conceição da Barra. Martiniano Severo de Barros, Presidente, Antônio da Costa Braga, Secretário. Não se continha mais nada em o dito officio que aqui fiz registrar do próprio a que me reporto. São João del-Rei, 12 de novembro de 1834. Eu Antônio da Costa Braga secretário da Câmara o subscrevi, conferi e assino. Antônio da Costa Braga (CAED 69, p. 171).

09-05-1837 – Conforme artigo 16 do Código do Processo Criminal, a Câmara nomeia os seguintes inspetores de quarteirão para o Distrito da Conceição da Barra: 1º quarteirão – Venâncio José de Sousa; 2º quarteirão – Joaquim José d’Almeida; 3º quarteirão – Manoel Mendes de Sousa; 4º quarteirão – Bento José Ferreira. Todos eles, antes de entrarem no exercício do emprego, deviam prestar juramento (PAP 156, p. 28).

05-12-1838 – A Câmara nomeia, em conformidade com o artigo 14 do Código do Processo Criminal, Cesário José de Barros escrivão do Juízo de Paz do Distrito da Conceição da Barra (PAP 156, p. 48).

14-05-1842 – O Governo Provincial nomeia João José d’Almeida, conforme a Lei 261 de 22 de outubro de 1841, para o cargo de subdelegado do Chefe de Polícia, no Distrito da Conceição da Barra, tendo João Bertoldo de Sousa Nogueira como suplente, nomeado em 29 de julho de 1844 (PAP 156, p. 154).

04-10-1850 – Padre Laureano Antônio do Sacramento é provido vigário encomendado da Freguesia de Nossa Senhora da Conceição da Barra, em substituição ao Padre João Pedro dos Santos, que se afastava por motivo de doença.

26-10-1850 – Registro de dois requerimentos, um atestado e provisão passada ao Reverendo Lauriano Antônio do Sacramento, para servir de vigário encomendado da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição da Barra.

Ilmo. e Rvmo. Sr. Vigário da Vara = Diz o Padre Lauriano Antônio do Sacramento que, tendo obtido proximamente Provisão de Pároco Encomendado da Freguezia da Conceição da Barra, deste Município de São João del-Rei, e determinando a dita Provisão que um Sacerdote aprovado no Bispado o emposse no referido emprego, tem ele suplicante feito os maiores esforços para ser cumprida essa cláusula, já solicitando a vinda do Capelão de Santa Rita, já a do Rv.do Pároco de Nazaré, e igualmente a de outros muitos Sacerdotes, e sendo baldados todos os seus esforços para isso, pede a V. S^a se digne por seu despacho indicar ao Suplicante o meio que deve seguir em tal colisão a fim de ele Suplicante poder principiar

a exercer o ministério paroquial livre e salvo de qualquer falta que por ventura possa haver a tal respeito. E. R. M. Lauriano Antônio do Sacramento. ///// Visto a impossibilidade alegada, publique o mesmo Rv.do Suplicante a Provisão à Estação da Missa, podendo a Autoridade local certificar ao Rv.do Suplicante esta publicação. São João, 4 de outubro de 1850. Lopes. ///// Atesto, abaixo de juramento do cargo que ocupo, que o Rv.do Pároco Lauriano Antônio do Sacramento leu, à Estação da Missa Conventual, a Provisão de que trata a petição e despacho retro; atesto mais que o dito Rv.do Pároco principiou a ter residência formal e material no dia 29 de setembro do corrente ano. O referido é verdade que atesto por me ser pedido. Conceição da Barra, 6 de outubro de 1850. Manoel Joaquim de Carvalho, Juiz de Paz. ///// Exmº e Ilmº Snr / Nº 7 Rs 320 = Pg trezentos e vinte réis. Ouro Preto, 3 de setembro de 1850. D. Coelho / Teixeira. ///// Dizem os abaixo-assinados moradores nesta Freguezia de N. S. da Conceição da Barra, Termo da cidade de São João del-Rei, que tendo o Rvdº João Pedro dos Santos, Pároco encomendado da mesma Freguezia adoecido gravemente e por isso se retirado para fora da sobredita Freguezia, há um mês pouco mais ou menos, a fim de procurar os recursos da Medicina para bem de sua saúde, ficando por consequência os Povos privados durante este tempo dos socorros espirituais por não haver Sacerdote que os prestasse, convidaram por isso com algum sacrificio ao Rvdº Lauriano Antônio do Sacramento para celebrar Missas nestes últimos dias de preceito, a fim de servir de alguma consolação espiritual aos Povos, e como agora acabam de receber desistência daquele Rvdº Pároco, como mostram da Carta junta, e como ainda se acha no País o mesmo Lauriano, que com tanto afago e prontidão se tem prestado ao serviço da Igreja, por isso, os abaixo assinados, para não sofrerem o desamparo que por vezes tem sofrido, requerem a V. Exª Rvmª se digne prover ao mesmo Rvdº Lauriano Antônio do Sacramento com a competente Provisão de Pároco encomendado para a mesma Freguezia e esperam conseguir da bondade paternal de V. Exª = E. R. M. = Antônio Joaquim d'Almeida, Manoel José Ferreira, João Bertoldo de Souza Nogueira, Silvestre Correia de Carvalho Júnior, Bonifácio Gonçalves de Aguiar, Antônio Carlos Xavier d'Andrade, Manoel Joaquim de Carvalho, José Venâncio de Carvalho, Francisco José Gomes Carneiro, Joaquim José da Mata, Joaquim José Dias, Simão Antônio de Siqueira. ///// Passe Portaria ao Rvdº nomeado na forma requerida. Mariana, 31 de agosto de 1850. Por delegação de S. Exª Rvmª = Paula. ///// Reconheço verdadeira letra e firma dos acima transcrita pelo pleno conhecimento que delas tendo de que dou fê o referido é verdade que assino em público e raso. Conceição da Barra, 25 de agosto de 1850 = Em tt da verdade. O Escrivão Silvestre Antônio de Souza. ///// Dom Antônio Ferreira Viçoso, da Congregação da Missão Brasileira, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, bispo de Mariana, do Concelho de S. M. Imperial, Comendador da Ordem de Cristo X.X – Aos Fiéis Cristãos: Paz, União e Caridade. Fazemos saber que, atendendo-nos à Petição retro dos Povos da Freguezia da Conceição da Barra, e servirá como convém ao serviço de Deus, da Igreja e bem dos seus Paroquianos, aos quais administrará o Pasto

Espiritual há tempos e horas: Cumprirá com a residência material e formal, e tudo o mais que for de sua rigorosa obrigação; e neste emprego haverá a Côngrua, e mais emolumentos proes e percalço que legitimamente lhe pertencem. Esta valerá pelo tempo de um ano, se antes não mandarmos o contrário, sendo lida e publicada à Estação da Missa Conventual por qualquer Sacerdote aprovado neste Bispado, o qual lhe dará posse e passará Certidão no verso deste, sendo registrada nos Livros do Conselho Episcopal e onde mais tocar. Dado nesta Cidade, sob selo de Nossas Armas e Sinal do Nosso Rvdº Comº Zev.es e Vigário Geral, aos 31 de agosto de 1850. O Padre Joaquim Antônio de Andrade Benfica, Secretário interino do Bispado a escreveu. Francisco Roiz de Paula Rgdª Andrª = Andrade. ///// Portaria do Padre Lauriano Antônio Sacramento = P. V. Exª ver. ///// Registre-se e abra-se assentamento. Tesouraria, 4 de setembro de 1850 = Baptista = Registrada a fls 125 Nº do Livro de Semelhantes. Ouro Preto, Secretaria da Fazenda, em 5 de 7bro de 1850. Antônio José Terra da Silva. ///// Cumpra-se e Registre-se. São João, 14 de outubro de 1850 = Lopes = Registrada no Livro competente a fls 100. São João del-Rei, 15 de 8bro de 1850 – O Escrivão Rezende = Registre-se. Cidade de S. João del-Rei, em Sessão Ordinária de 18 de outubro de 1850 = Fernandes Moreira = O Secretário Braga. Nada mais se continha nos ditos Requerimentos, Atestado e Provisão que aqui fiz registrar dos próprios a que me reporto. São João del-Rei, 26 de 8bro de 1850. Eu Antônio da Costa Braga, Secretário da Câmara que o subscrevi, conferi e assino. Antônio da Costa Braga.

20-09-1855 – Registro da seguinte informação ao Governo da Província: “As fazendas de maior vulto no distrito da Conceição da Barra são as de Antônio José Teixeira Rios, Manoel Joaquim de Carvalho, Silvestre Correia de Carvalho, José Francisco d’Almeida e Joaquim José da Mata” (RPOR 189, p. 27). Joaquim José da Mata era proprietário da Fazenda da Barra e foi ele quem mandou construir a Igreja de Santo Antônio, em Conceição da Barra.

15-08-1858 – Dom Antônio Ferreira Viçoso, bispo da Diocese de Mariana, à qual pertencia a Paróquia de Conceição da Barra, faz doação de uma relíquia da Santa Cruz, que, em todas as procissões, menos a de Ramos e a de Corpus Christi, é solenemente levada por um sacerdote, sob um bonito e respeitoso pálio.

15-03-1865 – A Câmara nomeia, em conformidade da Lei de 1º de outubro de 1828, o cidadão Bonifácio Gonçalves de Aguiar para fiscal do Distrito da Conceição da Barra por quatro anos. Seguiu-se-lhe João José Ambrósio, em 7 de abril de 1888. Fiscal foi o nome que a dita Lei deu ao antigo almotacé. (PAP 157, p. 96).

10-06-1865 – A Câmara Municipal aceita a demissão do cargo de fiscal, solicitada pelo professor Bonifácio Gonçalves de Aguiar, que foi substituído por José Eugênio de Carvalho. No ofício de pedido, o professor alegava que,

“tendo sido nomeado e aceitado o emprego de fiscal do Distrito da Conceição da Barra e que sendo professor público e tendo um grande número de alunos e sendo que não pode desempenhar como desejaria o emprego de fiscal, por isso pede à Câmara a sua exoneração”. Gente fina é isso aí!

17-02-1876 – O testamento de Joaquim José da Matta, redigido na Fazenda da Barra, é aberto. No texto, são citados onze filhos e filhas vivos, entre eles Maria Teresa da Matta Rodrigues e Ana Rita da Matta. A primeira era esposa do Comendador José Antônio Rodrigues, e a segunda, esposa de Arcádio Bernardino das Neves, antepassado de Tancredo de Almeida Neves.

01-12-1876 – O Comendador José Antônio Rodrigues, autor do livro *Casamento do Padre Pontes* (1885) e do opúsculo *Apontamentos [...] sobre o município e a cidade de São João del-Rei* (1859), e sua esposa Maria Teresa da Matta, filha de Joaquim José da Matta, fazendeiro da Barra, vendem sua herança, constituída de terras naquela fazenda e no sítio do Moura.

08-03-1877 – Guilherme José de Oliveira Barreto é removido de Conceição da Barra para o Externato de São João del-Rei. Para Conceição da Barra, foram designados os professores Antônio Pereira da Costa Júnior e Dona Pulchéria de Almeida da Costa (Arauto de Minas).

XX-XX-1877 – O jornal *Arauto de Minas* registra que D. Iria Esméria Teixeira foi acusada de cumplicidade no assassinato de seu esposo, Teófilo Babo Peçanha. O casal deixou, para Conceição da Barra, uma herança bendita na pessoa de seu filho, o prestimoso Doutor Cyro Teixeira Peçanha, cuja sepultura está exigindo melhor atenção. Aliás, não apenas ela, senão todas aquelas mais antigas, porquanto preservá-las é também preservar a história local. Cemitério é uma espécie de museu, no bom sentido, onde se guarda a memória dos antepassados, e povo sem memória não merece viver. A iniciativa de se criar um museu em Conceição da Barra bem que poderia marcar este ano de 2025, fundamental para a história conceptionense.

08-02-1879 – *Arauto de Minas*, o prestigioso semanário do Partido Conservador de São João del-Rei, redigido por Severiano de Rezende, noticiava:

Assassinato – Dirigindo-se para a roça, o feitor da Fazenda de nosso distinto amigo Sr. Tenente Gabriel Ferreira da Silva foi em caminho, junto de uma porteira, acometido por um escravo, que, armado de uma fouce, procurava assassiná-lo. O feitor, evitando por todos os modos os golpes, conseguiu afinal atracar-se com o agressor e prostrá-lo ferido, depois de renhida luta, na qual o escravo procurava feri-lo com uma faca que puxara da cinta. O escravo fora ferido no ventre, saindo-lhe as entranhas e sucumbiu passados alguns instantes, sendo infrutíferos os socorros prestados pelo Sr. Tenente Gabriel e algumas pessoas que chegaram ao lugar do conflito, acudindo aos gritos do feitor.

Sobre crimes de senhores contra escravos, na monografia *As concepções de senhores de escravos acerca do “castigo justo” em São João del-Rei 1860-1870*, Vânia Maria Lopes (1996) transcreve, de um documento existente no Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN) de São João del-Rei, Cx. 26, o seguinte:

Ano 1866 – Arraial de Conceição da Barra – Homicídio. Réus: Celestino José de Almeida, Maximiliano Francisco Albino (livre camarada), Rufino (escravo), Anastácio (escravo), Deusdério (escravo). Vítima: Manuel Benguela – preto escravo. Denunciante: Maria Caetana Duarte (mulher de Francisco Teixeira de Andrade, proprietário da vítima). Resumo do crime: O escravo foi achado morto dentro do Rio das Mortes Pequeno, perto da Fazenda de Celestino José de Almeida. Fora amarrado na noite do crime, ferido no rosto e no pescoço com objeto perfurante e contundente. Desacordado foi lançado no rio, onde se afogou. Achado 18 dias depois. Segundo testemunhas, a causa do crime foi uma trouxinha de roupas encontrada pela vítima e que pertencia a um escravo de Celestino de Almeida. Sentença: O principal acusado foi logo absolvido e os demais aguardaram julgamento na prisão sendo também absolvidos.

28-08-1879 – O *Arauto de Minas* transcreve, literalmente, o seguinte e curioso atestado, assinado pelo primeiro suplente de delegado de polícia de Conceição da Barra, que se diz médico pelo Sistema do Dr. Langgaard.

Attesto e se for perciso juro que o senr. José Serjo dos Santos Pereira, morador nesta Freguezia de Nossa Senhora da Conceição da Barra, cazado negociante pessoa de mim reconhecida vivi amais de dous annos em uso de medicamentos por sofrer do figado, como prova com varias formulas de varios midicos Dor. Carvº Morão Dr. Casçiano e outros que o tem tratado, e achando-se impossibilitado de fazer viagem a çidade de São João de ElRey e sendo intimado por mandado do Snr. Dor. Juiz Municipal como tte informante o referido é verdade e por meserpedido passo este, pratico em mediçina pelo sisthema do Dor. Langaard Conceição da Barra 25 de Agosto de 1879. Ananias Tavares de Carvalho.

Há não muito tempo, o boletim santiaguense *Sabores e Saberes* trouxe uma nota informando que o Dr. Otto Langgaard, farmacêutico dinamarquês, proprietário da Pharmácia Imperial, localizada em Campinas, vendia remédios importados, alopáticos e homeopáticos, e, diligentemente, apontava farmacêuticos não licenciados para exercer as funções de cura no interior do País.

03-01-1880 – Lei Mineira nº 2.572 autoriza transporte fluvial no Rio das Mortes, cuja concessão coube a Celestino Gaspar de Oliveira, pelo prazo de 20 anos. Celestino manteve o serviço durante três anos, por meio de barcas

a vapor, que serviam aos municípios de São José del-Rei, São João del-Rei, Bom Sucesso, Oliveira, Lavras, Formiga e Pium-I. Essa navegação fluvial, que também atendia a região de Conceição da Barra, foi inaugurada solenemente em dezembro de 1880, influenciando pouco tempo depois no tráfego da Estrada de Ferro Oeste de Minas.

25-01-1883 – O *Arauto de Minas*, nessa data, sob o título *Desastre*, relata:

No dia 23 do corrente foi encontrado, na estrada que desta cidade vae ao arraial da Conceição, além do Rio das Mortes, morto junto do animal que cavalgava e que tambem estava morto o nosso bom amigo e distincto coreligionario José Antonio de Carvalho, digno cunhado do Exm. Sr. Dr. Francisco Ignacio de Carvalho Rezende. Do exame a que se procedeu verificou-se que o desventurado succumbira fulminado por um raio. Excellente pae de familia, optimo esposo e cidadão ornado de qualidades raras tem sido sua desastrosa morte sentida geralmente. Dirigimos nossos sinceros pezames a amargurada familia, compartilhando seu profundo sentimento diante de tão rudo golpe.

08-07-1885 – Francisco José de Sousa Latta, Juiz de Paz, comunica à Câmara que **“a obra do cemitério já se acha adiantada sob a administração do Sr. Celestino José de Almeida”**. Em 16 de maio desse mesmo ano, Joaquim Leandro (da Fazenda do Teixeira) oferecera o terreno para sua localização. || A sepultura, ainda nele existente, talvez a mais antiga e de uma das primeiras pessoas nele enterradas, e que, portanto, deve ser preservada como de valor histórico, é a da menina **Maria Isabel de Almeida**, nascida em 19 de julho de 1877 e falecida, aos doze anos de idade, em 7 de dezembro de 1893. Era filha do Capitão João José de Almeida e de D. Isabel Augusta Ferreira. Essa sepultura encontra-se cercada por uma grade de ferro já em estado bastante deteriorado. || Outras sepulturas, entre as mais antigas e abrigadas em bonitos mausoléus que, igualmente, merecem ser mantidas e conservadas, são as seguintes: a do **Dr. Cyro Peçanha** (1863-1927), cujo epitáfio assim reza: **“Aqui jaz o Dr. Cyro Peçanha, Pai da pobreza, Sacerdote da Medicina: 1863-1927”**; || a de **Maria Eugênia de Carvalho** (28-01-1873 – 22-03-1910), filha de João Caetano de Carvalho e Ana Custódia de Almeida Carvalho; || a do **Desembargador Francisco José de Sousa Nogueira** (06-04-1836 – 13-06-1914); || a de **Teresa Conceição de Almeida** (29-06-1884 – 04-10-1921) — curiosamente esse nome, além de estar em cima de um jazigo, consta também numa segunda lápide, ao rés do chão, sobre outra cova; || a de **Dr. Geraldo Ribeiro de Resende** (27-04-1865 – 20-05-1936); || a de **José Joaquim de Andrade Reis** (14-11-1873 – 20-04-1918); || a de **Francisca de Carvalho Costa** (20-10-1880 – 14-06-1918); || a de **Maria Jesuína da Glória** (29-01-1893 – 24-04-1923); || a de **Maria Carolina Teixeira**, esposa de Virgílio José Ferreira, (04-07-1846 – 03-08-1916); || a de **Francisco Tibúrcio Dias Carneiro** (+1910); || a de **Francisco José de**

Sousa (04-06-1879 – 14-05-1954); || a de **Maria Isabel Jorge** (1845 – 20-01-1923), com a seguinte transcrição “Saudade de sua filha Maria Jorge do Nascimento Daur e de seu genro Antônio Abraham Daur”; || a de **Joaquim José Pereira** (1870 – 09-07-1948); || a de **José Manoel Teixeira**, filho de Joaquim e Dinorhá (16-02-1939 – 18-03-1949); || a do **Cônego João Baptista da Trindade** (20-08-1860 – 08-01-1943); || a de **Francisca Carolina de Carvalho** (+ 25-05-1913); || as de **Marcos** (+1956) e **Dorotéia Canaã** (+1955), com bom gosto na idêntica simplicidade; || a de **Francisco José de Sousa** (1878 – 1954); e uma que tem o seguinte epitáfio: “**Descansam aqui os restos mortais da martyr Universina Aparecida Borges que passou pela vida e não viveu (04-08-1914 – 27-01-1930). Tributo de saudade de seus pais Adílio José Borges e Íris Maria Borges e seus irmãos**”. || Túmulos antigos com epitáfios, como um dedicado a uma **Alma Desconhecida**. || Túmulos mais recentes: **Pedro Mazzini** (1959) e **Sebastião Mazzini** (1996). E, numa única catacumba, meus pais: Maria Christina Fonseca (22-06-1899 – 25-05-1964) e Pedro Gaio (15-01-1901 – 21-11-1965). || Minhas irmãs: Hilda Fonseca (04-08-1931 – 23-10-2004) e Salete Áurea (27-01-1938 – 14-07-2020). É aqui, junto dessas pessoas queridas, que, em breve, também eu espero repousar meus restos mortais, pois que, parodiando Walter Benjamim, “elas, nesta terra, estão à minha espera”.¹³

02-12-1888 – Nesse dia, foi aberto, no cartório do Distrito de Conceição da Barra, o primeiro livro de nascimentos. O de óbitos e o de casamentos foram abertos, respectivamente, nos dias 10 e 14 do mesmo mês e ano. Até então, tais registros eram feitos nos livros de batizados, óbitos e casamentos das igrejas matrizes de cada paróquia, com validade reconhecida pelo Estado, dentro do antigo regime de padroado régio.

22-07-1888 – Cerca de 50 cavaleiros partiram de Conceição da Barra com destino à Fazenda da Cachoeira, do Senhor Barão José Resende de Carvalho, situada nas divisas entre Conceição e Nazaré, para uma manifestação de apreço a Sua Excelência e, em caminho, reuniram-se à excelente **Banda de Música desse distrito** (supostamente Nazaré), que já os esperava. A homenagem foi relatada no *Arauto de Minas*, pelo brilhante professor Francisco Dalle. Toda a crônica consta de meu livro *Memórias sentimentais de Conceição da Barra*.

Nota: A efeméride acima motiva-me a falar de **banda de música em Conceição da Barra**. Tenho para mim que, desde a criação da freguesia, em 1825, senão antes, jamais deixou de existir, também em Conceição da Barra, uma excelente banda musical, porquanto a música sempre foi essencial à liturgia e às festas religiosas da Igreja Católica, cujos vigários

¹³ Anteriormente à instalação do atual cemitério, por exigências sanitárias e ou higienistas, que já vinham desde o ano de 1828 e recrudescidas com o advento da República, os mortos eram inumados no interior das igrejas do Rosário e Matriz, senão, principalmente para os mais humildes, no espaço do adro, em derredor das ditas igrejas.

muito prestígio e patrocínio lhe davam. Além desse fato, Osni Paiva destaca que, em São Miguel do Cajuru, “*é bem provável que, já no começo do século XIX, havia uma corporação musical bastante atuante [...]. Em 1885, o *Arauto de Minas* destacou a música local*” (isto é, em Cajuru). Quanto a Conceição da Barra, é documentado que, com o estabelecimento do Colégio São Luiz, do Pe. Nicolau Badariotti, em 1899, a freguesia teve um verdadeiro renascimento artístico teatral e musical, e pode-se dizer que foram tempos jamais iguais aqueles primeiros anos do século XX. Parece-me datar de então a fama musical de Conceição da Barra, como sugerem o brasão e o hino da localidade. Daquela época, registrem-se os nomes dos maestros Carlos dos Passos Andrade, José Venâncio de Paula e Joaquim Ribeiro Magalhães, que, além do próprio Pe. Nicolau, um hábil organista, e do vigário local, Pe. João Baptista da Trindade, formaram a Corporação Musical Nossa Senhora da Conceição. Além da Banda Santa Cecília, essa corporação contava, outrossim, com o coral e a orquestra, que permaneceram em brilhante atividade, como celeiro de grandes cantores e cantoras, sobretudo nas celebrações litúrgicas, até meados do século XX. Em 1912, com a transferência do Professor Carlos dos Passos para São João del-Rei, sucedeu-lhe como regente da Banda Santa Cecília o Maestro Mileto José Ambrósio. Nas décadas de 1960 a 1980, Euterpe¹⁴ andou meio desaparecida da agora cidade de Cassiterita. Com a morte de Mileto, em 1974, atuou como regente o Sr. Antônio (Totonho) da Sá Regina, e, posteriormente, a banda se reorganizaria com o Maestro José Antônio da Costa. Atualmente, contando com a participação feminina e com a dedicação de novos dirigentes, como Wagner Cosme de Souza, a banda, que tem seu primeiro documento conhecido datado de 1897, vem ganhando cada vez mais notoriedade, participando com galhardia nos costumeiros encontros de bandas que se promovem com frequência por toda a parte.

04-09-1889 – Falece, em São João del-Rei, Francelina Leopoldina de Almeida Xavier, natural de Conceição da Barra, viúva de Antônio Xavier da Silva. Era filha de Antônio Joaquim de Almeida, português, residente na Fazenda do Congo Fino, e de Feliciano Cardoso de Almeida, concepcionense, filha do Capitão Bernardo José Gomes Carneiro. Francelina foi avó do Desembargador Marcelo Santiago Costa.

10-07-1890 – Segundo *A Pátria Mineira*, uma significativa importância foi arrecadada em Conceição da Barra e entregue ao Dr. Olinto dos Santos Pires para a construção de um monumento a Tiradentes, em Ouro Preto. Contribuíram os seguintes moradores: Cyro Peçanha, João Celestino de Almeida, João Caetano de Carvalho, Joaquim José da Matta, Paulo Alvarenga, Antônio Peçanha, Francisco Romualdo de Moraes, Luiz T. de Carvalho, Antônio Francisco dos Passos, José Teodoro de Carvalho,

¹⁴ Euterpe foi uma das nove musas da mitologia grega; as filhas de Zeus e Mnemósine. Era a musa da música. No final do período clássico, foi nomeada a musa da poesia lírica e usava uma flauta.

Francisco José de Sousa Latta, José Sérgio dos Santos Pereira, Francisco Pereira de Oliveira Eusébio Ribeiro de Resende, Francisco Ribeiro da Silva, Francisco Dalle, Gabriel Ferreira da Silva, José Gabriel Ferreira da Silva, João José de Almeida, José Eugênio Nogueira de Almeida, Adolfo Nolasco de Sousa Nogueira, Cândido Firmino dos Reis e Galdino José de Andrade.

13-10-1893 – Falece José Resende de Carvalho, Barão de Conceição da Barra, sogro do industrial são-joanense Gustavo Campos e antepassado de Paulo Campos, Paulo de Resende Campos, Gustavo Sette de Resende Campos, Paulo Resende e Sebastião Cintra.

02-11-1893 – A *Pátria Mineira* noticiava:

Na Conceição da Barra teve lugar no dia 21 do corrente (outubro) o feliz consórcio do Sr. Tenente José Theodoro de Carvalho com a Exma. Sr.^a D. Regina da Conceição, dileta filha do Sr. João José Ambrósio, sendo testemunhas os Srs. Tenente-Coronel Francisco Dalle e Jomor João de Almeida. Em seguida a um lauto jantar, onde falaram o Tenente-Coronel Francisco Dalle, o Capitão Antonelli Resende, o Vigário Trindade e outros, teve lugar um esplêndido baile que terminou no amanhecer, hora em que se retiraram todos os convivas vivamente penhorados pelo cavalheirismo da Exma. família da noiva.

27-01-1894 – Em sessão da Câmara:

Pede a palavra o Sr. Sinfrônio Reis e como relator da Comissão de higiene a qual foi afeto o requerimento do cidadão Oscar Genésio Teixeira dá conta do seguinte: a Comissão a que foi afeto o presente requerimento, depois de detido estudo e baseada já na informação fidedigna do representante do Distrito, nesta Casa, Sr. Vereador Capitão José Gabriel Ferreira da Silva, já no atestado do Juiz de Paz daquele Distrito, documento este que acompanha a petição, é de parecer que pela Câmara Municipal seja atestado: 1º ser de necessidade uma farmácia no Distrito da Conceição da Barra; 2º ser o peticionário pessoa idônea (Ata SES 40, p. 153).

27-09-1898 – Tomam posse os novos membros do Conselho Distrital de Conceição da Barra: presidente – Pe. João Baptista da Trindade; membros – Oscar Genésio Teixeira e Virgílio José Ferreira. Desde 1892, os vários distritos são-joanenses eram administrados pelos Conselhos Distritais, sistema descentralizado, infelizmente, suspenso por Lei Estadual em fevereiro de 1904. Eram atribuições dos conselhos: promover a receita com a arrecadação dos impostos e aplicá-los na despesa com funcionários e melhoramentos locais.

09-11-1898 – Fundação do **Apostolado da Oração**, cujo livro-caixa, aberto nessa data, está em uso até hoje e donde consta, num termo de aprovação de contas, datado de 9 de junho de 1899, a seguinte diretoria: Vigário João Baptista da Trindade – diretor; Mariana Cândida da Trindade – presidente;

Maria Eugênia da Carvalho – secretária; Joaquim Roberto Dias – tesoureiro; Filomena da Natividade Pacheco Guimarães, Maria do Carmo Ferreira, Margarida de Cortona Soares – zeladoras; José Marta da Trindade – zelador.

30-11-1898 – Lei Municipal nº 35 proíbe, no Distrito da Conceição, abrir as casas de negócio, exceto as boticas e as hospedarias, antes das 4 horas da manhã, e conservá-las abertas depois das 10 horas da noite; proíbe também tê-las abertas e fazer vendas aos domingos e dias santos, das 4 horas da tarde em diante. A Lei nº 37, do mesmo dia, proíbe a criação de éguas, cabritos e carneiros, na sede do arraial, e a permanência de porcos nas ruas, aos domingos e dias santos. Porém, com autorização do Presidente do Conselho Distrital e pelo prazo que este julgasse necessário, seria permitido ter-se uma cabra leiteira, que andasse peada.

22-03-1899 – Resolução nº 207, assinada pelo Agente Executivo Municipal, Joaquim Domingos Leite de Castro, toma providências, mandando fazer orçamento sobre o abastecimento de água potável em Conceição e ordenando os necessários estudos de engenharia (LRC 99).

28-09-1899 – Pela Lei de nº 657, a Câmara Municipal transfere a Fazenda Fila-délfia, pertencente a José Severiano da Silva, pai de Dâmaso José da Silva, do Distrito de São Gonçalo do Brumado para o de Conceição da Barra (LRC 99).

30-06-1900 – O Conselho Distrital informa que recebeu do Agente Executivo Municipal, Joaquim Domingos Leite de Castro, 20 lampiões a querosene, sendo 4 de braços de ferro e 16 de postes, também de ferro, com todos os seus pertences, destinados à iluminação pública do arraial. O presidente do Conselho designara os locais onde deviam ser colocados. À tarde desse mesmo dia, procede-se à inauguração da iluminação pública do arraial, tendo a banda de música local percorrido as ruas, em festa. **“Será hoje, à tardinha, inaugurada a iluminação pública deste Arraial”**, registrou, no Livro de Atas do Concelho, o seu presidente, Padre João Baptista da Trindade, que, agradecido, pediu mais 10 lampiões, 4 de braços e 6 de poste, recebendo-os em 12 de setembro seguinte. Alguns desses históricos lampiões de braços de ferro, adaptados à luz elétrica, ainda se conservam nas três igrejas locais.

03-11-1900 – O *Resistente*, em 8 de novembro de 1900, noticiava:

Com interessante e atraente palestra, os briosos alunos do Colégio São Luiz, dirigido pelo Rev.mo Pe. Nicolau Badariotti, festejam a estreia de sua banda musical, habilmente regida pelo Professor Carlos dos Passos. No teatrinho do Colégio levam à cena com muita graça duas farsas. Na segunda parte, houve declamação de poesias, em diversas línguas, pelos alunos: José Celestino de Almeida: *Tiradentes*; José Resende de Carvalho: *La tristesse*; Aristóteles Lobo: *Os Apóstolos da América*, de Castro Alves; Oscar Tibúrcio: *O Mistério*; Filipe Tibúrcio: *As Flores*; José Francisco de Resende: *Risos*; Horácio de

Barros: *As Borboletas Azuis*; Celestino de Almeida: *Le Retour*; Armando de Carvalho: *Composição Latina*; Durval A. d a Matta: *Não me Deixes*; Francisco Xavier de Abreu: *A Velha*; Aristóteles Lobo: *L'hymne de la Nuit*, de Lamartine; Mileto José Ambrósio: *Sonhos*.

25-11-1901 – Bênção e inauguração da ponte sobre o Rio das Mortes, em Congo Fino, construída por Filipe Carneiro, sendo vereador distrital Eusébio Resende, da Fazenda do Rio do Peixe. Oficiou a cerimônia o Padre João Baptista da Trindade. Presente uma ilustre comitiva vinda de trem desde São João del-Rei, comandada por Leite de Castro, Agente Executivo. A cerimônia, à qual concorreu um grande número de populares, foi abrilhantada pela banda musical de Conceição, regida pelo jovem professor e maestro Carlos dos Passos Andrade. A ponte inaugurada com tanta solenidade resistiu bravamente uma primeira enchente, mas, no ano seguinte, na extraordinária cheia de 1902, não suportando o embate formidável das águas, foi levada pelo caudaloso rio, com grande pena e mágoa de seus usuários.

28-11-1901 – O Presidente do Conselho Distrital propõe

[...] comprar do Sr. Francisco José de Sousa Latta um curral cercado de muros de pedras e que se acha em lugar e condições próprias para o fim de ser, com algum dispêndio mais, destinado para o curral do Conselho deste Distrito, sendo também construído depois, nesse mesmo lugar, um cômodo que sirva de cadeia, outra falta bastante sensível e indispensável neste Arraial (ACMSJDR, ATA/COM 30).

08-12-1901 – À entrada da procissão de Nossa Senhora da Conceição, sobe ao púlpito da matriz o Padre Nicolau Badariotti, proferindo eloquente sermão em homenagem à padroeira do arraial.

01-02-1902 – Notícia de *O Combate* dá conta de que “a instâncias do Partido Republicano Mineiro e por consultar enorme interesse público vai ser restabelecida a linha de correio diária da Estação do Rio das Mortes para o Arraial da Conceição da Barra”. Na década de 1940, foi estabelecida a linha telefônica pública unindo Conceição da Barra a São João del-Rei. Depois disso, só em 1985, o lugar entrou na época moderna da comunicação telefônica com os serviços da Telemig.

01-03-1902 – Após longos padecimentos, que zombaram de todos os recursos profissionais de um médico distinto, falece, em sua Fazenda da Barra, o Major João Caetano de Carvalho.

27-09-1902 – Doutor Cyro Peçanha propõe à comissão responsável, constituída também pelos senhores José Severiano da Silva e João Procópio de Resende, que o local da nova ponte sobre o Rio das Mortes Grande fosse

no “barranco esquerdo do rio que está a poucas braças acima do córrego que faz divisas das terras da Fazenda da Barra com as terras do Sr. Tenente Luiz José de Carvalho”. A ponte de Congo Fino, mal inaugurada em 1902, fora levada pela enchente. Por isso, surgiram opiniões para reconstruí-la em outro local, contrariando àqueles que, liderados pelo Pe. João, a queriam ainda no mesmo local. A ponte do Dr. Cyro foi feita próximo da Barra e, amaldiçoada pela praga do padre, ruiu também no mesmo dia da inauguração, um domingo, no momento em que o dito padre celebrava a missa das 10 horas.

16-11-1902 – Inauguração da ligação telefônica entre o Arraial e a Estação do Rio das Mortes, conforme fora anunciado em 1º de janeiro desse ano, pelo jornal *O Combate*: “[...] fala-se no próximo assentamento da linha telefônica unindo o Arraial à Estação do Rio das Mortes, o que será mais um melhoramento grande para nós”.

15-12-1902 – Vitimada por uma broncopneumonia, falece, em São João del-Rei, a Baronesa de Conceição da Barra, D. Maria Barbosa de Resende, com 75 anos, deixando os filhos: Maria de Resende Campos, Maria das Dores Resende, Coronel José de Calazans Resende, Capitão Carlos de Resende e Capitão João Vespasiano de Resende. Era viúva de José de Carvalho Resende, Barão de Conceição da Barra.

28-08-1903 – Fundação da Conferência de São Vicente de Paulo, em Conceição da Barra, notícia Luiz de Melo Alvarenga, em seu *Resposta a um questionário*.

16-11-1903 – O Presidente do Conselho Distrital propõe que “**é necessário mandar fazer alguns travessões nas ruas do Arraial**”. Muita gente, inclusive eu, ainda nos lembramos desses travessões, ou calçadas de pedras, que, em número de 4 ou 5, atravessavam a Rua Direita desde a sua parte mais baixa até a Igreja do Rosário. Eles foram desmontados quando o Arraial se tornou cidade, na década de 1960, para nivelamento e urbanização da rua.

31-12-1903 – Reúne-se, pela última vez, o Conselho Distrital, presidido pelo Padre João, visto que, lamentavelmente, sua existência seria extinta por lei estadual, até o final de fevereiro de 1904. Criados em 1892, em todos os distritos são-joanenses, os Conselhos Distritais tiveram seus livros de atas recolhidos à Câmara de São João del-Rei. Os de Conceição da Barra abrangem o período de 9 de julho de 1898 a 31 de dezembro de 1903.

21-11-1904 – Dom Silvério Gomes Pimenta realiza, na Freguesia da Conceição da Barra, sua visita pastoral, elogiando muito o zelo do pároco Padre João Baptista da Trindade. O bispo marianense só retornaria ao arraial, para nova visita, em 21 de julho de 1914.

08-12-1904 – Grandes e solenes festas são realizadas em Conceição para comemorar o cinquentenário da definição do dogma da Imaculada Conceição, por Pio IX, em 8 de dezembro de 1854. Nessa oportunidade, foi colocada uma bela estátua da Imaculada, esculpida na Itália, em mármore de Carrara, num nicho aberto para tal, entre as torres da matriz. Abaixo do nicho, sobre a porta da igreja, foi afixada uma placa comemorativa que dizia: “**Homenagem da Freguezia de Nossa Senhora da Conceição da Barra – 8 de dezembro de 1904**”.

07-05-1905 – No encerramento das missões pregadas na paróquia pelos missionários do Coração de Maria, um lindo e imponente cruzeiro, símbolo da fé cristã, é inaugurado, à frente da matriz. Infelizmente, na década de 1970, na administração municipal Vespasiano de Araújo, esse cruzeiro foi daí retirado. Outro, ainda mais belo e alto, também existia em frente à Igreja do Rosário. Eram ambos cercados por um gradil de ferro, fincados sobre um pedestal de pedras e, nas festas da Santa Cruz de 3 de maio, recebiam o carinho, as flores e as orações dos devotos.

04-07-1908 – Numa estrada próxima do Arraial da Conceição, Francisco Antônio de Oliveira esfaqueou e matou, a pauladas, José Marcelino, que o acusara de haver roubado 4/5 de aguardente de uma fazenda, em Conceição. O assassinato deu-se em 30 de junho de 1908 (*A Opinião*).

14-02-1909 – Às 10 horas da manhã, quando se retirava para o almoço, o pessoal empregado no assentamento do assoalho da ponte metálica sobre o Rio das Mortes, na Estação de João Pinheiro, subitamente ouviu um grande estalo. Toda a ponte, então, pendeu-se sobre o rio e acabou se precipitando. Quatro operários, que ainda estavam sobre ela, foram atirados à grande distância dentro do rio, donde foram resgatados com ferimentos, porém sem maiores consequências.

14-02-1912 – Em artigo dessa data, publicado no dia seguinte pelo *O Repórter*, Padre Nicolau Badariotti relata **graves ocorrências**, dizendo, literalmente:

Treme-me a pena ao ter que relatar fatos altamente deprimentes em plena luz do século XX. Na madrugada de 11 do corrente, indo o professor do Liceu São Luiz, Carlos Sandri, normalista agrônomo, buscar remédios urgentes naquele Arraial sem crime algum, sem formalidades legais, foi o mesmo preso pelos cafajestes às ordens do pretenso subdelegado Francisco Batista de Carvalho; em seguida, foi encerrado, sem mais formalidades, em sórdida masmorra e exposto ao ludíbrio, aos insultos e doestos da ralé do Arraial. Um figurão do lugar foi injetar-lhe no rosto a fumaça do cigarro. Um sujeito ignóbil que, em vez de pegar da enxada, vive de expedientes da chincana, sem autorização alguma foi mortificar com os seus sarcasmos o moço digno de respeito e simpatia pela sua educação e irrepreensível procedimento. Outro camarada

que levava um recado de minha empregada foi igualmente preso sem saber por quê. Para maior espalhafato, requisitaram a digna autoridade de São João del-Rei, que seguiu para o Arraial, no dia seguinte, com praças embaladas. O digno funcionário, porém, moço distintíssimo pelo seu critério, conhecendo a inanidade das acusações formuladas contra os presos, mandou-os em paz, à tarde, depois de 33 horas de prisão ilegal. As autoridades locais percebendo o próprio fiasco, pretenderam atenuá-lo com mesuras e obséquios ao professor Sandri, que regressou ao Liceu, fisicamente abatido, pelas fortes emoções e pela chuva a que esteve exposto ao sair preso do Arraial. Já está seguindo os trâmites legais o processo de difamação e indenização por perdas e danos. E, como eu cumpro o dever de zelar pelos créditos e interesses deste Liceu, é natural que contra mim se volte a sanha dos autores de tão graves abusos. Morei quatro anos em Conceição da Barra, e seis neste Liceu, desafio a quem quer que seja para trazer ao público, sob sua responsabilidade e competentes meios de sustentar processo, qualquer fato que me desabone como homem e como sacerdote. Com esta publicação, entendo chamar a execração pública para tão graves fatos e solicitar dos poderes competentes plena e cabal justiça a bem dos créditos da civilização brasileira e da humanidade. Liceu S. Luiz, 14 de fevereiro de 1912. Pe. Nicolau Badariotti.

30-05-1912 – O professor Carlos dos Passos Andrade, em promoção, é transferido da escola pública de Conceição da Barra para a cadeira pública do sexo masculino de Matosinhos, em São João del-Rei.

10-12-1913 – *O Repórter* anuncia a fundação, em Conceição da Barra, de **A Conceptionense: Sociedade Mútua de Pecúlios e Sorteios Imediatos**, sob a presidência do Dr. Cyro Teixeira Peçanha, tesouraria do Pe. João B. da Trindade, gerência de João Ribeiro da Silva, secretaria de José Francisco de Resende e agência geral de Oscar Genésio Teixeira. No ano anterior, por obra dos franciscanos Inocêncio Reidick e Cândido Vroomans, se estabeleceu, em São João del-Rei, uma filial da **União Popular do Brasil**. Entre suas várias iniciativas, estavam as práticas das Volksverein, cooperativas, a partir do modelo alemão de Raiffeisen; caixas populares destinadas à previdência, compra de materiais agrícolas e de consumo, tratamento de doenças, poupança e crédito a juros módicos para camponeses e operários. Ramificada de São João del-Rei, tal era também a supracitada **A Conceptionense**, sobre a qual, após a propaganda veiculada em *O Repórter*, não encontrei mais notícias.

XX-XX-1913 – *O Annuario de M. Geraes* informa:

Collegio São Luiz (Mun. de S. J. del-Rey, à margem da E.de F. Oeste de Minas) Diretor: Padre Nicolau Badariotti. O collegio tem Intern. e Extern. E só aceita alunos do sexo masc. Fund. em 1897 e tem vários cursos: sciencias, linguas, artes, agricultura, trabalhos manuais, etc.

DUAS NOTAS SOBRE O PE. BADARIOTTI E SEU COLÉGIO SÃO LUIZ

1ª – Loiva Canova (2003), em *Os doces bárbaros: imagens dos índios Paresi no contexto da conquista portuguesa em M. Grosso (1719-1757)*, sua dissertação de mestrado apresentada ao Departamento de História da Universidade Federal de Mato Grosso (DHUFMG), escreve que Nicolau Badariotti, missionário salesiano, esteve entre os Paresi, durante cinco meses, quando participou de uma viagem de exploração ao norte de Mato Grosso, em 1898. “Badariotti ia de aldeia em aldeia ensinando o cristianismo, convertia índios e defendia a religião católica como pedagogia de ação no combate a práticas culturais indígenas das quais não comungava” (Canova, 2003, p. 11).

||| **2ª** – Elizabeth Márcia dos Santos e João Pinto de Oliveira (2023, p. 92-93), no livro *O Escrevinhador* (pseudônimo de Carlos Baptista Silva), transcrevem uma pequena crônica de saudade, na qual Carlos Baptista se lembra de sua época no S. Luiz. Do texto reporto o seguinte tópico:

O educandário São Luiz, em Mama-rosa [...]. Muito conceituado naqueles tempos, o colégio recebia alunos de toda parte. Atraídas pela justa fama de seu clima e pelas águas jorradas do cimo da colina e projetadas pela boca do leão de cimento armado, trabalho manual do diretor, famílias cariocas ali vinham ter consentindo que seus filhos fizessem o curso primário no estabelecimento. Eram vistas, ali, crianças de toda a parte, na melhor e mais comunicativa alegria e boa disciplina, a brincarem no recreio “barras pegadeiras”, “barra manteiga”, “jogo de pelotas”, “vinte e um”, futebol nas suas divisões de “menores”, “médios” e de “maiores”. O diretor animava, às vezes, esses brinquedos com os seus saltos de acrobata! Recordo-me, com saudades, desses tempos e de alguns colegas!

Os seguintes condiscípulos seus são lembrados: Cícero de Sá Lobato e seus dois irmãos: Carlos e José Lobato; Victor Bello e José Lopes Sobrinho; José Augusto (“Juca Gordo”) e João Baptista; Gentil José de Sousa, Jesus Archanjo e seu irmão José Flávio; Salomão José Archanjo, Altivo e Tiburcinho.

30-05-1913 – Padre João Baptista da Trindade inventaria bens existentes na matriz, entre os quais constam: uma lâmpada de prata pesando 15 quilos e uma custódia de prata e ouro pesando 7 quilos e meio. De todas as joias então inventariadas, ainda restam a custódia acima, uma coroa de prata portuguesa, um cordão de ouro, os brincos e o bracelete da imagem grande de Nossa Senhora da Conceição.

26-11-1914 – Faleceu o Sr. Francisco Gabriel Ferreira da Silva, filho do Sr. Gabriel Ferreira da Silva e sogro do capitalista e negociante Sr. Major Olímpio Reis. Foi por anos agricultor e proprietário de uma fazenda neste

município, Distrito da Conceição da Barra, e fornecedor de dormentes na construção do prolongamento da Estrada de Ferro Oeste de Minas, por Castro Rocha e Cia. (Franc. Mourão Sênior: Liv. 5, p. 51).

11-07-1915 – O jornal são-joanense *Ação Social*, publica um artigo de seu correspondente em Conceição da Barra que diz:

No dia 1º de julho corrente, o povo concepçionense, reunido do melhor escol social e acompanhado da banda de música Santa Cecília, regida pelo Maestro Miletto José Ambrósio, dirige-se à residência do Dr. Cyro Teixeira Peçanha, DD. Presidente do Diretório Político Distrital, a fim de lhe fazer um pedido muito justo. O povo concepçionense convidou, como orador, o Sr. Antônio de Freitas Carvalho para manifestar ao Sr. Dr. Cyro seus sentimentos e desejos. O talentoso moço que frequenta o 6º ano na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, fazendo-se destacar dentre todos pelos seus esforços, soube interpretar os sentimentos e desejos do povo concepçionense ao Sr. Dr. Cyro. Ao chegar à porta da residência do Sr. Dr. Cyro, o ilustre patriota Sr. Manoel d'Almeida Netto ergueu um entusiástico viva ao Sr. Dr. Cyro Peçanha. Depois de a grande massa popular penetrar no vasto salão da casa de residência do Sr. Dr. Cyro, o orador acima referido, usando da palavra, disse ao DD. Dr. Cyro que, convidado pelos presentes, ia desempenhar-se da sua missão expondo-lhe que o motivo daquela reunião era, unicamente, pedir-lhe, em nome do povo, que trabalhe junto ao Governo do Estado para que, no mais curto prazo, possa ser criado um Grupo Escolar neste distrito de Nossa Senhora da Conceição da Barra, pois que a base primordial do progresso, do melhoramento, do engrandecimento, de um lugar, de um Estado, de um País, depende da educação e instrução de seu povo e que a criação de um Grupo Escolar seria um passo dado para o progresso e melhoramento do distrito. O Sr. Dr. Cyro agradeceu, comovido, a espontânea manifestação que o povo lhe fez, dizendo que empregaria todos os esforços para ver, em breve, realizada a justa aspiração dos concepçionenses. Falou ainda o Revmo. Sr. Padre João Baptista da Trindade, exaltando os atuais governos e a instrução. Foram aclamados os nomes dos ex.mos srs. Dr. Delfim Moreira, Presidente do Estado, Dr. Américo Lopes, Secretário do Interior, Dr. Assis das Chagas, Dr. Odilon Andrade, Dr. Leite de Castro, Dr. Francisco Sales, e outros. Reinou pleno júbilo entre todos os presentes.

31-12-1916 – O jornal são-joanense *A Tribuna* anuncia: “Está de fato concluída a ponte sobre o Rio das Mortes, na Estação de João Pinheiro, graças aos incansáveis esforços do Sr. Farmacêutico João Ribeiro da Silva, DD. Vereador por este Distrito”.

11-03-1917 – Por seu correspondente local, *A Tribuna*, informa:

Conforme estava premeditado, sendo promovidos pelo Sr. Miletto José Ambrósio, realizaram-se com toda pompa os festejos carnavalescos nos dias 19, 20 e 21 do mês próximo passado. Dentre os

fantasiados, cujo número era superior a 100, em todos os três dias, destacaram-se, pelas suas belas vestimentas, as gentis meninas: Nely Almeida, filha do nosso conterrâneo Sr. Jaime Vivas de Almeida, professora da cadeira do sexo feminino, Mariinha Ambrósio, Del-fina Nogueira, e Geny Carvalho, sobrinhas do mesmo Sr. Mileto Ambrósio. Durante os três dias de festas, foi tal a concorrência que tornou-se quase intransitável a Rua Direita, lugar destinado para o passeio das máscaras, à noite, e onde se achava armado um lindo coreto destinado à Banda Santa Cecília, a qual desempenhou conscienciosamente a missão que lhe era imposta, executando excelentes peças, sob a regência do subdiretor Sr. Mileto José Ambrósio. Essa rua achava-se artisticamente enfeitada e iluminada. Toda a festividade correu na melhor ordem possível graças à autoridade local, na pessoa do Sr. José Bernardino Alvim, 1º Juiz de Paz, ao qual antecipadamente pediram providências, tendo por isso policiado por inspetores o trecho da Rua Direita. Há muito que não temos festejos carnavalescos como estes. Oxalá para o ano tenhamos um igual! Durante os três dias era constante o jogo de confêti e lança-perfume, pois no nosso centro civilizado já se acha muito familiarizado esse brinquedo.

15-03-1917 – Em sua edição dessa data e seguintes, *A Reforma* comenta largamente um crime de duplo infanticídio, fruto de adultério entre Regina Gomes de Assis e o Escrivão de Paz de Conceição da Barra. Os gêmeos do sexo masculino nasceram vivos, a termo, e choraram, na noite de 30 para 31 de janeiro desse ano, despertando a curiosidade e os comentários da população. Segundo os depoimentos contraditórios da ré, a morte dos gêmeos teria ocorrido porque “não tendo feito a competente ligadura por ter perdido os sentidos quando tornou a si, as crianças estavam mortas em consequência de hemorragia umbilical, tendo seu marido dormindo perto de si e cujo sono ela teve cautela em não perturbar, pediu ao seu amante para enterrá-los na ‘horta do Machado’”. Ante a indignação popular e do Dr. Francisco Mourão, redator de *A Reforma*, o delegado da polícia são-joanense conseguiu, do escrivão envolvido, a revelação do local onde enterrara as suas inocentes vítimas, seus próprios filhos. Procedendo à exumação de seus corpinhos, foram eles achados abraçadinhos, envoltos numa saia, com as cabecinhas e perninhas quebradas. O promotor público, porém, sabe-se lá por que suspeitosos motivos, (o escrivão, que teve sua identidade preservada, afinal, era parente do vigário) deu pouca atenção ao caso e bem assim o governo estadual, em vão solicitado para que enviasse, para tratar do assunto, peritos seus. Como sempre acontece em tais circunstâncias, baseado nas declarações da ré e de laudos médicos contraditórios, um dos quais falava em natimortos de 5 meses, a justiça são-joanense condenou como incurso, nas penas do artigo 298 do Código Penal, somente a mãe, a Regina do Antônio Tosca, marido traído que, depois, dela se separou. Um júri popular, porém, a absolveu por unanimidade em 1º de outubro de 1917. Havia no local em que as crianças foram enterradas, um coqueiro e uma grande pedra. Diante do macabro e bárbaro crime, até a natureza se

comoveu, pois o coqueiro, pouco depois, secou, e a pedra fendeu-se ao meio, como que abrindo a boca para clamar justiça aos céus. Porque, como dizem as Escrituras: *se calarem os homens, as mesmas pedras falarão!* A mencionada pedra rachada eu mesmo ainda a conheci, na horta que foi, depois, de meu tio, Benjamim Gaio, na Rua Direita.

20-10-1917 – Solene entronização de Nosso Senhor Crucificado nas escolas do sexo masculino e feminino, regidas respectivamente pelos professores públicos Antônio Lopes Bahia e Dona Zulmira. A solenidade constou de missa com comunhão geral dos alunos e alunas, após a qual a imagem foi processionalmente levada, primeiro, à escola masculina, pelos próprios alunos, e, depois, pelas meninas, à sua escola. Em ambas, depois de benta, foi solenemente entronizada, falando, na oportunidade, os respectivos professores. À noite desse mesmo dia, houve, com a participação da banda de música e da população e do vigário, João Baptista Trindade, pública demonstração de afeto ao idealizador da entronização, o professor são-joanense Antônio Ribeiro Campos. Falou, na ocasião, o inteligente moço, Joaquim Pinto Lara.

11-03-1918 – De Conceição da Barra, um zeloso professor da escola de meninos escreve a seguinte carta:

Exmo. Sr. Dr. Secretário do Interior: Estando a escola desprovida de quase todo material didático, peço-lhe mandar-me um livro de ponto diário, uma caixa de giz e alguns livros de leitura para alunos pobres do 1º, 3º e 4º anos. Os livros para o 1º ano poderão ser cartilhas de Artur Joviano ou outro qualquer, digo outros a escolha de V. Exa. O Professor Antônio Lopes Bahia.

01-08-1920 – Padre João Baptista da Trindade dá a bênção de inauguração da ponte sobre o Rio das Mortes, em Congo Fino, construída sob a direção de Bernardino Maceira, com projeto de Honório Hermeto C. da Costa. Presentes, como paraninfos, os senhores Dr. Cyro Teixeira Peçanha, Dr. Geraldo Ribeiro de Resende, José Batista Teixeira, Olímpio Reis, Carlos Guedes, Clarice Castanheira Netto, Olívia da Trindade Alvim; e as senhoras Oliveira Resende, Elvira Silva e Azolina Ribeiro. Discursaram o presidente da Câmara Municipal, Dr. Augusto Viegas e o Prof. Joaquim Pinto Lara, que agradeceu a municipalidade por mais esse importante serviço. Terminada a cerimônia, ocorrida às 13 horas, o Sr. Manoel Netto ofereceu aos presentes uma lauta mesa de doces. Abrilhou a solenidade a banda de música Santa Cecília.

08-12-1920 – A fim de assistirem às festas de Nossa Senhora da Conceição, estiveram no arraial os doutores Odilon de Andrade, Augusto Viegas, respectivamente presidente e vice-presidente da Câmara Municipal, e o Sr. Álvaro Bastos Júnior, delegado de polícia. Quarenta cavaleiros foram recebê-los na Estação de João Pinheiro e os acompanharam à sede do distrito. No dia 9, às 13h, realizou-se grande manifestação popular direcionada aos doutores Odilon

e Viegas, que se achavam hospedados na casa do farmacêutico João Ribeiro da Silva, vereador representante do distrito na Câmara Municipal. Precedida da banda musical, a massa popular foi até a casa, onde eles foram saudados pelo professor Joaquim Pinto Lara. Ambos agradeceram exaltando a figura de Dr. Cyro Peçanha, grande propugnador do progresso distrital. À noite, houve animado baile em honra dos distintos visitantes, estando o salão do palacete da família de José Gabriel repleto das principais famílias de Conceição. A comissão organizadora compunha-se do Cel. João José de Almeida, Dr. Celestino de Almeida e Evandro Peçanha (O S. João del-Rey, 16-12-1920).

17-04-1921 – Nessa data, realiza-se a instalação, em Conceição da Barra, do Partido Republicano Mineiro (PRM), do governador mineiro Artur Bernardes, candidato da coligação “café com leite”¹⁵ à presidência da República. *A Tribuna*, na edição desse dia, assim registrou o magno acontecimento, sem igual nos anais políticos de Conceição da Barra:

Realizam-se hoje, no lindo e próspero Arraial de Conceição da Barra, as festas em homenagem a Basílio de Magalhães, que ali vai, acompanhado de grande número de amigos e correligionários, assistir à posse do novo e prestigioso Diretório político daquele Distrito. Os convites para a pomposa solenidade estão assinados pelos senhores: Padre João Baptista da Trindade, Doutor Cyro Teixeira Peçanha, Capitão Elpídio Costa, João Batista da Silva, Doutor Antônio Celestino de Almeida, Major Adílio José Borges, Farmacêutico Joaquim Bernardino Teixeira e Armando de Carvalho, quase todos pertencentes à seleta agremiação que vai dirigir a política daquela progressista localidade. Segundo o programa já combinado, o trem especial, que daqui partirá às 8 horas com cerca de 80 pessoas a que se juntarão alguns amigos nossos de Santa Rita do Rio Abaixo, será recebido na Estação de João Pinheiro por mais de 200 cavaleiros, partidos após a Missa e precedidos por três Bandas de Música. Em seguida o lanche, que será servido entre 11 e 12 horas, dar-se-á o empossamento do Diretório. Às 15 horas realizar-se-á o banquete. Os discursos oficiais de recepção e do ágape estão a cargo dos senhores Capitão Elpídio Gonçalves Costa e Doutor Fretas Carvalho, aos quais responderá o homenageado. Haverá trem especial para os convidados que quiserem regressar hoje mesmo. Em nossa próxima edição daremos notícia circunstanciada das estrondosas festividades com que o adiantado Distrito, na pessoa do nosso Diretor, patenteia elegantemente o seu inequívoco apoio ao patriótico governo do Doutor Artur Bernardes.

24-04-1921 – Conforme prometido, *A Tribuna*, o jornal são-joanense dirigido por Basílio Magalhães, em edição dessa data, dá longa e circunstanciada cobertura dos acontecimentos políticos ocorridos em Conceição da Barra, no dia 17 de abril. A matéria foi ilustrada com quatro fotos de Albert Thoréau,

¹⁵ Uma aliança firmada entre as oligarquias de São Paulo e Minas Gerais para o revezamento do poder executivo.

assim legendadas: “1. Diretório de Conceição da Barra e representantes dos de São João del-Rei, Nazareth e Bom Sucesso; 2. Em demanda do Arraial; 3. Cavaleiros que esperavam o trem especial na Estação João Pinheiro; 4. Multidão apinhada em frente ao palacete da recepção”. || E da matéria constava que 261 cavaleiros receberam, na Estação, a comitiva de 96 pessoas, que chegou em trem especial, por volta das 9 horas daquele memorando dia, e foi recebida com fogos e música. Do arraial, outras pessoas acorreram ao seu encontro, ao longo da estrada de quatro quilômetros, onde, de tanto em tanto, mais duas bandas musicais abriam sua passagem. Depois de, num verdadeiro préstito, haverem desfilado pela principal de nossas ruas, os integrantes do grupo foram recebidos na casa do falecido Coronel José Gabriel Ferreira da Silva, com muitas palmas e confetes. Ao meio dia, foi servido um lanche; às 13 horas, deu-se a posse do Diretório; às 15h, foi servido lauto banquete com a participação de mais de 900 comensais. Houve ainda um *matinée* dançante e, à noite, espetáculo circense. Às 17 horas, o trem especial voltou a São João del-Rei, com 80 dos participantes, ficando outros, inclusive Basílio de Magalhães, de regressarem no dia seguinte. A reportagem de *A Tribuna* conclui dizendo:

Os concepcionenses abriram francamente a sua bolsa para os festejos de 17. Se todo o trabalho, gratuitamente feito, tanto por delicadas mãos femininas, quanto por dedicados companheiros de luta, fosse reduzido a dinheiro, a solenidade ali efetuada atingiria à despesa de mais de 6.000\$000.

Fechando essa longa matéria, o jornal transcreve a **Ata da Instalação do Diretório Político do Partido Republicano Mineiro do Distrito de Conceição da Barra, município de S. João del-Rei**. O documento é assinado por quase duzentos cidadãos, encabeçados por Basílio de Magalhães e pelos membros da Diretoria, assim constituída: Pe. João Baptista da Trindade, presidente; Dr. Cyro Teixeira Peçanha, vice-presidente; farmacêutico Joaquim Bernardino Teixeira, 1º secretário; Capitão Adílio José Borges, tesoureiro; Coronel Francisco Batista de Carvalho, Capitão Elpidio Gonçalves Costa, Antônio Pereira de Carvalho, Daniel Ribeiro Brito, Vergílio José Ferreira e Armando de Carvalho, vogais; João Baptista da Silva, 2º secretário.

30-12-1921 – Despacho do governo estadual cassa a licença do farmacêutico João Ribeiro da Silva. A arbitrariedade desse ato foi atribuída à política de perseguições instalada no município são-joanense por Basílio de Magalhães. O politizado povo concepcionense, em um veemente protesto, saiu em defesa do farmacêutico, clamando por justiça, por meio de um abaixo-assinado, que *O S. João D’el Rey* assim publicou:

Os abaixo-assinados, fazendeiros, industriais, comerciantes, lavradores e trabalhadores, residentes neste distrito de Conceição da Barra, vêm

lançar o seu protesto contra a maneira parcial e injusta pela qual veio aqui exercer a sua autoridade o sr. Delegado de higiene Dr. Carlos Caravelli, como também, com a mais justa indignação, protestar contra a política de perseguição neste município inaugurada pelo sr. Basílio de Magalhães, por cuja conta correm as medidas que quer pôr em prática o sr. Dr. Carlos Caravelli. Protestam, pois, e o fazem com todo o direito e com toda justiça, porque o sr. João Ribeiro da Silva, escolhido pela política perseguidora do sr. Basílio para alvo de seus ódios, é pessoa que por suas ótimas qualidades, goza aqui de verdadeira e justa estima; protestam e o fazem com verdadeiro sentimento de gratidão, porque o sr. João Ribeiro da Silva, que, como farmacêutico licenciado, vem, há muitos anos servindo a esta população, o tem feito, não só com muita inteligência, com muita capacidade, com absoluta probidade e desinteresse, mas ainda com verdadeira caridade para com todos que dele têm precisado. Absurdo seria que agora de braços cruzados assistissem às perseguições movidas contra o caridoso farmacêutico João Ribeiro da Silva, que, em todos os tempos e, mormente, nos flagelos epidêmicos, a todos com solicitude atende; absurdo seria que se calassem ao ver esse moço perseguido pelo dr. Carlos Caravelli, cujos serviços profissionais não estão ao alcance de qualquer um, porque este médico cobra em dous ou três meses de tratamento a um doente cinquenta contos de réis, como fez em casa do coronel José Calazans de Resende, fazendeiro no vizinho distrito de Nazaré; absurdo seria que se calassem vendo perseguido o distinto moço João Ribeiro da Silva, que, como farmacêutico, ao lado de todo este povo está **nos momentos mais calamitosos como os da gripe**, fazendo a mais sã caridade. Protestam assim contra a política de perseguição do sr. Basílio de Magalhães, contra quem devem todos cada vez mais se unir, porque os frutos dessa política são, como o do presente caso, sempre contra o povo. Protestam também os signatários deste contra o conhecido denunciante, a quem a inveja arrasta a atos de tão reprovável quão abominável invencionice. Manoel Almeida Netto, Pedro Canaan, Silvestre José de Abreu, Lindolfo Augusto Machado, José Rezende Mazzini, Antero Souza Bracarense, Avelino Ribeiro, Antônio Batista do Nascimento, Ambrósio Américo de S. José, José Batista Pereira, Antônio Armindo da Silva, Luiz José Dias, Joaquim Pinto Lara, Venerando Ribeiro de Carvalho, Pedro Rezende Mazzini, João Evangelista Alvim, Sezinando de Carvalho, José Lopes Pereira, Otacílio Silvestre Alves, Artur Matos Pimenta, José Ambrósio, Pedro José da Silva, Antônio de Assis, Francisco Moreira das Chagas, José Garcia Duarte, Francisco Cipriano da Silva, Antônio Francisco Marcelino, José Teixeira dos Santos, Vicente Lourenço Ribeiro, José Leôncio Rezende, José Estêvão do Nascimento, João de Matos Pimenta, José Teodoro de Carvalho, Silvestre Ventura de Carvalho, José Benevides Peçanha, Raimundo José Dias, Francisco Amaro da Silva, Ananias José de Souza, José Jacinto Machado, João Francisco do Nascimento, José Teodoro Cambraia, Francisco Honório do Nascimento, José Luiz do Nascimento, José Almeida Netto, Manoel Batista de Carvalho, Francisco das Chagas Souza, Francisco de Paula Pinto, Francisco Xavier de Abreu, João Luiz Gonzaga de Rezende, José Francisco

de Rezende, Dâmaso José da Silva, João José de Rezende, Geraldo Ribeiro de Rezende, João José de Almeida Júnior, Flávio José Rezende, João Hipólito dos Santos, Antônio Francisco Lopes, Jovino Tamaz, Pedro Matias do Nascimento, Francisco Ferreira Lopes, Eduardo José Ávila, Francisco Henrique Pereira, Antônio Lopes da Silva, Severino Gonçalves de Oliveira, José Francisco de Almeida, João Mendes Trindade, João Baptista da Trindade, Castorino dos Santos Nogueira, Antônio Rodrigues dos Santos, Francisco Batista do Nascimento, Galdino José Teixeira, Hilarino de Aquino, Sinfrônio José de Santana, Carlos Augusto de Rezende, João Procópio de Rezende, Borlindo Soares, Urbano Ribeiro de Carvalho, José Ribeiro de Carvalho, José Ribeiro de Carvalho Sobrinho, João Câncio Pinto, Francisco Xavier de Carvalho, Sidnei José Primo, Brás Antônio Finamor, José Procópio da Silva, José Inácio Pereira, José Bernardino Alvim, Levindo Jose de Oliveira Barreto.

19-02-1923 – Seguiu hoje para o próspero Distrito de Conceição da Barra, a serviço da Câmara Municipal, o Sr. Dr. Haroldo Paranhos, competente engenheiro aqui residente (A Tribuna).

12-08-1923 – O Distrito de Conceição da Barra seria dotado de grandes melhoramentos. *A Tribuna* informava também que os paralelepípedos para o calçamento da cidade de São João estavam sendo cortados numa pedreira da Fazenda do Tanque, em João Pinheiro (A Tribuna).

06-04-1924 – Notícia do jornal *A Tribuna* traz detalhes sobre as atividades de Carnaval.

Conceição da Barra vai ter este ano animadíssimos folguedos carnavalescos na Páscoa, nos dias 19, 20 e 21 do corrente. Foi distribuído o seguinte programa: 19, 20 e 21 de abril – Nestes dias, de 3 horas da tarde em diante, começarão a percorrer as ruas os numerosos grupos e cordões de fantasiados e retumbante Zé Pereira. Sairá também em passeata pelas ruas uma banda de música, convidada especialmente para vir auxiliar a banda local, executando lindas peças de seu repertório. O bloco do “Ou vai ou racha” sairá em todos os 3 dias. À noite de cada dia, haverá, na Rua Direita, que será ricamente ornamentada e profusamente iluminada, e onde serão levantados dois lindos coretos para as bandas de música a anunciada batalha de lança-perfumes e confêtis. Às 10 horas da noite do último dia terá início o baile à fantasia. As bandas de música executarão tangos e marchas carnavalescas, verdadeiras novidades. A Comissão (A Tribuna).

13-04-1924 – Entre os melhoramentos já citados, destaca-se a aquisição de imóvel para instalação da escola primária no distrito.

Pelo Dr. Basílio de Magalhães, governador do município, foi já passada a escritura de compra feita pela Câmara Municipal do es-

paçoso e bem construído prédio do saudoso Cel. José Gabriel e que ora pertencia ao nosso amigo Capitão Vergílio José Ferreira, sito em Conceição da Barra. Foi adquirido por 10 contos de réis, tendo o governador do Estado contribuído com a quantia de 4 contos de réis. Vão instalar-se ali as escolas do próspero Distrito, que conta, assim, com grande e justo melhoramento. Aos prezados amigos de Conceição levamos os nossos sinceros parabéns pela realização do seu antigo desideratum (A Tribuna).

27-04-1924

Pelo Revmo. Sr. Arcebispo de Mariana foi nomeado Cônego o digno vigário João Baptista da Trindade, de Conceição da Barra. Foi essa promoção gratíssima a quantos conhecem e estimam o ilustre sacerdote, modelo de virtudes, que honra também o posto de vereador pelo Distrito da Cidade, a que o levou, em boa hora, o povo sanjoanense (A Tribuna).

01-12-1925 – O *Diário Oficial da União* consigna, no orçamento para 1926, previsão de verba para a incorporação do ramal João Pinheiro à Fazenda da Cachoeira e o prolongamento do mesmo ramal até São Tiago. A ligação ferroviária da Estação de João Pinheiro até a Fazenda da Cachoeira fora construída para exportação do manganês, abundante naquela fazenda. Sua federalização e o prolongamento até São Tiago não se efetivaram, malgrado os insistentes esforços do Sr. Otávio Leal Pacheco, nos anos de 1947.

08-12-1925 – Nos dias 8 e 9 de dezembro, por ocasião da festa da padroeira local, realizam-se grandes bailes no palacete do Sr. José Gabriel Ferreira da Silva, cujo convite dizia:

A Comissão abaixo-assinada tem o prazer de convidar V. Excia e Exma. Família para os bailes que se realizarão nos dias 8 e 9 de dezembro próximo futuro, às 8 horas da noite, nos salões do palacete José Gabriel. Conceição da Barra, 15 de novembro de 1925. Armando de Carvalho, João Ribeiro da Silva, João Rezende, Álvaro de Castro Teixeira, José de Oliveira Santos, João Silva. N. B. Pede-se a apresentação deste ingresso.

09-04-1927 – Na edição dessa data, *O Correio* noticia a morte do médico Dr. Cyro Peçanha.

Em sua fazenda denominada Bom Jardim, no distrito de Conceição da Barra, faleceu o Dr. Cyro Teixeira Peçanha, natural deste município. Filho legítimo de Teófilo de Babo Peçanha e de D. Iria Teixeira Peçanha, estudou humanidades no colégio dirigido pelo saudoso sanjoanense e virtuoso sacerdote Pe. Costa Machado, concluindo os seus preparatórios em Ouro Preto, matriculando-se na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Diplomado, veio exercer a clínica na terra do seu nascimento, de onde nunca se retirou. Aqui clinicou

cerca de quarenta anos e foi um dos médicos de maior clínica na nossa zona. Ao mesmo tempo em que clinicava, dedicava-se também à agricultura, tornando-se o primeiro proprietário de terras nesta Comarca. Na sua clínica era grandemente humanitário, atendendo aos pobres com o mesmo interesse e dedicação com que atendia aos favorecidos da fortuna. Daí sua grande popularidade e estima de que se viu cercado. Foi político militante neste município gozando de grande prestígio pela sua tolerância. Contraiu casamento aos 60 anos de idade com a Sr.^a Hormenzinda de Ávila, filha do Sr. Eduardo de Ávila Júnior. Deste seu consórcio deixou uma filhinha de tenra idade. O seu enterramento realizou-se no dia seguinte, em Conceição da Barra, com grande acompanhamento de amigos e admiradores, entre os quais, muitos desta cidade. O P.R.M. municipal se fez representar pelo seu presidente, Dr. Augusto Viegas e “O Correio” pelo seu gerente, Sr Luiz Ávila.

Essa notícia mereceu de Gentil Peçanha, filha única do Dr. Cyro, a observação de que o nome correto da mãe do ilustre médico era Iria Isméria Teixeira de Almeida. Acrescentou, ainda, que sua matrícula fora realizada na Faculdade de Medicina de São Paulo e que, em sua Fazenda do Bom Destino, ele também se dedicara à pecuária leiteira e de corte.

02-08-1927 – Chegam os missionários lazaristas, padres Francisco Trombert, Oscar de Aquino, Leopoldino e Moraes, vindos de automóvel da Estação João Pinheiro. Saudou-os, à entrada da casa paroquial, Paulo Jesus da Trindade. As missões se realizaram de 4 a 16 de agosto, com 3.898 comunhões.

11-01-1928 – Fundação da **União de Moços Católicos**, cuja primeira diretoria ficou assim constituída: Cônego João Baptista da Trindade, diretor; Moacir Costa, presidente; Tomás Ribeiro Filho, vice-presidente; Paulo Trindade de Carvalho, secretário; José Oliveira, tesoureiro; José Américo Alvim, procurador.

08-12-1928 – Estreia o **Grêmio Lírico São Luiz**, novel agremiação teatral de amadores de Conceição da Barra. Participação especial da agremiação musical **Euterpe Santa Cecília**.

01-05-1929 – Solene inauguração de nova ponte em João Pinheiro, contando com a presença de inúmeros convidados, presididos pelo Agente Municipal, Dr. Andrade Reis, e pelo Vigário Cônego Trindade, que celebrou missa e benzeu a ponte. Participação especial da banda musical. Na residência do industrial José Netto, houve lauto almoço oferecido a todos os presentes.

26-01-1930 – Violenta fâisca elétrica danifica a capela da sacristia da matriz, dedicada ao Sagrado Coração de Jesus, cuja imagem, juntamente com as de São José e do Sagrado Coração de Maria, se perdeu no incêndio. Os danos foram reparados pelos senhores José Bernardino Alvim, Tomás Ribeiro da Silva, Maria Batista Teixeira, Juvenal Teixeira de Andrade e Dâmaso José da

Silva. Em 1934, uma comissão, presidida por Juvencina Cândida de Moraes Silva, cuidou de angariar os recursos necessários à reforma e à restauração da matriz, cujos trabalhos ficaram concluídos em 1936.

25-03-1930 – Inauguração da estrada de rodagem, ligando Conceição da Barra à estrada São João/Lavras, nas proximidades de São Sebastião da Vitória. O melhoramento deveu-se aos esforços de Elpídio Costa, Armando Carvalho e Manoel Netto. O carro inaugural trazendo as autoridades municipais, Dr. Andrade Reis e Nascimento Teixeira, seguido de dezenas de outros automóveis, chegou ao arraial às 11 horas, com calorosa recepção. Na ocasião, discursou o jovem conterrâneo Oswaldo Costa.

08-04-1930 – Depois de uma experiência irregular, no dia 6 de abril, foi finalmente inaugurada a iluminação elétrica em Conceição. No dia 22, procedeu-se à bênção da usina, que, em 1945, foi vendida pelo vigário Padre Geraldo Resende, com a cláusula de que, se a firma adquirente viesse a dispor dela, posteriormente, os primeiros interessados seriam as paróquias que a construíram: Nazaré e Conceição. Se ficasse abandonada, como de fato veio a ocorrer, voltaria, *ipso facto*¹⁶, às duas paróquias.

22-04-1930 – Inauguração da iluminação elétrica pela usina construída pela firma A. E. C. Companhia Sul-Americana de Eletricidade do Rio de Janeiro, por iniciativa dos vigários irmãos de Conceição e Nazaré, padres João e Heitor. A usina situava-se na cachoeira do Ribeirão do Canjica ou do Palmital, gentilmente cedida por José Pedro Teixeira, dono da Fazenda do Bananal. Custearam sua construção as paróquias irmãs, às quais se destinava a energia produzida exclusivamente para fins de iluminação noturna. Participou do empreendimento a Câmara Municipal, então, presidida pelo Sr. José do Nascimento Teixeira.

17-12-1930 – Segundo notícia de *O Correio*, o distrito, à tarde desse dia, foi teatro de um crime que abalou profundamente a sua população. O indivíduo Francisco Bruno do Nascimento, após pequena discussão por causa do trabalho de um menor e pela cobrança da insignificante importância de 4\$000, agrediu a tiros o seu companheiro Zeferino José de Santana. Após esgotar a carga de sua garrucha, o agressor acabou de liquidar a sua vítima a golpes de enxada. Esse horroroso fato deu-se no lugar denominado **Córrego dos Bentos**, já fatídico nos anais do crime deste município.

28-05-1934 – Chegam a Conceição os missionários redentoristas, padres Avelino, Bonifácio e Carlos, sendo brilhantemente saudados pelo professor Joaquim Pinto Lara e pelo Sr. Benedito Paula da Trindade. A missão durou uma semana inteira e resultou, espiritualmente, em 1.730 confissões e 5.637 comunhões.

¹⁶ Por isso mesmo; pelo próprio fato.

19-01-1936 – Após demorada reforma e restauração da matriz, celebrou-se, nesse dia, sua reinauguração, que teve como ponto alto a procissão de translado do Santíssimo Sacramento da Igreja de Santo Antônio. Ao fim da procissão, houve solene **Te Deum** de ação de graças e bênção do Santíssimo.

28-11-1936 – Nasce, na Fazenda do Teixeira, filho de Pedro Gaio e Maria Christina da Fonseca, o professor e memorialista Antônio Gaio Sobrinho, autor destas *Efemérides*, bem como de: *Memórias de Conceição da Barra de Minas* (1990), *Conceição da Barra de Minas: minha terra natal* (2001) e *Memórias sentimentais de Conceição da Barra de Minas* (2014). Foram seus irmãos: Francisco Gaio, José Gaio, Domingos Gaio, Maria das Graças, Hilda Fonseca e Salete Áurea. Casado com Inácia do Perpétuo Socorro Teixeira, tiveram os seguintes filhos e filhas: Marco Antônio, Márcio Augusto, Moema Cristiana e Maira Suzana.

12-09-1937 – Segundo informação de *A Tribuna*, realizam-se, em Conceição, grandes festejos populares, promovidos pela União Democrática Brasileira. Uma caravana de São João, chefiada pelo Dr. Freitas de Carvalho e composta pelos senhores Cristóvão Braga, Carlos Alberto Alves, José Bellini dos Santos e Adenor Simões Coelho, foi recepcionada por grande multidão de populares, tendo à frente os senhores Adílio José Borges, Elias de Moura, José Jacinto de Carvalho, Álvaro Teixeira e Esaú Moura. Entre outros oradores, falou também, pelo nosso distrito, o Sr. José Borges, hipotecando solidariedade à candidatura de Armando Sales de Oliveira para presidente da República.

09-11-1937 – Pela Lei Municipal nº 23, a Prefeitura Municipal de São João del-Rei encampa a usina hidrelétrica do Canjica, até então pertencente às irmandades do Santíssimo Sacramento, das paróquias de Conceição e Nazaré.

04-06-1938 – *Redde quod debes!*¹⁷ – Adílio José Borges mandou publicar, no *Diário do Comércio*, a seguinte nota, repetida no dia subsequente: “Convido o Sr. José Augusto de Carvalho a pagar o mês de aluguel da casa de minha propriedade, vencido em 8 de fevereiro do corrente ano. Conceição da Barra, 2 de junho de 1938. Ass.: Adílio José Borges.” O Sr. José Augusto de Carvalho, numa caprichada redação, que reputo de autoria de sua filha Maria de Lourdes Carvalho, assim redarguiu, pelo mesmo jornal, no dia 7 de junho:

Sr. Adílio José Borges! Com bastante surpresa, deparou-se-me em o Diário do Comércio uma nota a meu respeito, convidando-me a pagar-lhe a insignificante importância de 20\$000, referente ao aluguel de casa, vencido em 8 de fevereiro. Tenho a esclarecer-lhe que não me considero devedor de importância alguma, pois que há tempos pedi ao Sr. João Ricardo Ferreira para lhe pagar, não tendo o Sr., entretanto, querido receber, ignorando eu a causa. Como era

17 Em tradução livre: Pague o que você deve!

meu dever pagar-lhe, desde então, depusitei a importância em mão do Sr. Raymundo de Abreu, nas Lojas Cem, em S. João d'El-Rei, meu correspondente, onde continua a sua inteira disposição e como é de seu próprio conhecimento. Estou admirado do convite tão pouco delicado expedido pelas colunas do Diário do Comércio, e, como norma de bom proceder, poderá V. S^a. mandar receber a importância com o Sr. Raymundo Abreu. Na realidade em nada me diminui e nem prejuízo me causa a sua cobrança, pois que me considero cumpridor de meus deveres e tenho limpo o meu caráter, não só em Conceição da Barra, como provo com testemunhas pessoais, ou onde quer que tenhamos vivido. Assim, se alguém julgar-se credor de qualquer importância, estarei pronto a pagar, logo que sejam apresentados documentos legais. Conceição da Barra, 7 de junho de 1738. Ass.: José Augusto de Carvalho.

20-01-1939 – Com brilho invulgar, realizam-se as festas de São Sebastião e Nossa Senhora do Rosário. Como procurador da festa de São Sebastião, o Sr. José de Moura Neto, auxiliado pelo seu pai, Sr. Elias de Moura, agiu incansavelmente, executando um bem-elaborado programa, que suplantou os dos anos anteriores. Especialmente convidado, falou, em todos os atos religiosos, o ilustre orador sacro Revmo. Monsenhor José Maria Fernandes. À noite, foram queimados belíssimos fogos de artifício, apreciadíssimos pela enorme massa popular que acompanhou todas as festividades. Na noite de 22, dia consagrado a Nossa Senhora do Rosário, o Sr. Esaú de Moura e Sra. Maria Íris de Sousa Borges, respectivamente Rei e Rainha da festa, ofereceram um baile à sociedade. As danças prolongaram-se animadas até alta noite. O acadêmico de Direito José Caetano de Carvalho proferiu tão eloquente discurso, que suas últimas palavras foram abafadas por estrondosos aplausos (Diário do Comércio, 31-08-1939).

22-08-1939 – Ecos da inauguração do Campo do Guarani F. C. de Conceição da Barra. Na ocasião, Elias de Moura discursa e diz: “historicamente falando, senhores, eu conheço alguma coisa deste clube, lembro-me da sua fundação por aquele ilustre e culto farmacêutico Antônio Ferreira Rolo, que tudo fez para o seu engrandecimento”. Refere-se também a José de Almeida Neto e ao Dr. João Celestino de Almeida (Diário do Comércio).

15-09-1939 – O *Diário do Comércio* reporta:

De Conceição da Barra – A vizinha e progressista Vila de S. Tiago mandounos uma embaixada esportiva composta de elementos da diretoria e dos quadros A e B do Tupinambás daquela localidade, em visita ao Santa Cruz desta Vila, aqui chegando às 10 horas e 30 minutos do dia 10 do corrente mês, sendo recebida por grande massa popular e por todos os membros do Santa Cruz, ao espocar de foguetes e ao som dos harmoniosos acordes do dobrado Tupinambás, composto pelo maestro Mileto J. Ambrósio, regente da banda local, em homenagem ao valoroso clube visitante. Às 11

horas, teve início o banquete que lhe foi oferecido, findo o qual os jogadores de ambos os clubes se uniformizaram e, em seguida, dirigiram-se ao campo, acompanhados pela banda de música e por numerosa assistência. Como preliminar, às 13 horas, os quadros B de ambos os clubes disputaram uma partida amistosa, que terminou num empate de 1 x 1. Dez minutos depois, teve início a 2ª partida disputada com entusiasmo pelos quadros A. Na primeira fase, embora a técnica de ambos os lados tenha sido a mesma, a sorte favoreceu ao clube visitante pela contagem de 1 x 0. A segunda fase foi iniciada com o domínio sensível, embora pouco duradouro do clube visitante, que conseguiu mais um ponto. Daí por diante, o jogo continuou verdadeiramente equilibrado até que o clube local, aos 15 minutos antes de terminar a partida, reagindo, desenvolveu jogo mais produtivo e conseguiu marcar 2 tentos em 5 minutos. Ao sinal do cronometrista, o juiz suspendeu a pugna e o placard já anunciava o escore de 2 x 2. A assistência prorrompeu em delirantes aclamações às garbosas equipes, enquanto a banda executava o dobrado do Santa Cruz. Antes do regresso da embaixada, foi servido um lanche durante o qual usou da palavra pelo clube visitante o Sr. Sansão Malta (sic), agradecendo a homenagem que lhe foi prestada pelo maestro Mileto e hospitalidade com que os locais o receberam. Em seguida, usando da palavra, o diretor esportivo do Clube visitado disse ser justa a homenagem prestada pelo maestro e que o Santa Cruz somente se desobrigou da missão que lhe põe o dever de bem receber a embaixada de um povo hospitaleiro e amigo. Às 16 horas dirigiu-se a embaixada para João Pinheiro, onde tomou o trem de regresso a Vila de S. Tiago. Os quadros A estavam assim constituídos. Tupinambás: Gostoso, Benjamim e Nestor; Larinha, Jasminor (cap.) e Vantuil; Guisio, Geraldino, Coruja, Terrina e Larão. Santa Cruz: Tião, Francisco e Tanalpa (sic) (cap); Pedro, Edward e Lindolfo, Cazinho, J. Mariquinha, Deco, Pimenta e Beijo. Tentos do Tupinambás de Coruja e Jasminor. Do Santa Cruz: Beijo 2. Juiz da pugna: Ademar Mendes (Tampinha), do clube visitante, teve uma arbitragem imparcial, satisfazendo a todos (Do correspondente).

10-04-1941 – Falecimento de José Batista Teixeira, proprietário da Fazenda dos Pinheiros, com 72 anos. Deixou numerosa prole, composta dos seguintes filhos e filhas: João Teixeira de Almeida, Júlio Batista de Almeida, Mário Teixeira de Almeida (médico), Ernesto Teixeira de Almeida (médico), Nelson Teixeira de Almeida, José de Alencar Teixeira de Almeida (médico), Maria do Carmo de Almeida, Alaíde Teixeira de Almeida, Graziela Teixeira de Almeida, Alda Teixeira de Almeida (religiosa vicentina) e Nilza Teixeira de Almeida (O Correio).

07-06-1941 – O *Diário do Comércio*, de São João del-Rei, informa:

Conceição da Barra – As crianças desta Vila fizeram a Páscoa no dia 31 de maio durante a missa das 8 horas. Após o Evangelho o Rev. Sr. Cônego Heitor A. Trindade fez uma piedosa prática sobre a comunhão e, num vivo entusiasmo, a criançada entoou belos cânticos

a Jesus e Maria. Finalizando o santo sacrifício da Missa, foi oferecida aos cantores infantis uma mesa de chocolate com finos sequilhos e, à noite, houve a coroação da SS.ma Virgem, terminando assim com grande solenidade o mês dedicado à Mãe de Deus. Parabéns à Ex.ma S.ra, D. Teresa de Jesus, D. Vivilina da Conceição, e às suas auxiliares senhoritas: Maria Alvim, Haidée Teixeira, Alaíde e Araci Borges, que trabalharam arduamente para realizar tão significativa festinha (Do correspondente).

08-01-1943 – Falece o venerando Cônego João Batista da Trindade, que, desde sua ordenação, em 12 de abril de 1885, foi estimado vigário de Conceição da Barra. Seu sepultamento foi acompanhado pela população e por grande número de admiradores vindos das localidades vizinhas, entre os quais inúmeros sacerdotes. Durante o cortejo fúnebre, João Mariquinha, piloto instrutor do aeroclube de São João del-Rei, num comovente gesto, sobrevoou o préstito em seu avião, deixando cair uma chuva de flores sobre o ataúde do pranteado sacerdote.

27-08-1943 – O Conselho Nacional de Geografia normatiza o decreto-lei federal de março de 1938, cujas normas deviam ser postas em prática dentro do quinquênio a partir de 1941: “quando houver várias localidades com o mesmo nome, este será mantido somente para a de maior categoria e, no caso de haver diversas com a mesma categoria, prevalecerá o nome para aquela que o tiver a mais tempo” (Diário do Comércio).

31-12-1943 – Decreto-Lei nº 1.058 determina, ditatorialmente, a mudança do nome do Arraial de Conceição da Barra para Vila de Cassiterita.

XX-02-1945 – As paróquias de Nazaré e Conceição, conduzidas respectivamente pelos vigários Heitor Alves da Trindade e Geraldo Coelho de Resende, decidem vender a usina elétrica do Canjica para a Companhia de Estanho de São João del-Rei. Obrigava-se a adquirente, *in perpetuum*, ao fornecimento gratuito de luz elétrica às duas matrizes, suas capelas filiais e casas paroquiais.

12-03-1945 – Por provisão episcopal, Dom Helvécio Gomes de Oliveira, arcebispo marianense, nomeia Padre Geraldo Coelho de Resende vigário paroquial de Conceição da Barra. Padre Geraldo já estava, desde o ano anterior, presidindo a paróquia, na qualidade de coadjutor de seu irmão, Padre Lauro, então, vigário de Santa Rita do Rio Abaixo.

17-07-1945 – O *Diário Comércio* informa:

Acidente de aviação – Lamentável acidente registrou-se domingo último no campo de aviação de Conceição da Barra. A fim de inaugurar o referido campo, daqui partiu um avião de nossa Escola, pilotado pelo

Sr. João Francisco de Carvalho. Quando procurou decolar para regressar a esta cidade, o piloto, a fim de evitar a morte de um garoto que surgiu à sua frente, projetou o aparelho para um dos lados, resultando a hélice pegar pelas costas um popular, matando-o instantaneamente. O garoto, atingido também, sofreu graves ferimentos. O avião ficou danificado, nada sofrendo o piloto e a passageira, sua filha, que o acompanhava.

O mesmo jornal, cinco dias depois, precisava:

A próspera Vila de Cassiterita foi teatro, domingo passado, de terrível acontecimento, que enlutou os corações de todos os cassiteritanos. Há muito que o povo desta Vila ansiava pela posse de um campo de aterrisagem. Graças aos esforços de pessoas progressistas, realizou-se a desejada inauguração. Às 15 horas, mais ou menos, a população já estava a postos, à espera do avião inaugural. Em dado momento, surgiu o aparelho do Aeroclube de São João del-Rei, pilotado pelo Sr. João de Carvalho (João Mariquinhas), que, magistralmente, o conduzia. A massa popular, em delirantes aplausos, acompanha o voo do aparelho. Depois de várias evoluções, desceu ao campo o avião, recebendo, então, a entusiástica manifestação dos presentes. Minutos depois da chegada, o piloto pediu, com insistência, ajudado por outros cidadãos, ao povo que abandonasse a pista, para levantar voo de regresso. Dado o sinal de partida o aparelho movimentou-se. Neste ínterim, Sebastião do Nascimento, com seu filhinho nos braços, voltou para o centro da pista, sendo então atingido pelo aparelho. Enormes ferimentos o prostraram agonizante, levando, ao cair, o menor que conduzia. Todos, consternados, procuraram inutilmente socorrê-lo. O trágico acontecimento enlutou a localidade. O aviador, com calma inacreditável, conseguiu salvar-se e defender sua filha que também ia no aparelho. João Mariquinhas, o piloto, sofreu grande abalo moral pelo desastre que involuntariamente causara.

29-08-1945 – Foi, nessa data, reinaugurada a Igreja de Santo Antônio, que recebeu, em seu ângulo dianteiro direito, uma graciosa torre, que lhe conferiu uma graça especial. A reinauguração aconteceu na presença do Padre Pedro Sarneel, que, como delegado de Dom Helvécio Gomes de Oliveira, fazia uma visita pastoral na vila, deixando um testemunho da generosidade do povo concepcionense.

04-09-1945 – O *Diário do Comércio*, noticiava:

A visita dos caravaneiros da UDN ao Distrito de Cassiterita, domingo (2 de setembro) último e a realização de um comício pró Brigadeiro naquela Vila ensejou que grandes homenagens fossem tributadas aos visitantes e que fossem muito aclamados os oradores ali em propaganda do candidato das oposições. Nas ruas da Vila, viam-se vários PanauX com dísticos ao Brigadeiro e um de saudação aos visitantes. Reunido o povo na praça fronteira à igreja matriz, falaram os oradores, sempre muito aplaudidos pela grande massa popular. A seguir, constituiu-se, sob a chefia do Dr. Mário Teixeira de Almeida, o diretório da UDN de Conceição da Barra, reunindo nomes os mais expressivos, que filia-

dos à grande organização política, sustentarão o nome do Brigadeiro Eduardo Gomes. Na residência do Sr. Acácio Alves, foi oferecido um lauto almoço à caravana. D. Delfina de Andrade Alves, sua Exma. Esposa, prodigalizou-se em gentilezas aos convidados.

04-09-1945 – Após a caravana da UDN se retirar, elementos situacionistas de Cassiterita improvisaram um comício naquela localidade. Na ocasião, muitos oradores se pronunciaram e foram ouvidos com atenção e silêncio. || Assim, no dia 2 de setembro de 1945, realizaram-se dois comícios famosos na vila. Ao meio-dia, o da UDN, que contou com a banda musical e uma caravana vindas de São João del-Rei; e, ao entardecer, o comício do PSD, quando discursaram os políticos locais: José de Alencar Borges, Elias de Moura e Dr. Gerardo Cid de Castro Valério, pró-candidatura de Eurico Gaspar Dutra.

08-12-1945 – Canta, na vila, sua primeira missa solene o Padre Luciano Maria Neves Teixeira, da Congregação do Verbo Divino. Padre Luciano descende de família concepçionense ou cassiteritense.

26-12-1945 – Procedeu-se, nesse dia, à inauguração da casa paroquial, construída pelo Padre Geraldo, com a prestativa ajuda dos paroquianos. Junto à pedra fundamental, havia sido colocada uma caixa com moedas, documentos e outros objetos da época.

16-07-1946 – Chega à vila, em visita pastoral, o Arcebispo Dom Helvécio Gomes de Oliveira, com seu secretário Padre Sidrack Valarino. A Vila o recebeu, engalanada, com grande multidão em frente à recém-construída casa paroquial, que seria benzida pelo religioso. Discursou, na oportunidade, o Dr. Cid Valério. Depois de uma estada de três dias, o Sr. Arcebispo partiu para Ibituruna.

15-02-1948 – Vive Cassiterita um domingo de festas em homenagem ao prefeito Antônio Tirado Lopes, que aqui veio acompanhado do presidente da Câmara, José do Nascimento Teixeira Filho, do deputado estadual, Mateus Salomé de Oliveira, e de Cristóvão de Abreu Braga. Desde a Estação de Congo Fino, uma comitiva local os acompanhou até esta vila, onde, em frente à residência do Sr. Vergílio Ferreira, os aguardava grande multidão de populares. Depois de saudados pelo Sr. José Borges, foi-lhes oferecido um lanche, findo o qual, dirigiram-se todos à matriz para a missa das 10h30. Seguiu-se lauto banquete, caprichosamente preparado e oferecido em eloquentes palavras pelo Sr. Edward José de Resende. O brinde ao homenageado e ao governador Milton Campos esteve a cargo do Sr. Flávio José de Resende e de Dr. Mateus Salomé. Após os agradecimentos de Antônio Tirado Lopes, houve visita à Casa da Escola, onde falou Dr. Cristóvão Braga, agradecendo as homenagens das professoras e das crianças. Acompanhados da multidão e da banda de música, seguiram todos para o coreto onde deveria acontecer um comício público. Como, porém, as portas do coreto, administrado pela

paróquia, haviam sido trancadas a martelo, tiveram de improvisar outro palanque. Aí falaram os senhores: Flávio e Edvard Resende, Lincoln e José Borges, Milton Resende, Cristóvão Braga e Mateus Salomé. Vivamente aplaudidos, retornaram os visitantes, às 17 horas, para São João.

07-03-1948 – A respeito do episódio do coreto, o *Diário do Comércio* publicou, a pedido, o seguinte esclarecimento:

O Coreto de Cassiterita é de propriedade da Corporação Musical de Nossa Senhora da Conceição e, por isso, só aquela Corporação poderia cedê-lo para qualquer festividade da outra banda. Por muitas vezes a Corporação tem cedido o coreto de boa vontade à facção udenista, como também tocado gratuitamente; porém, desta vez, não recebeu nenhum convite, razão porque o referido coreto se achava fechado. Não houve, como disse o “*Diário do Comércio*”, atitude antidemocrática. Ninguém pregou a porta do coreto, como não houve má vontade do Revmo. Vigário local. O que houve foram agressões armadas pela UDN contra os pes-sedistas e, se não fora a intervenção pacífica de um sargento do Exército, na ocasião, teriam sido registrados feitos lamentáveis. Bombas foram atiradas durante o dia na casa dos adversários e, à noite, em frente à casa paroquial.

25-12-1948 – José Victor Barbosa, em o *Diário do Comércio* de São João del-Rei, em edição dessa data, informa: “mais recentemente, o café produzido em uma das fazendas de Conceição da Barra, hoje Vila de Cassiterita, foi classificado, pelo extinto Departamento Nacional do Café, como o de melhor bebida de todo o Estado de Minas”.

02-01-1949 – Provisão episcopal de Dom Helvécio designa o Padre Antônio de Pádua Chaves como vigário da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição da Barra, a qual presidiu até sua morte, ocorrida em Juiz de Fora, no dia 9 de janeiro de 1985. Está sepultado no cemitério local.

31-07-1949 – Ao meio-dia, o vigário local, Padre Antônio de Pádua Chaves, acompanhado do Cônego Heitor Trindade, de Nazaré, procede à bênção e à inauguração da Capela de São Sebastião do Canjica. Grande afluência de devotos participou da missa, da procissão e das homenagens em que foram lembrados os benfeitores da capela. Entre eles, Dona Bárbara (falecida), que doou o patrimônio, e o Sr. José Jacinto de Carvalho (Juca Custódio), chefe da comissão responsável pela construção da capela.

24-09-1952 – O *Diário do Comércio* relata:

Inaugurado em Cassiterita o Campo do S. Cruz F. Clube: No dia 18 do corrente foi festivamente inaugurada a praça de esportes do Santa Cruz F. Clube, da Vila de Cassiterita. Para início das solenidades os dirigentes do Clube mandaram celebrar uma missa às 10 horas e

em seguida foi oferecido um almoço ao Sr. Prefeito Municipal Sr. Dario de Castro Monteiro e aos componentes do E. Clube Municipal desta cidade, que foram convidados para a disputa inaugural com o Santa Cruz. Às 12 horas, o Revmo. Pe. Antônio de Pádua Chaves procedeu à cerimônia da bênção do campo, que contou com a presença do Sr. Prefeito e grande número de pessoas. Após a bênção, o Sr. Prefeito cortou a fita simbólica, dizendo algumas palavras alusivas ao ato, seguindo-se o desfile de todos os atletas do Clube e 42 senhoritas, todas devidamente uniformizadas. Ao som do hino nacional, houve o hasteamento das bandeiras nacional e do clube. Usaram da palavra nessa ocasião os senhores Edward Resende e Vespasiano de Araújo. O Sr. Atualpa de Oliveira, Presidente do Santa Cruz, deu a palavra ao Sr. Prefeito, que, em um belo improviso, disse de sua satisfação em haver colaborado naquele melhoramento que acabava de ser inaugurado e aproveitando-se da ocasião, ofereceu ao Sr. Presidente do Santa Cruz uma flâmula do E. C. Municipal. Todas as festividades foram abrilhantadas com a banda de música local. A seguir tiveram início as partidas de futebol entre o segundo e primeiro quadros do Santa Cruz contra o E. C. Municipal, sendo ambas bastante disputadas e terminaram com os seguintes resultados: na preliminar, venceu o clube local por 2 x 1 e, na principal, depois de noventa minutos de uma luta bastante ardorosa, venceu o Municipal pela contagem de 1 x 0.

02-10-1953 – Sob o título *Esporte em Cassiterita, o Diário do Comércio* veiculou a seguinte notícia:

No dia 27 de setembro foi inaugurado na Vila de Cassiterita o Estádio do Guarani F. Clube, que recebeu o nome de “Estádio José Batista da Silva”. Além das autoridades locais e grande número de pessoas, esteve também presente às festividades o Sr. Dario de Castro Monteiro, prefeito do Município. Como complemento às comemorações, houve uma disputada partida de futebol entre as equipes do Guarani e do Siderúrgica, de Ibituruna. Apesar de o quadro visitante contar com um bem treinado time, os locais conseguiram abatê-lo pelo score de 3 x 0, vitória esta bem merecida, porquanto os componentes do Guarani lutaram com muito ardor.¹⁸

XX-12-1953 – Visita Cassiterita o conterrâneo Dom José Alves da Trindade, bispo de Bonfim, na Bahia, e a Irmã Gabriela, ambos sobrinhos de Padre João Baptista da Trindade.

16-08-1955 – A paróquia instala, na matriz, um serviço de alto-falante, muito útil em pequenas comunidades, para a transmissão aos moradores dos avisos

¹⁸ A *Tribuna* (de Conceição da Barra de Minas), em dezembro de 2014, noticiava: “A história do Guarani começa na década de 30, em 10 de agosto, conforme documentos. Um grupo formado por José Anastácio, Elias Moura, Olímpio Mariquinha, entre outros, resolveu reunir os “bons de bola” da vila, para disputar os campeonatos da região, e também trazer o futebol para a cidade. A sede do clube foi inaugurada só na década de 1990, com ajuda do Sérgio Morgado e sua esposa Mônica [...]”. Em 1939, o time tinha a seguinte formação: Nego, Totonho Silva, Zé Anastácio, Benedito, Alcides, Totonho Borges, Geraldo Madaleno, José, João Matias, Juscelino e Antônio Jacó, e o treinador Otacílio”.

de utilidade pública. No ano seguinte, outra iniciativa foi a aquisição de um motor a diesel para solucionar, embora de forma precária, o deficiente serviço de iluminação da igreja.

02-02-1956 – O *Diário do Comércio* noticiava:

Reclamam os moradores do infeliz distrito de Cassiterita, infeliz como os demais, a completa falta de água na sede distrital, apesar de se achar completamente cheia, a ponto de transbordar, a caixa lá existente. Evidentemente, há entupimento nos canos que escassamente abastecem parte da Vila. A politicagem sórdida aliada ao espírito malfazejo de conhecido cidadão condenaram um serviço quase completamente concluído que viria reforçar de muito o abastecimento de *água da sede do distrito*. Condenaram uma fonte que sempre foi utilizada pela população sem que jamais houvesse a mínima suspeita de que tal água, completamente cristalina, não fosse satisfatoriamente potável. Envenenaram-na! Destruíram serviços custosos, arrancaram de suas bases definitivas valiosos maquinismos anteriormente instalados, tudo no afã de destruir o que a administração udenista havia feito para o bem-estar dos habitantes de Cassiterita. Era preciso fazer desaparecer todo e qualquer vestígio de obras públicas realizadas por uma administração que se empenhou em bem servir o povo. Isso é a administração pessedista! Em compensação, há mais de um mês, está entupida a canalização de água do distrito. A pouca água que a caixa recebe não está servindo à população que se vê obrigada a lançar mão de cargueiros para ir buscar custosamente na fonte condenada o precioso líquido. E a administração pessedista, no seu dinamismo às avessas, nem sequer manda desentupir os canos. O povo que se dane é o que eles desejam. até às próximas eleições quando lá voltarão, para as promessas de sempre, os abraçinhos e, principalmente, para espalharem aquela baba anestesiante que cega os homens impedindo-lhes de verem e sentirem a verdade.¹⁹

28-05-1957 – “Fato inédito nos anais esportivos de Conceição da Barra”.

Com esta manchete, o *Diário do Comércio* noticiava a visita à Conceição da Barra do time de futebol Unidos Copacabana Palace, do Rio de Janeiro, para uma partida amistosa com o Santa Cruz Futebol Clube, de que era presidente Ataulpa de Oliveira. O jogo foi realizado às 15 horas do domingo 26 de maio, resultando na vitória dos visitantes por 3 a 2. O clube local jogou com: Paulinho, Gaio, Edmundo, Agostinho, Belinho, Zé Genésio, Rosalvo, Beijo e Fernando.

02-05-1958 – Retornando da Itália, onde fora completar seus estudos teológicos e ordenar-se sacerdote, Padre Tiago Adão Lara canta missa solene em Cassiterita. Nascido em São Tiago, o religioso mudou-se, ainda pequeno, para Vila de Cassiterita. Sua missa contou com a participação da *Schola Cantorum* dos clérigos salesianos de São João del-Rei, comunidade a

¹⁹ Estava já quase pronta uma nova caixa d'água, à esquerda da Igreja do Rosário, para receber a água da fonte do Choque, politicamente caluniada por distar cerca de 500 metros do cemitério, da qual todos nos servíamos desde sempre, sem prejuízo algum a nossa saúde.

que pertence o novel sacerdote, filho de Joaquim Pinto Lara e de Maria de Vasconcelos Lara, dona Mariquita.

XX-XX-1959 – Acendem-se as primeiras luzes elétricas, em Cassiterita, alimentadas pela possante energia gerada pela Centrais Elétricas de Minas Gerais (CEMIG) em Itutinga e enviada pela sua Subestação de São João del-Rei. A realização desse melhoramento local deveu-se, em parte, ao trabalho político do deputado udenista Gabriel de Resende Passos.

06-01-1960 – O salesiano Padre Marcos dos Prazeres, filho de Jerônimo dos Prazeres e de dona Corina Carvalho, canta sua primeira missa na terra natal, com a participação musical dos clérigos salesianos do Colégio São João de São João del-Rei.

30-12-1962 – Lei Estadual de nº 2.764, assinada pelo governador Magalhães Pinto, eleva a Vila de Cassiterita à condição de cidade, criando-se o município, desmembrado do de São João del-Rei. A instalação do município realizou-se no dia primeiro de março de 1963. Essa conquista muito se deveu aos esforços do concepcionense Atualpa de Oliveira.

01-03-1963 – Grandes festejos assinalam o dia da instalação do Município de Cassiterita. Fizeram parte da comissão organizadora: José Jacinto de Carvalho (Juca Custódio), Gerardo Cid de Castro Valério, Antônio de Ávila, José Garibaldi de Sousa (Pingo), Carlos José da Silva, José Irineu dos Santos, João Cândio Pinto e Atualpa de Oliveira. Desde então, esse dia ficou sendo o **dia da cidade**. Como primeiro administrador e responsável pela instalação da máquina municipal, foi escolhido para o cargo de intendente o Sr. José da Silva Alvim (Zé do Dinho), que permaneceu na função até 29 de agosto de 1963. Desde então, a sequência de prefeitos municipais foi assim acontecendo (com insignificativa imprecisão inicialmente): **Vespasiano Araújo**: de 1963 a 1966; **Atualpa de Oliveira**: de 1967 a 1970; **Antônio Silva**: de 1971 a 1972; **Atualpa de Oliveira**: de 1973 a 1976; **Vespasiano Araújo**: de 1977 a 1981; **José Palumbo**: 1982; **Cornélio Galdino de Paiva**: de 1983 a 1988; **Elias José de Moura Neto**: de 1989 a 1992; **Eugênio Morgado**: de 1993 a 1996; **Altair Alvim**: de 1997 a 2000; **Altair Alvim** (reeleito): de 2001 a 2004; **José Tadeu de Sousa**: de 2005 a 2008; **Cornélio Galdino de Paiva**: de 2009 a 2012; **Altair Alvim**: de 2013 a 2016; **Altair Alvim** (reeleito): de 2017 a 2020; **Heitor Sebastião Guedes**: de 2021 a 2024; **Fernando Lellis Palumbo**: de 2025, com previsão, até 2028.

01-06-1966 – Decreto governamental nº 9.825, assinado por Israel Pinheiro da Silva, transforma em Grupo Escolar as Escolas Reunidas Adílio José Borges de Cassiterita. A partir de 6 de julho de 1974, o Grupo passa a Escola Estadual de Primeiro Grau, preservando a mesma denominação.

05-03-1968 – Portaria 201 da Companhia Nacional de Escolas da Comunidade (CNEC), por intermédio de seu representante Maurício Jefferson Pinto, funda, em Cassiterita, o Ginásio Concepcionense, que foi instalado solenemente em 6 de abril do mesmo ano, tendo como primeiro diretor o Padre Antônio de Pádua Chaves. Na sequência, foi dirigido por Miguel Archanjo de Ávila, Marta Mírian Nascimento Paiva e Maria Evangelista Pereira. A presidência local da CNEC, durante toda a sua existência, esteve a cargo de Alcebiades José Borges, o Bide.

05-03-1976 – O Secretário de Estado da Educação, José Fernandes Filho, por meio da Resolução nº 1.845, autoriza a extensão de séries na Escola Estadual Adílio José Borges. Esse fato é consequência da Lei nº 5.692, que acabou com os antigos cursos ginasiais, pela transformação do curso primário de quatro anos em curso de primeiro grau, com oito anos de duração. A medida veio colocar término na missão exercida pelo Ginásio Concepcionense da CNEC em Cassiterita.

03-09-1976 – Falece e é inumado em Conceição da Barra o Sr. Carlos Baptista Silva, que, em criança, foi aluno, durante seis meses, do Colégio São Luiz, já localizado no Km 139 da Estrada de Ferro Oeste de Minas (EFOM). Sobre aquele período, ele registrou, em suas memórias — recentemente editadas por Elizabeth Márcia dos Santos e João Pinto de Oliveira, sob o título *O Escrevinhador* — o seguinte:

Tivemos de seguir para o educandário São Luiz em Mama-rosa, sob diretoria do Padre (falta uma linha) Colégios Salesianos, de D. Bosco. Muito conceituado naqueles tempos, o colégio recebia alunos de toda parte. Atraídas pela justa fama de seu clima e pelas águas jorradas do cimo da colina e projetadas pela boca do leão de cimento armado, trabalho manual do diretor, famílias cariocas ali vinham ter consentindo que seus filhos fizessem o curso primário no estabelecimento. Eram vistas, ali, crianças de toda parte, na melhor e mais comunicativa alegria e boa disciplina, a brincarem no recreio “barras pegadeiras”, barra manteiga”, “jogo de pelotas”, “vinte e um”, futebol nas suas divisões de “menores”, “médios” e de “maiores”. O diretor animava, às vezes, esses brinquedos com os seus saltos de acrobata! Recordo-me, com saudades, desses tempos e de alguns colegas! Cícero de Sá Lobato, bem como seus dois irmãos Carlos e José Lobato, nosso cabelereiro da cidade de Oliveira. De São João, por exemplo, foram meus colegas Victor Bello e (ilegível) José Lopes Sobrinho, atual escrivão no cartório dali, saíra pouco antes e fora colega de meu irmão José Augusto, apelidado ali o “Juca Gordo”, tendo este frequentado o colégio quatro anos, enquanto que eu e meu mano João Baptista por lá estivemos apenas seis meses. E quantos outros colegas, alguns entre os quais, depois de haverem constituído família, já não existem! (ilegível), Gentil José de Sousa, Jesus Archanjo e seu irmão José Flávio desapareceram tão moços do cenário da vida...

Em Santa Rita, vemos ainda: Salomão José Archanjo, Altivo e Tiburcinho, cheios de vida, em brilhante atuação! Deste último, era pai um fabricante de vinho, com quem o diretor negociava anualmente uma boa porção dessa preciosa bebida, que lhe era levada ali pelo vendedor. O padre, de quando em vez, levava a beber no escritório à noite, como se deu de uma feita comigo e meu irmão, por nímia gentileza do diretor, do qual ouvimos muita referência elogiosa “a velha amizade” que o prendia a Papai. E ele não se enganara, porque, realmente, meus pais muito o distinguiam (Santos; Oliveira, 2023, p. 92-94).

27-06-1978 – Devido ao estado de saúde do Padre Antônio de Pádua Chaves, Dom Delfim Ribeiro Guedes, primeiro bispo da Diocese de São João del-Rei, à qual está subordinada a paróquia concepcionense, nomeia Padre Delço José de Oliveira pároco da cidade e município de Conceição da Barra.

25-03-1979 – Ordenação sacerdotal do concepcionense Adilson José do Carmo, da Congregação dos Sagrados Corações. O neossacerdote é filho do alfaiate Evandro Inácio de Deus e da flautista Maria Rosa Sousa de Deus, sobrinho das estimadas Albertina e Brasilina. Celebrou sua primeira missa na terra natal em 27 de maio de 1979.

19-09-1982 – Solenes festejos marcam a história local por motivo da reinauguração da Matriz de Nossa Senhora da Conceição. Sua reforma foi fruto de um ingente mutirão que envolveu toda a população municipal, liderada pelo pároco, Padre Delço, iniciado em 22 de julho de 1981.

18-01-1983 – Para reembolsar ao Pe. Delço a quantia de 1 250 000,00, que teria sido usada na reforma da matriz, Dom Delfim autorizou a venda do Teatro Salão São Luiz, pela importância de 1 500 000,00. O histórico teatro foi transformado em Padaria. Hélas!

12-12-1983 – Numa das dependências do prédio da Prefeitura Municipal, instala-se Posto Especial de Prestação de Serviço (PEPS) da Caixa Econômica do Estado de Minas Gerais. O PEPS, subordinado à Agência da Minascaixa em São João del-Rei, foi a primeira instituição financeira a abrir portas na cidade. Nele trabalharam, sucessivamente, os funcionários Hilarino Nogueira de Carvalho, Antônio Gaio Sobrinho, Carlos Henrique, Luciano Santiago de Oliveira e, como vigilante, Roberto Mazzini. Depois de um breve fechamento, o posto foi reinstalado em 29 de novembro de 1989, até seu fechamento definitivo em 15 de março de 1991.

03-05-1984 – A manhã desse dia ficará tristemente assinalada na história local. A cidade acordou enlutada pelo furto da Igreja do Rosário por dois indivíduos que se diziam paulistas e que vinham, há dias, frequentando o município, supostamente interessados na compra de imagens e peças antigas. Foi-lhes,

inocentemente, aberta a igreja, a qual retornaram, à noite, levando as seguintes e valiosas peças: uma imagem, em madeira, de São Domingos de Gusmão; uma imagem, em madeira, de Nossa Senhora de Nazaré, com Menino Jesus, o qual os laráprios, na pressa da fuga, despercebidamente deixaram cair no derredor da igreja. Encontrado pela manhã, serviu de aviso do furto perpetrado no interior do sagrado local. Além disso, foram subtraídos uma imagem, em madeira, de Santa Rita, que, apesar de feia, era uma escultura de valor, pois que inteiramente dourada; um crucifixo do Senhor do Bonfim, em madeira, talvez o mais bonito que havia na cidade; três coroas de prata, retiradas das imagens de Nossa Senhora das Mercês, dos Remédios e do Parto, sendo a coroa de Nossa Senhora do Parto inteiramente dourada e toda incrustada de pedras preciosas; um par de castiçais de prata, pesados e muito bem-cinzelados.

08-11-1984 – Nomeação do Padre Jair Rodrigues de Castro para vigário paroquial, tomando posse três dias depois.

01-04-1986 – Inicia-se, na cidade, vinculado à Escola Estadual Dr. Garcia de Lima, de São João del-Rei, o ensino de segundo grau, que obteve independência em 12 de março do ano seguinte, pelo Decreto Estadual nº 26.707, obtendo autorização de funcionamento pela Portaria nº 1 248/87, publicada pelo *Minas Gerais*, em 14 de março de 1987.

12-07-1987 – Dom Antônio Carlos de Mesquita, digno bispo diocesano, reinaugura e benze a graciosa igreja de Santo Antônio. Foi uma linda festa, marcada por amplo regozijo popular e uma concorrida procissão de véspera, que trouxe a imagem do querido Santo. Até altas horas, o povo se divertiu com fogueiras, barraquinhas e quadrilhas, alegradas pela música da banda local.

13-06-1988 – Um telegrama, de Belo Horizonte, reboliça a população, anunciando que a nova denominação da cidade será: Conceição da Barra de Minas. Para essa feliz reversão, muito trabalhou o prefeito Ataulpa de Oliveira, a pedido de sua esposa Maria da Conceição de Oliveira, Dona Zinha.

22-08-1988 – Por provisão de Dom Antônio Carlos de Mesquita, toma posse da paróquia o Padre José Roberto Vale Silva, substituindo o Padre Jair, transferido por motivo de saúde para São João del-Rei. Natural de Prados, o novo pároco estudou teologia em Juiz de Fora, recebendo a ordenação no dia 18 de junho desse mesmo ano.

15-10-1988 – Conceição da Barra se rejubila com a ordenação sacerdotal de Fábio José Damasceno, filho de José Gonçalves Damasceno e Maria da Conceição Silva Damasceno. Bom orador, Pe. Fábio é, atualmente, pároco na cidade de Barroso.

23-10-1988 – Realizou-se, nessa data, a tão almejada inauguração do asfaltamento da rodovia que liga a cidade à BR 265. A consecução desse cometido credita-se à administração municipal de Cornélio Galdino de Paiva.

01-11-1988 – O governador Newton Cardoso pousa de helicóptero no campo do Santa Cruz, a fim de, no meio de grande regozijo popular, inaugurar a tão almejada pavimentação asfáltica dos 14 quilômetros que ligam a cidade à BR 265, no Alto da Bandeirinha.

15-11-1988 – Após acirrada campanha entre os candidatos, foi eleito prefeito municipal, para o mandato a iniciar-se em 1º de janeiro próximo, o jovem político Elias José de Moura Neto, do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), derrotando Eugênio Morgado do Partido da Frente Liberal (PFL). Para essa eleição, compareceram 2.657 eleitores.

27-10-1989 – Lei Estadual nº 9.960, sancionada pelo governador Newton Cardoso, dispõe sobre a mudança do nome de município e da cidade, que passa a denominar-se **Conceição da Barra de Minas**, revogadas as disposições em contrário.

10-12-1989 – Bênção de inauguração da Capela de Santa Luzia, no progressista povoado da Boa Vista, oficiada pelo Senhor Bispo Diocesano Dom Antônio Carlos de Mesquita. A capela foi edificada no **Pasto da Contenda**, em área de 625 metros quadrados, doada à Diocese por Dona Francisca Iria de Sousa, viúva de José Joaquim da Silva.

01-02-1991 – Dom Antônio designa Padre Adelmo José da Silva como administrador paroquial, em substituição ao Padre José Roberto, que vai transferido para Prados. Padre Adelmo é professor universitário em São João del-Rei, colega do autor deste livro.

15-03-1991 – Fechamento definitivo do Posto Especial de Prestação de Serviços (PEPS) da Caixa Econômica do Estado de Minas Gerais, em consequência de decreto presidencial que liquidou, extrajudicialmente, a instituição creditícia mineira. Na época, trabalhavam no local os funcionários Hilarino Nogueira e Luciano Santiago de Oliveira.

19-09-1991 – Às nove horas da noite, no paço municipal, antiga sede das Escolas Reunidas de Cassiterita, presentes mais de 50 pessoas, acontece o lançamento do livro *Memórias de Conceição da Barra de Minas*, de autoria de Antônio Gaio Sobrinho. O autor nasceu na Fazenda do Teixeira, deste município, em 28 de novembro de 1936. Seus pais: Pedro Gaio e Maria Christina da Fonseca. A cerimônia de lançamento foi uma gentil promoção das professoras concepceionenses Geralda e Aninha e teve o prestígio da presença do professor João Bosco de Castro Teixeira, diretor executivo da

Fundação de Ensino Superior de São João del-Rei (FUNREI). A publicação dessa obra teve o apoio do prefeito Elias José de Moura Neto.

07-12-1992 – Depois de uma restauração promovida pelo Padre Adelmo, tendo contado com a ajuda de Eugênio Morgado, foi reinaugurada a Igreja de Nossa Senhora do Rosário, que recebeu a bênção de Dom Antônio Carlos de Mesquita. Pena que, ainda dessa vez, não lhe tenha sido restituída a torre, que, no passado, existia no pináculo de seu frontispício.

01-01-1993 – Inauguração da agência ou Posto de Atendimento Cooperativo (PAC) do Banco Cooperativo do Brasil (BANCOOB), Credivertentes, que tem por presidente, em São Tiago, João Pinto de Oliveira.

12-03-1993 – Com grande aceitação e participação popular, realiza-se, uma semana antes da data oficial do reinado de Momo, o primeiro carnaval antecipado de Conceição da Barra. A iniciativa dessa alegre promoção, que promete iniciar nova tradição local, deve ser creditada ao então secretário municipal de cultura, Elias José de Moura Neto.

17-10-1993 – Bênção da Capela de Nossa Senhora Aparecida, em Congo Fino, construída por iniciativa da professora Suely Canaã Alvim e concorrência dos moradores vizinhos.

26-06-1994 – Padre Fernando Salomão Resende toma posse dos destinos paroquiais, por provisão episcopal, vindo substituir o Padre Adelmo que acaba de deixar o ministério sacerdotal.

04-03-1995 – Por determinação do bispo, Dom Antônio Mesquita, em sua provisão de 11 de fevereiro p. p.²⁰, o padre barrosense Saulo José Alves toma posse como administrador paroquial.

26-07-1995 – Ordenação sacerdotal de Padre José Raimundo de Carvalho, filho de Walter Enedino de Carvalho e Iraídes Maria da Conceição Carvalho. Foi designado para trabalhar como pároco em Botucatu, São Paulo.

08-12-1995 – Ordenação sacerdotal de Padre Geraldo Lélis de Andrade, filho de Geraldo Batista de Andrade, o Pernão, e de Antônia Maciel de Andrade, a Neném.

18-10-1996 – Na noite que antecedeu esse dia, mais um audacioso roubo de imagens é cometido na Igreja do Rosário, donde os ladrões levaram três imagens de roca de Nossa Senhora: do Parto, dos Remédios e das Mercês, cujas valiosas coroas já haviam sido furtadas anteriormente.

20-07-1997 – Procede-se à bênção inaugural da Capela de São João Batista, do povoado da Porteira do Paiol, construída em terreno doado por João Valácio.

²⁰ Próximo passado.

30-11-1997 – Realização da partida final do campeonato municipal de futebol, primeiro quadro, promovido pela Liga Desportiva Concepcionense. A taça ficou com o Milagre Futebol Clube. Do segundo quadro, o campeão foi o Pouso Alegre Futebol Clube, em partida realizada no dia 23 de novembro. Participaram do certame os seguintes times: Milagre, Boa Vista, Pouso Alegre, União, Vila Nova e Veteranos. Os históricos times Santa Cruz e Guarani foram ambos vencedores, no campeonato regional promovido pela Prefeitura Municipal de Nazareno.

04-08-2000 – Visita Conceição da Barra o Cardeal Dom Lucas Moreira Neves, Prefeito da Sagrada Congregação para os Bispos, em Roma, o qual, do alto da Igreja de Nossa Senhora do Rosário, abençoou, de forma especial, toda a comunidade concepcionense.

17-01-2002 – O Pároco, Pe. Saulo José Alves escreve ao Sr. Bispo diocesano, Dom Waldemar Chaves de Araújo, a seguinte petição:

Senhor Bispo – O Povo de Deus, que se encontra na Paróquia Nossa Senhora da Conceição da Conceição da Barra de Minas, por seu Pároco, [...] vem à sua presença, com o apreço de sempre, expor para, então, requerer o seguinte: 1. Foi concedida a esta Paróquia, no ano de 2001, pela *Paenitentiaria Apostolica* [...] a celebração do *Jubileu da Imaculada Conceição de Maria*, com as prescrições de estilo, por um período de 07 anos ininterruptos, cuja celebração se dá do dia 29 de novembro a 08 de dezembro de cada ano. 2. É muito grande e torna-se cada vez maior o afluxo de fiéis a esta Paróquia por ocasião dos festejos anuais da Imaculada Conceição de Maria para participação nos atos litúrgicos e de piedade, bem como nos sacramentos, especialmente no da Penitência e no da Eucaristia. | Isto posto, esperando merecer o beneplácito de V. Ex^a Rev.m^a [...] vem requerer a concessão da denominação de SANTUÁRIO DIOCESANO para a Matriz de Nossa Senhora da Conceição, de Conceição da Barra de Minas.

18-06-2003 – Nessa data, solenidade de Corpus Christi, em relação ao requerimento acima referido, datado de 17 de janeiro de 2002, o Sr. Bispo diocesano, Dom Waldemar, feitas as considerações de praxe, resolveu, pelo Decreto nº 2-2003: “conceder à Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, de Conceição da Barra de Minas, o título de Santuário Diocesano, com todos os privilégios e prerrogativas concedidas aos Santuários”.

XX-XX-2015 – Realiza-se, em Conceição da Barra, Dia Nacional da Juventude (DNJ), concorrendo a ele uma verdadeira multidão de jovens de toda a diocese, com a presença de Dom Célio de Oliveira Goulart, seu bispo diocesano.

13-01-2018 – O jornal *Gazeta*, de São João del-Rei, publica pedido de licenciamento da empresa S & A Mineração Ltda., sediada em Varginha, junto

ao Conselho Estadual de Política Ambiental (COPAM), para atividades de mineração aurífera na Fazenda Bananal, à margem da rodovia que vai para o Distrito de Vitória. Os riscos de poluição e assoreamento das fontes aquáticas, especialmente do Rio das Mortes Pequeno, são evidentes e preocupantes.

26-02-2023 – Segundo informações fornecidas pelo Sr. Tadeu de Oliveira, em conversa telefônica realizada em 26 de fevereiro de 2018, tendo o Sr. Elias José de Moura descoberto o minério de cassiterita na Fazenda da Barra, no Distrito de Conceição, o prefeito Antônio Viegas articulou-se com Tancredo Neves para sugerirem ao governador Benedito Valadares a adoção do nome **Cassiterita** em substituição ao de **Conceição da Barra**. Com isso, o local deixaria a condição de arraial para ser elevado à categoria de vila.²¹

27-10-2024 – *Oh dies felix memoranda fastis*²²! – festa de Nossa Senhora do Rosário, em sua veneranda igreja, de 1783, recentemente restaurada e dotada de um campanário, que bem poderia dispor de banheiros em seu cômodo inferior, e também ganhar sinos maiores. A igreja está situada em bonita praça, com arborização e bancos; lugar apazível, donde se descortina uma alegre e ampla vista panorâmica da cidade, ao fundo, vê-se o Morro da Laje. A igreja mede externamente, mais ou menos, 30 metros de comprimento, por 18 de largura e 15 de altura. Sua nova pintura externa, nas cores azul e branca, com portas e janelas em marrom, e todos os reparos internos, inclusive a restauração de sua linda imagem padroeira, pelo exímio artista Carlos Magno de Araújo, mais a limpeza de todas suas dependências, deram-lhe ares de rejuvenescimento, como se nova fosse. Informações me foram passadas de que os serviços todos orçaram em quase um milhão de reais, em sua grande parte pagos pela atual administração municipal de Heitor Sebastião Guedes. Internamente, essa preciosa igreja se caracteriza, singularmente, por diversas particularidades, tais como: um cômodo rebaixado, com 4 m², atrás da mesa do altar e por debaixo do trono-mor, que se presta a diversos fins, tal como guardar a aparelhagem de sons; a longa e original escada, que dá acesso ao púlpito e ao coro; o lavabo da sacristia, construído em pedra granítica, bem

21 No período colonial e imperial do Brasil, a organização do espaço e da administração local seguia a tradição portuguesa, estabelecendo diferentes categorias de povoamento e gestão civil. Freguesia: era, em essência, uma divisão religiosa. Correspondia ao território atendido por uma paróquia, sob a responsabilidade de um pároco. O termo indica a jurisdição eclesiástica da Igreja, sendo a freguesia um marco da vida comunitária, onde se realizavam batismos, casamentos e registros de óbitos. Muitas vezes, freguesias funcionavam dentro de arraiais ou vilas, mas sua centralidade estava no templo e no pároco. Arraial: era um núcleo de povoamento de caráter informal e espontâneo, frequentemente associado à mineração, ao tropeirismo ou ao surgimento de rotas comerciais. Os arraiais não possuíam, a princípio, status jurídico ou político próprio, mas podiam crescer a ponto de se transformarem em freguesias (ao receber uma igreja matriz) e, posteriormente, em vilas. Eram marcados pelo caráter prático: pontos de parada, comércio e sociabilidade. Vila: representava um núcleo urbano formalizado, dotado de instituições político-administrativas, como a Câmara Municipal (órgão de poder local), pelourinho (símbolo de justiça) e cadeia. A elevação de um povoado à condição de vila era um ato régio ou provincial, significando autonomia administrativa em relação à freguesia ou arraial de origem. As vilas podiam se tornar cidades quando alcançavam maior desenvolvimento e importância regional. Assim, a distinção entre essas categorias se dava pela função principal e pelo reconhecimento jurídico: a freguesia organizava a vida religiosa e eclesiástica; o arraial representava a vida cotidiana e econômica, mas sem status jurídico; a vila institua a vida política e administrativa, marco da autonomia local.

22 Em tradução livre: Oh, dia feliz para ser lembrado no calendário!

como as pias de água benta; os amplos vãos, que dilatam a capela-mor pelas sacristias; a balaustrada ou mesa da comunhão, e, especialmente, os muitos bancos de pedras, junto às anelas laterais, dois em cada uma delas, bancos maliciosamente ditos das conversadeiras.

A festa do Rosário, de 2024, contou com a participação da Orquestra Lyra Sanjoanense e de quatro ternos de Congadas: de São João del-Rei, Carrancas, Piedade do Rio Grande, comandados pelo capitão Vicente Cirilo (também conhecido por Vicente Cristino), que, com seus congadeiros locais, fez as vezes de anfitrião e orientador dos três supracitados. O dia se abriu festivo, com missa e rasoura em volta da igreja e pela rua do cemitério, ao final da qual, adentrando a igreja, os grupos de congadas reverenciavam sua excelsa Rainha, com poéticos cantos, como o conhecido e muito apreciado *Tá caino fulô, tá caindo fulô*, bem assim estes outros: *A Senhora do Rosário / Foi quem me trouxe aqui / A água do mar é santa / Eu vi, eu vi, eu vi*. || e, particularmente, este que me engasgou de comoção, solado pelo capitão Cidinho: *No dia 13 de maio / A Sinhazinha me chamou: – Oi! Acorda, levanta Negro / que o cativo acabou!*

Após o almoço geral, servido generosamente, em ótimo local, conquanto bem distante, realizou-se a antiga cerimônia do Reisado, novamente na igreja da festa. Admirável a dedicação e a animação, o dia inteiro, dos grupos de congadas, incluindo crianças, com reco-recos, tamborins e pandeiros, chocalhos, violões e sanfonas, bandeiras, roupagens alegres e multicoloridas. Louvores especiais merecem o atual pároco, Pe. Saulo, por colaborar com eficiência na preservação dessas nossas tão belas e comovedoras tradições.

Não pude esperar pela procissão que ocorreria, à tardinha — com permissão da chuva —, que deve ter coroado esta magnífica festividade, em honra e louvor a Mãe de Jesus, representada na nossa lindíssima e delicada imagem histórica de Nossa Senhora do Rosário. Porém, ainda lamentamos as talhas envernizadas dos altares e choramos a saudade das peças e várias imagens que foram roubadas dessa igreja: São Domingos, Nossa Senhora do Parto, da Saúde, das Mercês e das Dores, uma delas coroada de prata com incrustações de diamantes, segundo me informou e mostrou fotografias o apaixonado desta terra concepcionense, Mateus Teixeira, neto de meu colega de grupo Lafaiete e de minha prima Zizinha.

Quero ressaltar que só lamento haver o pároco, com razões para mim nada convincentes, retirado a italiana imagem de mármore do seu nicho original, entre as torres — onde esteve desde 1904, em mistérios, nos protegendo, desde o romper do sol sobre os morros, donde vem a nossa salvação: *unde veniet auxilium nobis*.²³ Quem dera pudesse ela para ali ser retornada! Outrossim, desconhecendo, embora, as razões e de quem foi a iniciativa, não me parece ter sido ajuizada a colocação daquela lajota de concreto na torre sineira, a qual impede os antigos dobres e repiques dos sinos da matriz. Entretanto, quanto posso perceber, o Pe. Saulo tem

23 Em tradução livre: donde virá nossa salvação.

envidado esforços para a preservação do patrimônio e das tradições locais, pelo que merece todos os nossos encômios. Louvável, sem dúvida, de modo muito especial, pelos serviços adicionais à igreja de Santo Antônio, que, além da nova pintura, não faz muito, ganhou um belo adro pavimentado e cercado por muro encimado por um gradil de ferro. Merece o padre ou quem por ele foi o autor desses melhoramentos, bem como quem mais colaborou para tanto, os melhores parabéns de todos os concepcionenses.

HOMENAGEM ESPECIAL

Eu que nasci e vivi, entre 1936 e 1951, no povoado do Teixeira, tributo aqui minha homenagem às pessoas que ainda resistem e residem e ou labutam nas áreas rurais do município, em fazendas, sítios, comunidades, onde se levantaram as seguintes capelas: 1. Capela de São Sebastião, edificada em terreno doado por Dona Bárbara, na comunidade do Canjica, benta em 31-07-1949, pelo Pe. Antônio de Pádua Chaves. Lembranças do Sr. José Jacinto de Carvalho, o Juca Custódio; 2. Capela de Santa Luzia, construída em terreno doado por Dona Francisca Iria de Souza, na comunidade da Boa Vista, benta em 10-12-1989, pelo Pr. Pe. José Roberto Vale Silva. Lembrança do Pe. Jair Rodrigues de Castro; 3. Capela de Nossa Senhora Aparecida, levantada em terreno cedido pela prefeitura municipal, na comunidade de Congo Fino, benta em 31-08-1992, pelo Pe. Adelmo José da Silva. Lembrança de Dona Suely Canaã; 4. Capela de São João Batista, erguida em terreno doado por João Valácio, na comunidade da Porteira do Paiol, benta em 20-07-1997, pelo Pe. Saulo José Alves; 5. Capela de Santo Expedito, na comunidade dos Martins, benta também pelo atual pároco.

NOTA FINAL DO TRANSCRITOR

As citações LRC, PAP, TER, ACOR, CAED, ORD, RPOR, ATA/SES, ATA/COM, que antecedem a referência de citações e documentos, referem-se aos livros da Câmara Municipal de São João del-Rei, que se encontram na Biblioteca Municipal Baptista Caetano d'Almeida, em São João del-Rei || Nos textos citados, as frases em negrito são destaques por mim realizados, a fim de chamar a atenção do leitor. || Outros dados que completam essas efemérides se encontram em meus livros: *Memórias de Conceição da Barra de Minas*, *Memórias sentimentais de Conceição da Barra de Minas* e *Conceição da Barra de Minas: minha terra natal*.

OUTRAS ANOTAÇÕES

1. **Errata:** Na página 166, linha 12, da mais recente edição do meu livro *Memórias sentimentais de Conceição da Barra de Minas*, onde se lê: **sobe pelo Córrego do Sarampo** etc. etc. substituir todo o restante pelos seguintes dizeres: **sobe pelo córrego do Sarampo até sua cabeceira; continua pelo divisor de águas dos ribeirões do Bom Jardim e da Cachoeira até o alto da Bandeirinha 4. Com o município de Nazareno: Começa no alto da Bandeirinha, no divisor de águas dos ribeirões Bom Jardim e Cachoeira; desce por este divisor até defrontar a Cachoeira do Córrego do Palmital; desce por este córrego e pelo Ribeirão do Amaral até a foz deste no Rio das Mortes (44:15)**

2. No livro *História de antigas paróquias*, existente no Arquivo Arquidiocesano de Mariana, datado de 1857, há um recorte do *Boletim Eclesiástico*, no qual consta:

41. Conceição da Barra: 1. Processo de justificação de ereção e bênção da Capela de S. Anna, a requerimento do Capitão Mor Manuel da Costa Gouveia". 2. Correspondência do Vigário Pe. João Batista da Trindade sobre patrimônio, datada de 1894. 3. Petição, despachada favoravelmente, para alienação de terras deixadas à Matriz por Dona Maria Joaquina do Rosário (20 de junho de 1922). 4. Inventário pelo vigário acima citado, em 30 de maio de 1913, no qual se destacam: uma lâmpada de prata pesando 15 kg, e uma custódia também de prata pesando 7 kg e meio.²⁴

3. Adail Rodrigues de Lima, em 1940, trabalhou com Jovino na cata de ouro que vendia ao Sr. Chico Lopes, por 20 e 30 mil réis, e este tinha um grande vidro de bicarbonato cheio de pepitas, até do tamanho de uma laranja, conta Adail. Saía cedo, a pé, com uma marmita de comida que sua mãe, Titita, lhe preparava. E, à noite, vendia alegremente ao Chico Lopes. A família de Adail, filho do professor Augusto Lima (vulgo Augusto Mangânês), na escola rural do Teixeira, se mudou para o Rio de Janeiro no ano de 1941, deixando saudades locais.

4. Decretos de direitos de pesquisas de minérios de cassiterita em Conceição da Barra, a favor de: Baddar Mattar, Júlio Medeiros, Eduardo Ávila, José de Almeida Neto e Sociedade Cruzeiro do Sul. Dados esses para o capítulo sobre: *Uma quimera dourada*, do meu livro anterior.

24 a) Acredito que a Capela de S. Ana, referida no item 1, seja a que existia na Fazenda do Tanque. O referido Capitão-mor Manuel da Costa foi pessoa ilustre nos primeiros 60 anos da história da Vila de São João del-Rei. b) A lâmpada de prata maciça, para iluminação permanente do sacristão, segundo me relatou o advogado Dr. Geraldo Coelho de Resende, foi vendida a um judeu que passou em Conceição da Barra, pelo Sr. José de Almeida Neto, então, provedor da Irmandade do Santíssimo, pela quantia de vinte contos de réis. A lâmpada estaria agora em uma igreja da Argentina. Tinha, embaixo, um anjo, como que a suportá-la. O fato se deu nos últimos anos do vicariato do Pe. João, já então meio esclerosado, no início da década de 1940. c) Quanto à custódia ou ostensório, igualmente de prata maciça, o Dr. Geraldo me assegurou que, quando foi vigário local, fins da mesma década, ainda a utilizou na procissão de Corpus Christi e que, quando deixou o vicariato, ele a deixou na paróquia. Será que ainda existe?

5. **Missões** – 1897: há alguns anos, Elias José de Moura Neto mostrou-me uma foto, da qual fiz cópia, em que são vistos cinco sacerdotes. Na legenda, um tanto rasurada, são especificados os seguintes nomes: **Revmos. Padres Cônego Nunan (?) e Redentoristas Francisco, Henrique, Aquiles (?) e Pedro e a data de; S. João d’El-Rey [...] Maio de 1897.** Acredito que tais missionários pregaram missões também em Conceição da Barra || 1906: Padres do Coração de Maria (que fincaram o cruzeiro defronte à matriz, no local do atual coreto). || 1921: Padres lazaristas do Caraça. || 1939: Frades franciscanos || 1942: Frades franciscanos com pregações, no adro, pela manhã, e no interior da matriz, à noite. A essas pregações, eu estive presente. || 1963: Frades capuchinhos (Bernardino, Dionísio, Justino, Ubaldo e Cornélio).

6. **Entrevistados para o meu livro *Memórias de Conceição da Barra de Minas*:** Sebastião Mazzini, Miguel Canaã, Antônio Canaã, Almírio Paixão, Ataulpa de Oliveira, Delço José de Oliveira, Hilda Fonseca e José Garcia, Iracema de Moura, José Geraldo Alvim (Deco), Antônio de Ávila, Luiz Newton Braga (Zito do Neném Braga), Geraldo Coelho de Resende, Rosária Mazzini, Jair Rodrigues de Castro, Elias José de Moura Neto, Aloísio José Viegas, Rosângela Matos de Oliveira, João Francisco (J. Mariquinha), Hosana Aparecida da Cruz, Padre José Vieira de Vasconcelos, do Centro Salesiano de Documentação e Pesquisa (por meio de meu aluno Moacir), em Barbacena, e Maria Imaculada de Carvalho, tetraneta de José Gabriel da Sila, residente em Bom Sucesso.

ANTIGAS FAZENDAS, HOJE LAMENTAVELMENTE DEMOLIDAS

Fazenda do Tanque

Esta é, sem contestação, a fazenda com mais histórias e das mais antigas do município de Conceição da Barra. Pena que de sua sede, como a das duas outras, a seguir citadas, só sobraram poucas ruínas e alguns muros de pedras. Quem inaugurou a Fazenda do Tanque foi o português Manoel Ferreira Pereira, cuja Carta de Sesmaria é datada de 1748.

Manoel casouse com Maria Leme (ou Lemos) de Oliveira, paulista, em 1731, na Capela de São Miguel do Cajuru. Seu inventário, datado de 1764, dá conta de quão rico e distinto o homem era: muitos escravos, em várias fazenda, com benfeitorias e altas produções; bens e utensílios em ouro, prata e cobre; vastos investimentos agropastoris, incluindo rebanhos de gado muar, juntas de bois de carro, varas de porcos, imensos canaviais que irrigavam seus alambiques de cobre com a produção de milhares de barris de cachaça, comprovando ser Manoel Ferreira uma das maiores e mais pródigas fortunas da Comarca do Rio das Mortes, senão de toda a Capitania de Minas Gerais (*Sabores e Saberes*: outubro de 2022). Vida privada e doméstica luxuosa com dezenas de lençóis de linho, camisas de cambraia, toalhas finas, cabeleiras diversas, vestimentas caras, tudo de primeira qualidade, com que se apresentava à sociedade de então, como vereador e juiz que foi junto ao Senado da Câmara de São João del-Rei.

Falecida, alguns anos depois do esposo, sua mulher ainda é lembrada em 31 de dezembro de 1787, no registro de uma certidão do manifesto das aguardentes do ano de 1779, no qual consta ter se posicionado contra o Subsídio Literário, imposto sobre a produção de 44 barris de aguardente, cada um de oito canadas, produzidos no engenho de Dona Maria Leme, em Conceição da Barra. (BMBCA CAED 66, p. 198).

O rico casal, que parece não tinha filhos, se responsabilizou pela constituição do patrimônio necessário à ordenação sacerdotal de seus sobrinhos, Vitoriano da Paixão, Francisco Xavier de Moura e Manuel Correa de Oliveira. Todos viveram na Fazenda do Tanque antes de se ordenarem tais. Francisco Xavier de Moura se ordenou em 25 de dezembro de 1759, se Raymundo Trindade não tiver se enganado, quando, em sua obra *Arquidiocese de Mariana*, citou Francisco Xavier de Moraes. Sobre esse mesmo padre, Sebastião Cintra, em 28 de fevereiro de 1791, assim consigna em suas *Efemérides de S. João del-Rei*: “a Câmara de S. João del-Rei exige do Pe. Francisco Xavier de Moura a remessa de manifesto com a discriminação dos barris de aguardente produzidos em suas fábricas. Ameaçava com sequestro de bens em caso de não atendimento”.

Após a morte de Maria Leme, a Fazenda do Tanque ficou com o Pe. Francisco Xavier de Moura, que, em seu testamento, datado de 1807, afirmou:

Nesta minha fazenda do Tanque aonde moro e existo, os bens que possuo foram adquiridos pela minha indústria. Fui herdeiro de metade

dos bens de minha tia Maria Leme de Oliveira em pagamento pelo muito que lhe servi por muitos anos regendo toda a casa e fábrica com o peso de todos os negócios e também servindo como capelão.

Sucedeu ao Pe. Xavier de Moura, na posse da Fazenda do Tanque, o Pe. Francisco Ferreira da Silva (1772-1843), nascido e batizado em São João del-Rei e que seria vigário de Conceição da Barra entre 1833 a 1840. Certamente, foi ele que hospedou, em 1819, o sábio francês Adolfo de Saint-Hilaire, que anotaria em seu diário: “a localização da Fazenda do Tanque é extremamente aprazível [...] Um pouco acima dela há uma lagoa que fornece água para o engenho de açúcar e do lado oposto, um braço do Rio das Mortes. O proprietário da Fazenda era um padre”.

Outro testemunho que também, pela mesma época, na certa, se referiu a essa fazenda e ao mesmo padre foi o de Dom Frei José da Santíssima Trindade, quando, em 1821, fez visita pastoral no Arraial de Conceição da Barra, tendo escrito: “o arraial tem o capelão e mais outro padre na sua fazenda”. Ainda Eschwege, em 1833, documentou que “pertenciam ao Padre Francisco Ferreira e sócios as lavras do Tabuleiro, com 38 escravos, e uma grupiara com 12 escravos”.

Pe. Francisco reconheceu quatro filhos naturais: Joaquim Ferreira, Páscoa Maria, Joaquina e Maria Madalena. Após sua morte, sucederam-lhe, na posse da fazenda, o Capitão Bernardo José Gomes Carneiro e Antônio Joaquim de Almeida (1861), também dono da Fazenda de Congo Fino.

Por fim, registre-se esta certidão de casamento, que consta no Livro de Registro de Casamentos da Matriz do Pilar, em São João del-Rei:

Aos doze de Novembro de mil settecentos, noventa e oito, na Ermida de Santa Anna da Fazenda do Tanque do Distrito da Capella da Conceição da Barra, filial desta Matriz de São João d'El Rey, pelo meio dia feitas as costumeiras diligências, sem se descobrir impedimento algum, como constou da Provisão do Reverendo Doutor Vigario da Vara da Comarca e em presença das testemunhas o Reverendo Francisco Xavier de Moura, o Capitão João Gonçalves de Mello e outros, o Reverendo Miguel Ribeiro da Silva de licença administrou o Sacramento do Matrimonio que por palavras de presente celebrarão = João Jozé da Rocha, filho legítimo de Jozé João da Rocha, e de Izabel de Almeida e Silva, com Mariana Ferreira da Silva, filha legítima de Jozé Ferreira da Silva, e de Maria Cleofa Boena, ambos naturais, e baptizados nesta freguesia, e logo lhes deo as bençoens sugeridas na forma do Rittual Romano. || O Coadj.or Manoel Ant^o de Castro.²⁵

A ermida de Santa Ana citada no documento teve seu processo de justificação de ereção e bênção requerido pelo Capitão-mor Manoel da Costa Golvea, em 1754.

²⁵ No mesmo dia e na mesma capela, também se realizou o casamento da irmã de Mariana, Ana Josefa da Silva, com Manoel José Pinto, segundo informação de Sabores e Saberes, edição de novembro de 2024. É de se perguntar, também, se a Maria Cléofa, citada nessa certidão, tem algo a ver com Querubina Maria Cléofa (Querubina Cléofa de Jesus?), primeira esposa de João Antônio da Silva Mourão, rico comerciante e construtor do belo edifício que é hoje sede do Museu Regional de São João del-Rei, cujo casamento também ocorreu na mesma Ermida, em 19 de julho de 1826?

Uma última observação: foi de uma pedreira da Fazenda do Tanque que, pelos anos de 1930, se cortaram os paralelepípedos que foram transportados por trem a São João del-Rei para calçamento de suas ruas centrais.

Fazenda da Barra²⁶

Em 1747, o governador Gomes Freira de Andrada concedeu diversas cartas de sesmarias na região da Capela da Conceição da Barra. Entre os agraciados, estava Manoel da Silva Vila Frias, marido de Joana Francisca Tavares, que, em 8 de junho daquele ano, recebeu sua gleba de terras, no que veio a ser, possivelmente, a Fazenda da Barra (AHU/MG, Cx. 50, Doc. 32). Seu filho Joaquim da Silva Tavares foi magistrado, juiz de sesmarias no termo da Vila de São João del-Rei, onde teve casa no Largo do Rosário. Sesmeiro ele próprio, foi dono da Fazenda do Rio do Peixe e do Retiro do Congo, Distrito de São Miguel do Cajuru. Falecido em 1808, teve inventário aberto em 10 de novembro, na Fazenda da Barra, que também constava entre seus bens arrolados. Essa fazenda tinha casas de vivenda, paiol, engenhos, moinho, cobertos de telhas e termas minerais, limitando com Bernardo José Gomes Carneiro, herdeiro do Pe. Francisco Xavier de Moura e de Ana Josefa de Souza.

Posteriormente, a Fazenda da Barra veio a pertencer a Joaquim José da Mata. De acordo com o *Boletim Sabores e Saberes*, Joaquim nasceu em 1801, em Conceição da Barra, tendo sido batizado na Igreja de Nossa Senhora do Rosário de Lavras. Importante fazendeiro do distrito concepçionense e homem de negócios, ao longo da vida, conseguiu considerável patrimônio. Entre seus bens, arrolados em seu inventário e no de sua esposa, está a metade da Fazenda da Barra, onde moravam, com benfeitorias que incluíam casas de morada, senzalas, terreiros, engenho de açúcar movido por água e boi, engenho de pilões, paiol, moinho. A Fazenda da Barra limitava com a fazenda de Joaquim José Ferreira Leandro, a do Bom Jardim, a do Congo Fino e a da Ilha. Ainda possuía o sítio do Moura e a Fazenda Passa Tempo, dividindo com a Fazenda do Bom Jardim, a dos Barros e a de Joaquim Leandro (F. do Teixeira. E mais um sítio denominado Aroeira do Cantagalo no distrito Cajuru).

Joaquim José da Mata, a quem Conceição da Barra deve a construção da Igreja de Santo Antônio, faleceu em 17 de fevereiro de 1876, sendo sepultado com o hábito de São Francisco, na Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição da Barra, conforme pediu em testamento. Sua esposa, Maria Clara de Almeida, natural também de Conceição da Barra, faleceu em 1862 e foi sepultada na mesma igreja. Entre seus onze filhos, todos nascidos em Conceição da Barra, estão as filhas Iria Carolina da Mata, casada com seu tio materno Celestino José de Almeida, e Maria Teresa da Mata, casada

²⁶ A Fazenda da Barra, em 20-09-1855, era uma das maiores propriedades do distrito, conforme se pode verificar em comunicação enviada ao Governo da Província: “As fazendas de maior vulto no Distrito da Conceição da Barra são as de Antônio José Teixeira Rios, Manoel Joaquim de Carvalho, Silvestre Correia de Carvalho, José Francisco de Almeida e Joaquim José da Mata” (BMBCA: RPOR 189, p. 27).

com o Capitão José Antônio Rodrigues, autor de *O casamento do Padre Pontes e apontamentos e notícias cronológicas de S. João del-Rei*.

Na primeira metade do século XX, a fazenda pertenceu ao Capitão Elpidio Gonçalves Costa e era servida por uma barca na travessia do Rio das Mortes até a Estrada de Ferro, onde havia um estribo ou parada de trem, para embarque de sacas de café e de passageiros. À margem esquerda do rio, estendia-se, por mais de um quilômetro, uma beleza de bambuzais. A sede da fazenda, conquanto grande, fazia pouca vista. Tinha, todavia, uma alta frente sobre um porão, antiga senzala, olhando em direção ao Rio das Mortes. No porão, ainda pelos anos de 1950, conservavam-se três giramundos, ou algemas para pés e mãos, da época do cativoiro. Havia também um enorme rancho de madeira, onde guardavam caixotes, alambiques e tachas de cobre, necessários à fabricação de açúcar e cachaça. Além disso, existiam roda, regos e ruínas de um engenho real. Foi ali que nasceu, talvez, o mais notável dos concepcionenses, o médico cientista Osvaldo Costa.

Em 1947, desgostoso, segundo dizem, da mineração de cassiterita em suas terras, o Capitão Elpidio vendeu a fazenda para Domingos Marçal de Abreu, que a deixou de herança a seu filho Francisco Xavier Ribeiro. Este foi quem, na década de 1960, alegando dificuldades de conservação, decidiu pela demolição da histórica vivenda, realizada por Geraldo Cambraia. Com mais de 300 alqueiras de ótimas terras para pastos e culturas, na Fazenda da Barra, gados eram criados e se plantavam cafezais. A produção era exportada, no século XX, pelos trens da EFOM depois RMV, que tinham um estribo ou parada à margem esquerda do Rio, cuja travessia se fazia numa barca. Responsáveis pela perda de tanta história regional, são sempre deploráveis tantas demolições de tão antigas fazendas que, outrora, existiam em Conceição da Barra.

Agradeço a Francisco do Carmo Nascimento a gentileza das últimas informações aqui anotadas, porquanto, na dita fazenda, ele viveu com seus irmãos e pais, João Pedro do Nascimento e Germana Carmelita de Paiva, como arrendatários, entre 1948 e 1955. Seus irmãos, João e Carmino, foram meus colegas nas Escolas Reunidas de Cassiterita, em tempos que já lá vão distantes.

Fazenda do Teixeira

As notícias a respeito dessa fazenda vêm desde o ano de 1879, quando era de propriedade de Joaquim José Ferreira Leandro. Foi Joaquim Leandro quem, na década de 1885, ofereceu o terreno para a localização do atual cemitério de Conceição da Barra. O mesmo Joaquim Leandro aparece entre os 38 concepcionenses que votaram na eleição senatorial de 1884 (Almanak da Província de MG, 1889).

A Fazenda do Teixeira, já existia em tempos de Joaquim José da Mata (1801-1876), cuja Fazenda da Barra se diz, em inventário, que “limitava pelo sul com a fazenda de Joaquim José Ferreira Leandro”.

O *Arauto de Minas* avisou, em 27 de fevereiro de 1879:

Fugiu da Fazenda denominada Teixeira, deste município de São João delRei, pertencente ao abaixo assinado, o escravo Maximiano, crioulo, magro, estatura regular, com falta de dentes na frente. Quem o apreender e levar ao abaixo assinado será gratificado. Joaquim José Ferreira Leandro.

Posteriormente, a Fazenda do Teixeira pertenceu a Maria, casada, em primeiras núpcias, com João Teixeira e, em segundas núpcias, com Virgílio José Ferreira. Na sequência, entre seus proprietários, citam-se também Maximiano José Ferreira e Cristino Estêvão, que, então, em 1926, a vendeu para meu avô, Luiz Gaio, e seus filhos: Anselmo, Benjamim, Pedro (meu pai), Luiz, Antônio, Izabel e Augusta. Meu avô, Luiz Gaio, italiano de Treviso, casouse, no Brasil, com a também italiana Maria Fávera Secco, residente em Ibituruna. Pai Velho morreu em 1956, e Mãe Gorda, em 12/03/1948.

A sede da fazenda era imponente, com quatro portas, sobre um porão, antiga senzala. Sua fachada com seis janelas sobressaía. Na frente, voltada para o sul, além da porta de entrada, abriam-se oito janelas. Havia três salas, sendo duas delas de grandes proporções, ampla cozinha com forno de assar quitandas e uma adjacente, em menor dimensão, para as quais se descia por uma escada de cinco degraus de pedras. Os quartos eram treze, sendo seis alcovas. Na sala de entrada, um oratório embutido na parede, com diversas imagens sacras, à frente do qual, nas noites de sábado, se acendia, ardendo a noite inteira, uma candeia de azeite e pavio, fixada num portal. Assoalho, janelas, portais e portas, tudo em tábuas e peças de óleo bálsamo.

Havia engenho de moer cana e fabricar açúcar mascavo, melado e cachaça, movido primeiramente a água e, por fim, a tração animal. Além disso, existiam três moinhos de fubá, manga de criação de porcos, um açude, que pululava de traíras, lambaris e acarás, em profusão. A família Gaio formou cafezal, com cuja produção quitou um empréstimo que lhe fizera o Sr. Francisco Lara, quando da aquisição do local.

A historiadora Maria José Lara, que pesquisa sua genealogia, me mostrou uma carteirinha que pertenceu ao Sr. Chico Lara, na qual pude ler a seguinte anotação: “Janrº 1º de 1930 * Conta do aumento dos juros q~ o Señr Luiz Gayo tem que me dar sem recibo 387\$000. Tem que abater esta conta em 18 742 \$ 213. Conta feita em 31 de 10bro 929”. [Foi em terras dessa fazenda que, em 28/11/1936, nasceu Antônio Gaio Sobrinho, autor das *Memórias sentimentais de Conceição da Barra de Minas*].

NOTA

Mereceriam ainda serem lembradas muitas outras fazendas, entre as quais: a da **Ilha**, de Francisco José Teixeira, pai do homônimo Barão de Itambé, que, quando de sua morte, em 1788, deixou ainda mais duas fazendas; || a do Capitão Bernardo José Gomes Carneiro, inventariada em 1847; || a de Francisco J. Gomes de Almeida, com seus 60 escravos; || a **Fazenda do Engenho da Ponte**, de Emerenciana Elena de Santana, falecida em 1791, famosa na produção de açúcar e aguardentes; a do **Bom Jardim**, do Dr. Cyro Peçanha e tantas outras. || Devem ser recordadas, igualmente, as importantes fazendas, que, outrora pertencentes ao Distrito de Conceição da Barra, foram, por volta da década de 1945, por discutíveis interesses políticos, perdidas para municípios e ou distritos circunvizinhos: **Fazenda da Prata** (para Bom Sucesso), **Fazenda do Baú** (para São Tiago), **Fazenda da Cachoeira** (para Santa Rita do Rio Abaixo), **Fazenda da Paciência** (para São Tiago), **Fazenda da Philadelphia** (para São Gonçalo do Brumado), **Fazenda do Rio do Peixe** (para São Tiago).

UMA ESCOLA OU CADEIRA DO SEXO MASCULINO EM CONCEIÇÃO DA BARRA NA DÉCADA DE 1920

Convém saber que, entre 1913 e 1916, *A Tribuna*, semanário são-joanense, em data de 24 de setembro de 1916, dava conta de que “o professor José Augusto de Resende se transfere para São João Evangelista. Há anos, o professor dirigia a cátedra do sexo masculino de Conceição da Barra, sua terra natal”.

Ora, em fins do ano de 2024, recebi de Dona Josefa Paiva, esposa do falecido Antônio Moacir de Paiva, uma pasta com documentos escolares do Sr. Celso de Almeida Vivas, ex-aluno do Seminário São José de Mariana, relativos ao tempo em que ele foi professor em Conceição da Barra, nos anos de 1922 e 1923. Julguei conveniente, pelos nomes de alunos que neles aparecem, transcrever aqui alguns de tais documentos em ordem cronológica. Eilos, pois:

1 – Ill.mo Snr. Inspector Escolar = Bartholomeu Candido Balbino, professor interino da cadeira do sexo masculino deste districto de Conceição da Barra, município de S. João d’El-Rey, vem, respeitosamente, solicitar à V. S^a cinco (5) dias de licença. – Saúde e fraternidade – P. D. – Conceição da Barra, 18 de Março de 1922 – Bartholomeu Candido Balbino.

2 – Ex.mo Snr. Dr. Secretário do Interior = Bartholomeu Candido Balbino, professor interino da cadeira do sexo masculino deste districto de Conceição da Barra, município de S. João d’El-Rey deste Estado de Minas Geraes, solicita a V. Ex.cia um livro para matrícula, e outro para ponto diário dos alunos de sua escola e uma caixa de giz. Saúde e fraternidade! P. D. Conceição da Barra, 22 de Março de 1922. Bartholomeu Candido Balbino. [Pelo jeito, concedida a licença ao professor Bartolomeu, do qual não tive mais notícias, foi contratado, para substituí-lo, pelo menos interinamente, como sublinhei abaixo, o professor Celso de Almeida Vivas].

3 – TERMO DE INSTALAÇÃO DA ESCOLA DO SEXO MASCULINO DO DISTRICTO DE CONCEIÇÃO DA BARRA

Aos dez dias do mez de Maio de mil novecentos e vinte dois, neste districto de Conceição da Barra, município de S. João d’El-Rey, presente no edificio em que funcionarão as aulas, o Snr Cap. Elpidio Gonçalves da Costa, inspector escolar districtal, foi instalada a escola do sexo masculino d’este districto, regida pelo professor interino Celso de Almeida Vivas. Verificou-se a presença dos alunos matriculados Heitor Gomes, Antonio Sabbatino, Benedicto Sabbatino, etc, etc, etc, etc, em número de quarenta e nove (49). Para constar lavrou-se o presente termo. Eu, Celso de Almeida Vivas, professor, o escrevi e assigno com o sr. Inspector. Escolar Elpidio Gonçalves da Costa – Celso de Almeida Vivas, professor da cadeira.

4 – Certifico que o Snr. Celso de Almeida Vivas, professor interino da escola do sexo masculino deste districto de Conceição da Barra, município de S. Joao d’El-Rey, cumpriu com seus deveres escolares durante treze dias do corrente mez. Conceição da Barra, 30 de Junho de 1922 – Elpidio Gonsalves da Costa – Inspector escolar em exercício.

5 – Ex.mo Snr. Dr. Secretário do Interior do Estado de Minas = Tenho a honra de levar ao conhecimento de V. Ex.cia o que já devia ter feito, que n’esta data, atendendo à necessidade e aos repetidos pedidos dos senhores paes de famílias, e consultando ao nosso chefe senador Dr. Basilio de Magalhães relativo aos referidos pedidos resolvemos attende-los, e nomeei o Snr. Celso de Almeida Vivas para reger interinamente a cadeira do sexo masculino d’esta localidade, cujo acto espero de V. Ex.cia ser atendido. – Saúde e fraternidade. – Conceição da Barra, 10 de Julho de 1922. – Elpidio Gonçalves da Costa, Inspector escolar.

6 – Ex.mo Sr. Dr. Secretário do Interior: O infra-assignado requer respeitosamente à V. Ex.cia se digne conceder-lhe o título especial para receber da Collectoria Estadual de S. João d’ElRey, a importância que tiver direito pelos seus serviços prestados na escola do sexo masculino de Conceição da Barra do município acima, por nomeação interina feita pelo senhor Inspector escolar distrital, no período que decorre de 17 d’Abril a 30 de Junho do corrente anno. – Pelo que pede deferimento. Conceição da Barra, 21 de Agosto de 1922 – Celso de Almeida Vivas.

7 – Exmo. Sr. Dr. Secretário das Finanças do Estado de Minas Geraes; Celso de Almeida, tendo regido interinamente a cadeira do sexo masculino do districto de Conceição da Barra, no período de 17 de Abril de 1922 a 30 de Junho do mesmo anno, vem solicitar à V. Ex. se digne expedir ordem de pagamento de seus vencimentos pela collectoria estadual de S. João d’El - Rey. Por ser de justiça, E. D. – **Conceição da Barra, 8 de Agosto de 1923**
– **Celso de Almeida Vivas.**

[Então, o professor Celso de Almeida Vivas, pela documentação que dele me repassou a Sra. Josefa de Paiva, estudou, no início do século XIX, no Seminário Diocesano de Mariana e, posteriormente, tornou-se mestre nas localidades dos municípios de Bom Sucesso, Cristais, Varginha, Perdões e em Conceição da Barra, município de São João del-Rei, nos anos de 1922 e 1923. Parece ter sido um ótimo mestre, cuidadoso, dedicado. Entre a documentação que tenho dele, além dos fragmentos aqui transcritos, duas listas²⁷ de chamada dos alunos meninos, cujos nomes, que vou aqui transcrever, me interessaram mais. Em uma delas, constam até os respectivos pais. Acho isso formidável pelas lembranças que poderão despertar em

²⁷ Nessas listas, os nomes que sublinhei são os já por mim conhecidos de outros documentos ou de quem me lembrei pessoalmente.

muitos de seus atuais descendentes, se, porventura, ainda houver. Assim, da lista de 1922, constam 49 nomes numerados em ordem de matrícula.]

Mappa dos alunos matriculados na escola de sexo masculino de Conceição da Barra, regida pelo professor interino Celso de Almeida Vivas

Heitor Gomes da Silva, filho de Maria Rita das Mercês; Geraldo de Oliveira Santos, filho de **José Leôncio de Resende**; Antônio Sabbatino e Benedicto Sabbhatino, ambos filhos de Esmeraldino Sabbatino; José Gregório da Silva, filho de José Procópio da Silva; Felipe Nery, filho de Florisbella de Almeida; José Baptista de Oliveira, filho de João Hyppolito de Oliveira; **João Getúlio Ferreira**, filho de **João Baptista Ferreira**; Benedicto Astrogildo, filho de Orozimbo José Theodoro; Esaltino de Oliveira, filho de **João Ribeiro da Silva**; Geraldo de Aquino e Irineu de Aquino, ambos filhos de Maria Magdalena; José Braz da Trindade, filho de **José Martha da Trindade**; **João Marianno**, filho de Mariano Custódio; João Saturnino, filho de Zulmiro Annanias; Antonio Trindade Duarte e Arcidino Duarte, ambos filhos de José Garcia Duarte; Placido da Cruz, filho de Paulo José da Cruz; **José Canaan**, filho de **Pedro Canaan**; Luiz de Siqueira, filho de Paulo dos Anjos; José de Andrade, filho de Verissimo Nogueira de Andrade; José Isidro, filho de Orosimbo Isidro; Augusto de Sousa, filho de Francisco José de Sousa, José Antonio e Joaquim Antonio, ambos filhos de Justiniano de Sousa; **Paulo da Trindade** e Geraldo da Trindade, ambos filhos de Antonio Pedro da Trindade Heitor; Hermogenes Teixeira, filho de Antonio Teixeira Neves; João Soares, filho de Francisco Soares de Miranda; Wenceslau Braz, filho de **Braz Antonio Finamor**; Geraldo Sergio, filho de Christino de Jesus; João Martyr, filho de João Teixeira; José Satyl, filho de João Satyl; **Sebastião Lopes**, filho de Silvestre Lopes Pereira; **Joaquim Abrahão**, filho de **Antonio Abrahão Daur**; Luiz Duarte, filho de **José Garcia Duarte**; José Cyrillo dos Santos, filho de Gertrudes Josina de Almeida; **Euzebio dos Santos**, filho de José Calixto dos Santos; José Julio e Arthur Dias, ambos filhos de João José Dias; Jacintho Ferreira e Benedicto Ferreira, ambos filhos de Benjamin Ferreira; **José Americo, Raymundo Nonato e Alencar Alvim**, os três filhos de **José Bernardino Alvim**; **Francisco Ferreira**, filho de João Baptista Ferreira; Aleixo Cecilio, filho de Romualdo Cecilio; Joaquim da Silva, filho de Pedro da Silva; José Ferreira, filho de João Baptista Ferreira. Conceição da Barra, 21 de Julho de 1922. Celso de Almeida Vivas.

No mês de julho de 1923, o mapa de chamada listava, agora sem indicar a filiação, 54 alunos, com apenas dois nomes repetidos do ano anterior.

Mário dos Reis, **José Ferreira**, Augusto de Castro, Júlio José Dias, José Pereira, Oscar Cardoso, Waldemar Pires, **José Américo, Augusto Lima**, Antônio Belchior, José Leite, Achilles de Barros, Herculano

Rodrigues, José de Paula, José Ribeiro, João Egydio, Ascânio Peixoto, Henrique Fagundes, Pedro Celestino, Casthorino Pereira, José Justiniano, João Justiniano, Antônio José dos Reis, Paulino d'Andrade, Geraldo da Silva, **Antônio Ferreira**, Antônio Ribeiro Carvalho, **Adílio Borges**, **Antônio Abrahão**, Agostinho Nogueira, Belarmino de Assis, Edmundo Bicalho, Aniceto da Cunha, Arlindo Dias, Isidoro das Neves, Lourenço de Resende, Amâncio da Silva, Francisco de Carvalho, Balbino Rodrigues, Carlos Rodrigues, Pericles Rodrigues, Ordalho das Neves, Benício de Paula, Alfredo Ribeiro, Belmiro da Silva, Plauto Malachias, Paulino de Castro, José Zeferino, Altino de Paiva, Aurelio Gomes, Arthur Dias, Lucas Caetano, José Benedicto, José Balbino.

[Obs: todos esses 49 alunos tinham entre 7 a 14 anos. E tem mais: no verso do primeiro mapa, há ainda a seguinte curiosa anotação, datada do “Mez de Abril de 1938”, com os seguintes nomes: Marietta Ribeiro das Neves, Walmiro Ribeiro das Neves, Guiomar Ribeiro das Neves, Júlio Ribeiro das Neves e Alencar Ribeiro das Neves. Contudo, já no ano anterior, isto é, em 1937, mês de outubro, em folha separada, constavam nomes de seis alunos: Francisco Esteves dos Santos, Trindade de Andrade, Nair de Andrade, Geraldo Esteves de Andrade, Miguel Archanjo de Andrade e Sylvio Esteves de Andrade.]²⁸

28 Pelos sobrenomes comuns, e por serem poucos, parece tratar-se de alguma aula estabelecida por contrato em alguma fazenda. Pena que o professor não deixou a localização.

ALGUMAS APRECIACÕES

De Luciane Andrea de Oliveira²⁹

Numa acadêmica análise de meu livro *Memórias sentimentais de Conceição da Barra de Minas*, junto a UFSJ, ela assim escreveu: “o livro carece de mais informações para preencher os vazios e solucionar o labirinto que se forma diante dos casos não solucionados, dos mistérios que envolvem certos desaparecimentos e ruínas”. || E lamenta, com justiça, que “os moradores de Conceição da Barra de Minas deixaram escapar, na poeira do tempo, preciosidades que poderiam ser como peças a serem encaixadas para, pelo menos, tentar esclarecer a origem de sua cidade”. || E, um pouco adiante, ela prossegue:

Podemos dizer que a história de Conceição da Barra de Minas se perdeu; por isso, a obra de Antônio Gaio é uma tentativa de preservação e compêso, muitas vezes, de fragmentos para narrar o que poderia ter sido, mas nunca foi e nem nunca será, por causa da perda de memória de referências e até de interesse.

Perplexa diante dessa falta de interesse em buscar explicações de por que existimos, Luciane lamenta:

Não encontramos muitas explicações para tantos silenciamentos e omissões, uma vez que é do conhecimento de parte da população que muito do que poderia ser mantido como documento ou monumento foi destruído inadvertidamente ou de forma consciente. Muitas riquezas, como partituras musicais, algumas fotos, manuscritos, entre outras, tiveram fim em mãos de pessoas que não sabiam o valor de tais materiais e que poderiam ser importantes na reconstrução da história da cidade e até de suas próprias identidades.

Meu sincero agradecimento a Luciane por suas gentis considerações, a respeito do meu despretensioso e nada exaustivo livro, sobretudo por este seu parágrafo, quase final do seu trabalho acadêmico:

Se não fosse a iniciativa de conceber um livro de memórias, o passado de Conceição da Barra de Minas permaneceria mudo, fadado ao esquecimento e, muito possivelmente, a memória oral também não poderia ser registrada, visto que esse costume parece não existir mais. A escrita das memórias foi o único modo de se preservar lugares, de mantê-los no imaginário, cabendo a cada leitor criar cada estrada, trilha, fazenda, casarões e casebres, comércio, caminhos cruzados pela locomotiva, paisagens esquecidas por uma cidade que vive apenas um presente, quase sem passado e sem futuro.

²⁹ Apresentação intitulada *Marcas da afetividade de uma lembrança solitária em “Memórias de Conceição da Barra de Minas”*, realizada no VII encontro de Estudos da Linguagem, realizado em Pouso Alegre, em 2017,

E, fazendo coro a essas suas considerações, finalmente, sugiro que a Prefeitura Municipal de Conceição da Barra de Minas cuide, com carinho, da recuperação de alguns monumentos funerários de relevância histórica, como o do Dr. Ciro Peçanha. Isso impediria que acontecesse com sua memória o que ocorreu com a do Sr. Mileto Ambrósio, cujos restos mortais ninguém sabe onde estão hoje jazentes, espalhados que foram por um desatento tra-torista: uma perda histórica lamentável. Em cidades pequenas como a nossa, o cemitério é uma espécie de Museu da Memória local.

Do Desembargador Dr. Rogério Medeiros Garcia de Lima

Há vida inteligente em São João (excerto):

Eis que me chega às mãos a excelente obra do cuidadoso historiador Antônio Gaio Sobrinho “Santos, Negros e Estrangeiros”. Que deleite, que volúpia, a sua leitura! Os fundamentos da nossa religiosidade e das nossas tradições. A nossa rica hagiologia. Deve ser leitura obrigatória dos que amam a terra del Rei. A qualidade do livro não me surpreende, conhecedor que sou da obra pregressa do autor. O momento de sua leitura, sim. Surpreendeu-me no “fundo do poço”. Despertei do longo enfado e pude exclamar: há vida inteligente em São João del-Rei!

De Pe. Marcos dos Prazeres

Rio, 27-10-95

Caríssimo Antônio Gaio Sobrinho, foi um prazer imenso ler o seu livro e nosso “Memórias de Conceição da Barra de Minas”. É uma riqueza de documentos. Sinto-me feliz, não só por ter sido registrada a minha primeira missa cantada, na minha terra, por estar registrado meu padrinho e saudoso tio Mileto José Ambrósio, mas também pela beleza do trabalho. Senti que houve esmero, capricho, pesquisa e estudo profundo. Para mim, foi uma leitura amena e agradável. É um livro para ser lido com calma e atenção. Quanta beleza na minha terra, na nossa terra de Nossa Senhora da Conceição! Sou-lhe profundamente grato. Sempre será um presente muito importante que guardarei com carinho. É a história da minha gente querida. Desejo-lhe toda a felicidade. Cordialmente: Pe. Marcos.

Do Sr. Debson Mazzoni

Caro professor e amigo Antônio Gaio, Sendo que os escritos ficam, venho agradecer-lhe, sinceramente “Memórias de Conceição da Barra”. Estas “Memórias” trouxeram-me também muitas recordações, pois nelas se encontram algo que me toca o coração. Feliz foi sua iniciativa de escrevê-lo. É uma joia preciosa que ficará na história, para conhecimento de muitos e lembranças saudosas de outros tantos. “Publicar um livro é mais ou menos como ter uma criança”; adianto-lhe, Antônio, que o fizestes por um grande

amor, mas ele se alicerçou em seu coração, amante da terra natal. Não são *fáceis* tantas pesquisas, horas de sono perdidas, pensamentos vários, mas chegou o término, e a publicação final feliz. Uma suave recordação, uma doce lembrança, este seu presente a todos filhos, netos e bisnetos da pequena, mas gigante Conceição da Barra. Valeu, meu caro Antônio, um presente de ouro, incrustado na invenção de Gutenberg. Suas “Memórias” é um livro de cabeceira, para ser lido, hoje, amanhã e sempre; um lenitivo para uma alma saudosa, pois ele foi feito do coração para o coração. Do seu amigo Debson Mazzoni. S. João, 3 de setembro de 1991.

A esses três grandes amigos, como aos tantos outros que se manifestaram igualmente, o meu mais sincero e comovido agradecimento, porque, para mim: **Deus é isto: uma Palavra boa que alguém diz a nosso respeito!**

HINO DE CONCEIÇÃO DA BARRA DE MINAS

Música: Zózimo Batista de Ávila – Música: Antônio Gaio Sobrinho

Salve, Terra formosa de Minas,
Meu materno e querido rincão!
Tu me lembras, nas belas colinas,
De Maria a feliz Conceição.

Nos albores da Pátria Mineira,
Quando a mata era virgem em redor,
Junto às trilhas da antiga Bandeira,
Tu surgiste, bel' Ninho de Amor.

Eia! Vamos, ó concepçionenses,
Todos juntos, cantemos de pé,
Como filhos amados, valentes,
Nosso amor a esta terra de fé.

Foram muitos teus filhos, notáveis
Por virtude e saber sem igual.
Foram tantos os que, memoráveis,
Te fizeram o nome imortal.

Glória! Salve à Senhora tão pura,
Em seu trono de luz, refulgente!
Que ela seja qual mãe de ternura
Protegendo e salvando a sua gente.

Vinde todos, ó concepçionenses,
Eia, sus! Protestemos de pé,
Como filhos amados, valentes,
Nosso amor a esta terra de fé.

UMA SUGESTÃO AO SENHOR PREFEITO

Para a nova administração, que presidirá as comemorações dos 300 anos de Conceição da Barra, eu tenho uma sugestão. Assim como São Tiago é a Terra do Café com Biscoito; Resende Costa é oficialmente a Capital Nacional do Artesanato Têxtil; e Lagoa Dourada é a Terra do Rocambole; bem poderia Conceição da Barra se tornar a **Cidade das Flores**. Já percebo tal vocação, pois, andando, como o apóstolo Paulo pelas ruas de Atenas, notei que a gente daqui, de modo especial a residente nos bairros do Cristo, da Várzea, da Arambinga, da Rua do Cemitério e do Quenta Sol, — aliás de toda a parte — já tem o gosto de plantar flores. Então, prefeito Fernando Palumbo, que tal encher nossas ruas e praças de flores e árvores, tais como romãzeiras, espierradeiras, quaresmeiras, manacás, jasmineiros, e as florinhas menores: os beijos, que ano inteiro florescem por toda parte, mas também as hortênsias, as margaridas, os monsenhores, os suspiros, e as trepadeiras, quais os brincos da rainha etc. etc. As mudas? Na Fazenda do Pombal, talvez, se encontrariam muitas, bem como em todas as floriculturas, por toda a parte. Que tal, hein, Fernando Palumbo?!

OBRAS ESCRITAS PELO AUTOR

- Memórias de Conceição da Barra de Minas (1990)
- No jardim da ilusão (1994)
- Sanjoanidades (1996)
- Santos, negros e estrangeiros (1997)
- História do comércio em São João del-Rei (1997)
- História da educação em São João del-Rei (2000)
- Visita à colonial cidade de São João del-Rei (2001)
- Conceição da Barra: minha terra natal (2001)
- Descobrimos São João del-Rei (2005)
- São João del-Rei: 300 anos de histórias (2006)
- Retalhos de uma cidade (2008)
- São João del-Rei através de documentos (2010)
- 120 anos: Sanjoanense Pirapora Têxtil (2011) [parceria]
- 24 celebrações eucarísticas com grupos de estudos bíblicos e teológicos (2012)
- Fontes históricas de São João del-Rei (2013)
- Memórias sentimentais de Conceição da Barra de Minas (2014)
- Et Caetera (2016)
- Textos bíblicos selecionados e comentados (2020)
- Nova et Vêtera (2020)
- De tudo fica para sempre uma saudade (2021)
- Caminhando a via sacra com Jesus em companhia de Cecília Meireles (2022)
- Adeus: vou-me embora (2022)
- Ponto Final (2025)
- Efemérides de Conceição da Barra de Minas (2025)
- São João del-Rei através de documentos (Volume II)*

ALGUMAS REFERÊNCIAS CONSULTADAS

CANOVA, Loiva. **Os doces bárbaros: imagens dos índios Paresi no contexto da conquista portuguesa em M. Grosso (1719-1757)**. 2003. 105 f. Dissertação (Mestrado em História) – Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá, 2009.

CINTRA, Sebastião de Oliveira. **Efemérides de São João del-Rei**. Belo Horizonte, Imprensa Oficial, 1982

JAFET, Clíméia Rezende. **Engenho Velho dos Cataguás**. São Paulo: Editora Bial, 1998.

LOPES, Vânia Lopes. **As concepções de senhores e escravos acerca do castigo justo em São João del Rei (1860-1870)**. 1996. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Pós Graduação Lato Sensu Em História de Minas Sécu) – Universidade Federal de São João del-Rei, São João del-Rei, 1996.

OLIVEIRA, Luciane Andrea de. Marcas da afetividade de uma lembrança solitária em “Memórias de Conceição da Barra de Minas”. In: ENCONTRO DE ESTUDOS DA LINGUAGEM, 7.; ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS DA LINGUAGEM, 6., 2017, Pouso Alegre. **Caderno de Programação e de Resumos**. Pouso Alegre: Univás, 2017. p. 229.

RODRIGUES, José Antonio. **Apontamentos da população topographia e noticias chronologicas do Municipio da Cidade de S. João Del-Rey Provincia de Minas Geraes offerecidos ao illustrissimo senr. commendador Antonio Simoes de Souza**. São João del-Rei: Typ. J. A. Rodrigues, 1859. Colocada à disposição virtual na Biblioteca de Autores São-Joanenses da Academia de Letras de São João del-Rei, 2003. www.patriamineira.com.br.

RODRIGUES, José Antonio. **O casamento do Padre Pontes**. São João del-Rei: Typ. da Gazeta Mineira, 1885. Colocada à disposição virtual na Biblioteca de Autores São-Joanenses da Academia de Letras de São João del-Rei, 2003. www.patriamineira.com.br.

SAINT-HILAIRE, Augusto de. **Viagem às nascentes do São Francisco**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1937. v. 1. Disponível em: <https://bdor.sibi.ufrj.br/bitstream/doc/150/1/68%20%20PDF%20-%20OCR%20-%20RED.pdf> Acesso em: 8 set. 2025

SAINT-HILAIRE, Augusto de. **Viagem às nascentes do São Francisco**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1937. v. 2.

SANTOS, Elizabeth Márcia dos; OLIVEIRA, João Pinto de. **O escrevinhador**: memórias de Carlos Baptista Silva e a reconstrução da nossa identidade histórico-cultural. São João del-Rei: Sicoob Credivertentes, 2023.

TRINDADE, Raimundo Cônego. **Instituições de igrejas no Bispado de Mariana**. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde, 1945. Disponível: <https://ia804509.us.archive.org/33/items/instituicoesdeig00trin/instituicoesdeig00trin.pdf>. Acesso em: 8 set. 2025.



Foto de 1917 com professores e alunos do Colégio São Luiz. Vemos ao centro, uniformizados, o Toniquinho e o Joãozito; tendo à esquerda deles Carlito e Antônio Armino. Já com a bengala está Flavito, tendo à sua direita Antônio Procópio e, à esquerda, o José Procópio

Em alguma ocasião do passado, o professor Tiago Lara falando a uma turma de conceptionenses



Registro feito por André Belo em 1904 onde se vê, da esquerda para a direita os padres José Duque de Siqueira, Domingos Albanello, João Batista da Trindade, Heitor Augusto da Trindade e Nicolau Badariotti. No segundo plano, entre outros, estão os senhores José Gabriel Ferreira da Silva, Adílio José Borges e Tomás Ribeiro

Outra foto assinada pelo célebre André Belo, no mesmo ano de 1904. Aqui, a imagem eterniza o cinquentenário da definição do dogma da Imaculada Conceição de Maria - e nela está presente o vigário João Batista da Trindade rodeado de cidadãos conceptionenses como o Dr. Ciro Peçanha, Antônio Peçanha, Virgílio José Ferreira e Dâmodo José da Silva





*Via Sacra Quaresmal
presidida por padre Saulo
José Alves e guiada pelo
Mosquitinho, portando a Cruz*

*Neste registro, temos o corpo
docente e auxiliares da Escola
Estadual Adílio José Borges
sendo conduzidos pelo autor
deste livro (a convite da diretora
Elza do Geraldo Coelho) em
passeio pelas ruas da cidade.*

*Na ocasião, apreciamos os
principais pontos turísticos de
Conceição da Barra*



*Professoras tagarelando
animadamente, ao lado
da Igreja do Rosário,
durante a visita guiada*

*O autor deste
livro com seus
familiares*





Ruínas da Fazenda do Teixeira que, no Século XIX, pertenceu a Joaquim José Ferreira Leandro. Já entre 1930 e 1970, o mesmo imóvel pertenceu ao italiano Luiz Gaio e seus filhos

Na divisa de Conceição da Barra e Nazaré (mais especificamente na Fazenda do Bananal), funcionou entre 1930 e 1960 uma usina que fornecia iluminação elétrica às sedes desses distritos



Outra paisagem sobre o Córrego do Cangica (ou do Palmital) onde funcionou a Usina Elétrica que, aliás, foi construída a pedido dos vigários irmãos das freguesias de Conceição e Nazaré

A Capela de Santa Luzia, no povoado da Boa Vista - primeiro nome dessas paragens onde está Conceição da Barra. Ela foi benta em 10 de dezembro de 1989 numa área do Pasto da Contenda cedida por Francisca Iria de Sousa





*Principal rua do mui
aprazível Bairro da Várzea.
Ali perto, o local do antigo
campo de aviação (aquele do
piloto João Mariquinha) e o
campo do Guarani*

*Sob o que restou do Pontilhão
da Estrada de Ferro, o encontro
remançoso das águas dos dois
Rios das Mortes - o Pegueno
e o Grande - formando
o acidente denominado
"Barra" (que emprestou
seu nome ao município de
Conceição da Barra)*



*"Tudo cura o tempo, tudo faz
esquecer; tudo gasta, tudo digere,
tudo acaba. Atreve-se o tempo
a colunas de mármore, quanto
mais a corações de cera?"
(Pe. Antônio Vieira)*

*De 1887 a 1982: nesta imagem
está a estação do Rio das
Mortes, de João Pinheiro e de
Congo Fino.*

*"Por aqui passava um trem
E era só felicidade.
Hoje é nada mais, além
Do Silêncio e da Saudade"*





● 1725

● 1727

● 1733

● 1774

● 1783

● 1806

● 1850

● 1880

● 1900

● 1916

● 1941

● 1988

● 1994

● 1997

● 2003

● 2024

● 2025

ISBN: 978-65-985728-2-2

CDL



9 786598 572822